



**ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE LAMEGO**

**A Azulejaria Urbana – Inventariação e Catalogação do  
Azulejo de Fachada em Lamego**

Dissertação de Mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local

**Vítor Manuel Rodrigues Paulo**

**Lamego, 2021**

## **ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE LAMEGO**

### **Inventariação e catalogação do azulejo de fachada em Lamego**

Dissertação de Mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local

**Vitor Manuel Rodrigues Paulo**

**Orientadora: Professora Doutora Helena Portugal**

**Coorientadora: Professora Doutora Paula Marques dos Santos**

Dissertação apresentada à Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego do Instituto Politécnico de Viseu para obtenção do grau de mestre em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local

**Lamego, 2021**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço penhoradamente e reconhecidamente à minha orientadora, Prof. Doutora Helena Portugal, o constante apoio incentivo e dedicação e os seus ensinamentos ao longo da realização deste projeto. Este trabalho foi concluído também em sua memória.

Agradeço à Professora Doutora Rosário Salema, da Rede do “Az Infinitum”, e à Doutora Leonor Sá, do projeto “SOS azulejo”, reconheço, toda a disponibilidade, amabilidade e interesse demonstrados e as suas valiosas informações neste último ano.

Ao Rui, pela prestimosa ajuda no terreno e no levantamento fotográfico, aos meus colegas de turma por todo o interesse demonstrado neste projeto e durante este percurso. Uma palavra de apreço também à Margarida e ao Hugo pelos livros emprestados.

Diálogos

ISPV - Escola Superior de

*In memoriam*



## **RESUMO**

A presente dissertação apresenta-se como um projeto colaborativo e dedica-se ao estudo da azulejaria de fachada estabelecendo como barreiras cronológicas o século XIX e inícios do século XX. Como barreiras geográficas compreende a azulejaria presente na freguesia de Lamego (Almacave e Sé), abrangendo todo o revestimento cerâmico presente em dez ruas da freguesia acima referida.

Servindo de pilar de sustentação ao presente trabalho, decorreu um amplo processo de inventariação, onde foram recolhidos todos os dados e feito um registo fotográfico do azulejo de fachada desta freguesia, para que se efetuassem fichas de catálogo, que servem como produto final à instituição acolhedora, e de base para o desenvolvimento da componente correlativa com o enquadramento teórico.

Baseado numa ideia de “missão cultural” tem como objetivos alertar para o problema da preservação e promover a (re)valorização deste património, com foco para as fachadas urbanas do século XX.

No projeto destaca-se a necessidade de dar visibilidade ao azulejo como marca da evolução artística patrimonial e cultural da cidade, alcançando assim um nível de popularidade e renovação, em que, se justifica a sua preservação e proteção. Procurar-se-á determinar se, este tipo de património está inventariado e se é uma realidade em risco e se carece de proteção por parte dos proprietários das autoridades municipais, contra as principais ameaças que enfrenta, nomeadamente o furto, a degradação intencional, motivada por vandalismo, ou por intervenções no edificado que não foram previamente acauteladas.

Com o que se foi verificando “In Situ” apurou-se que este património, se encontra em risco, apesar de lhe ser reconhecida a dimensão e a diversidade local deste património azulejar, e que o legislador acautelou para evitar a destruição patrimonial, dotando os municípios de meios de intervenção no quadro das suas competências em sede de licenciamento de operações urbanísticas.

Aconselha-se ainda, todos os agentes interventivos neste tipo de património, a procurarem soluções e aconselhamento, ao nível de técnicos e técnicas de conservação e restauro, nomeadamente junto das próprias autarquias, ou na n a Direção Regional da Cultura do Norte (DRCN) ou até procurando apoio no museu nacional do azulejo, (MNa) e no projeto “SOS Azulejo” entre outros.

**Palavras chave:** Azulejaria de fachada - Lamego - Património - Inventariação - Catalogação

## **ABSTRACT**

This dissertation is presented as a collaborative project and it is dedicated to the study of facade tiles, establishing the 19th century and the beginning of the 20th century as chronological barriers. As geographic barriers it includes the tiles present in the parish of Lamego (Almacave and Sé), covering the entire ceramic coating present in ten streets of the parish mentioned before.

Serving as a pillar to support this work, a wide inventory process took place, where all the data were collected and a photographic record of the facade tile of this parish was made, so that catalogue sheets could be made, which serve as the final product for the welcoming institution and the basis for the development of the correlative component with the theoretical framework.

Based on an idea of “cultural mission”, it aims to raise awareness of the problem of preservation and promote the (re) appreciation of this heritage, with a focus on the urban facades of the 20th century.

The project highlights the need to give visibility to the tile as a mark of the city's artistic and cultural heritage evolution, thus reaching a level of popularity and renewal, in which, its preservation and protection is justified. We will try to determine if this type of heritage is inventoried and if it is really at risk and needs protection by the owners or by the municipal authorities, against the main threats it faces, namely theft, intentional and motivated degradation, vandalism, or lack of interventions in the building that were not previously taken care of.

what has been verified “In Situ” is that this heritage is at risk, despite being recognized the size and local diversity of this heritage tile, and that the legislator took care to avoid the destruction of property, endowing the municipalities with means of intervention within the scope of their competences in terms of licensing urban operations.

All intervention agents in this type of heritage are also advised to look for solutions and advice, at the level of conservation and restoration technicians and techniques, namely with the local authorities themselves, or at the “Direção Regional da Cultura do Norte” (DRCN)

or even looking for support of the national tile museum (MNAz) and of the “SOS Azulejo” project, among others.

**Key words:** Façade tiles - Lamego - Heritage - Inventory - Cataloguing

## ÍNDICE GERAL

|  |    |
|--|----|
| Abreviaturas e siglas.....   | 10 |
| Índice de figuras .....  | 11 |
| Índice de fotos .....  | 11 |
| Índice de tabelas .....  | 12 |
| Introdução.....  | 13 |
| Fig.1 Azulejo de revelo e vidrado de algumas fachadas azulejadas de Lamego.....              | 17 |
| Capítulo I – Definição do tema.....  | 18 |
| I.1 - Delimitação da abordagem, tempo e espaço.....  | 19 |
| I.2 - Enquadramento Territorial.....   | 20 |
| I.2.1. Acessibilidades.....  | 21 |
| I.2.2. Obstáculos e Potencialidades .....  | 22 |
| I.2.3. Análise SWOT .....  | 23 |
| I.3 – Justificação da escolha do tema .....  | 24 |
| I.4 - Objetivos .....  | 25 |
| Capítulo II – Enquadramento teórico .....  | 26 |
| II.1 - Revisão da literatura e quadro teórico de base .....                                  | 26 |
| II.1.1 – A importância do património cultural.....   | 26 |
| II.1.2 – A importância do azulejo enquanto património.....                                   | 27 |
| II.1.3 – O turismo cultural e a utilização de tecnologias .....                              | 29 |
| II.1 - Revisão da legislação.....  | 32 |
| Capítulo III – Metodologia e Análise de Dados .....  | 34 |
| III.3 - Esquematização do questionário (ver anexo):.....                                     | 36 |
| III.3.1 - Apresentação e análise dos resultados .....  | 37 |
| III.4.1 - Descrição e explicação do modelo de ficha técnica usada no trabalho de campo ..... | 40 |

|   |     |
|---|-----|
| III.2.2 - Trabalho de campo - Levantamento fotográfico das fachadas (Fotos do autor)    | 43  |
| Capítulo IV – Apresentação da proposta / Interpretação dos resultados                   | 56  |
| IV.1 - Desenvolvimento do projeto   | 56  |
| IV.1 – Análise do Questionário sobre Inventariação das fachadas azulejadas no Município | 57  |
| IV.2 – Proposta de dinamização  | 57  |
| Conclusões e Perspetivas de desenvolvimento   | 60  |
| Fontes bibliográficas   | 63  |
| Legislação  | 65  |
| Webgrafia   | 65  |
| Apêndices – Fichas de inventariação   | 67  |
| ANEXOS  | 132 |
|   | 136 |

## **ABREVIATURAS E SIGLAS**

**Az** - Azulejo

**ACCRA** - Atelier de Conservação e Restauro de Azulejo

**ARTIS** - Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

**Az Infinitun** – Sistema de Referenciação e Indexação de Azulejo

**DGPC** - Direção Geral do Património Cultural

**DRCN** - Direção Regional da Cultura do Norte

**ESTGL** - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego

**FA** - Freguesia de Lamego (Almacave e Sé)

**IGESPAR** - Instituto de Gestão do Património Arquitetura e Arqueologia

**Lmg** - Lamego

**MNAz** - Museu Nacional do Azulejo

**MNAA** - Museu Nacional de Arte Antiga

**RMUEL** - Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Lamego

**SIPA** – Sistema de Informação para o Património Arquitetónico

**SOS Azulejos** – Projeto de Salvaguarda e Valorização do Património Azulejar Português

## Índice de figuras

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 - Mapa de Portugal .....   | 19 |
| Figura 2 - Freguesias do concelho de Lamego .....                             | 21 |
| Figura 3 – Mapa urbanístico da cidade (percurso do azulejo).....              | 54 |
| Figura 4 – Mapa da cidade de Lamego (distrito de Viseu) .....                 | 55 |
| Figura 5 – Número de respondentes .....                                       | 38 |
| Figura 6 – Juntas de freguesia que tinham conhecimento do inventário.....     | 38 |
| Figura 7 – Inventários de acordo com “Az Infinitum” .....                     | 39 |
| Figura 8 – Juntas de freguesia que pretendem iniciar inventário azulejar..... | 39 |

## Índice de fotos

|  |    |
|--|----|
| Foto 1 – Edifício, Rua da Cruz, nº 42.....                                       | 43 |
| Foto 2 - Edifício, Rua da Cruz, nº 42 (pormenor) .....                           | 32 |
| Foto 3 - Edifício, Rua da Cruz, nº 42 (pormenor) .....                           | 43 |
| Foto 4 – Edifício, Rua da Cadeia, nº 13 .....                                    | 32 |
| Foto 5 - Edifício, Rua da Cadeia, nº 13-15-17 .....                              | 44 |
| Foto 6 – Edifício, Rua da Cadeia, nº 43 .....                                    | 33 |
| Foto 7 - Edifício, Rua da Cadeia, nº 43 (pormenor).....                          | 44 |
| Foto 8 – Edifício, Rua da Cadeia, nº 19 Foto 9 - Edifício, Rua Torta, nº 10..... | 45 |
| Foto 10 – Edifício, Rua Praça do Comércio, nº 43 .....                           | 33 |
| Foto 11 – Edifício, Rua de Almacave, nº 196 .....                                | 45 |
| Foto 12 – Edifício, Rua de Almacave, nº 44-56.....                               | 45 |
| Foto 13 – Edifício, Rua de Almacave, nº 56 (pormenores).....                     | 46 |
| Foto 14 – Edifício, Rua de Almacave, nº 44-46 (pormenores) .....                 | 46 |
| Foto 15 – Edifício, Rua de Almacave, nº 29-33-35.....                            | 47 |
| Foto 16 –Edifício, Rua de Almacave, nº 35 .....                                  | 35 |
| Foto 17 – Edifício, Rua de Almacave, nº 17 .....                                 | 47 |
| Foto 18 – Edifício, Rua de Almacave, nº 11A .....                                | 36 |
| Foto 19 – Edifício, Rua de Almacave, nº 11A (pormenor) .....                     | 48 |
| Foto 20 – Edifício, Rua Cardoso Avelino, nº 54 .....                             | 36 |
| Foto 21 – Edifício, R. Cardoso Avelino, nº 54 (pormenor).....                    | 48 |

|   |    |
|---|----|
| Foto 22 – Edifício, Rua da Ponte, nº 128 .....  | 36 |
| Foto 23 - Edifício, Rua da Ponte, nº 128 (pormenor).....                                | 48 |
| Foto 24 – Do autor Jorge R. Colaço – Rua Justino Pinto Oliveira (Jardim da República) . | 49 |
| Foto 25 – Rest. Rua Alexandre Herculano, nº 25.....                                     | 50 |
| Foto 26 – Rest. Rua Alexandre Herculano, nº 25 (pormenor) .....                         | 50 |

### **Índice de tabelas**

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1 – Escala de valor para conservação .....            | 41 |
| Tabela 2 - Escala de valor para o valor patrimonial .....    | 42 |
| Tabela 3 – Número do Imóvel e sua Localização .....          | 51 |
| Tabela 4 – Locais - Ruas .....                               | 52 |
| Tabela 5 – Localização das Ruas e suas acessibilidades ..... | 53 |

## INTRODUÇÃO

“O progresso cronológico e psicológico da humanidade na arte somente pode ser exibido mediante o contacto com os mais perfeitos objectos que o homem tem sido capaz de produzir.”

GOETHE (1798)

A vontade de estudar a azulejaria na cidade de Lamego surgiu, além do interesse pelo tema, pelo facto de o autor se encontrar presentemente a trabalhar no município de Lamego e ter a percepção do constante desinteresse, e desaparecimento de conjuntos azulejares, por vários motivos, como o vandalismo ou a delapidação e abandono deste tipo de património. Tudo isto deveria constituir motivo de grande preocupação visto ser a azulejaria uma das principais artes que identifica as bases do nosso património cultural português (Lei de Bases nº 107/201).

Outro fator que orientou a escolha do tema foi a nossa vontade de criar um projeto que pudesse estar ao alcance de todos, comunidade académica e empresas publicas ou privadas. Sendo um projeto colaborativo, norteou-nos a preocupação de que pudesse estar em constante atualização e desenvolvimento, através do acrescento de novas freguesias (Lei nº 22/2012) do concelho de Lamego, ou novos pontos de estudo. Neste sentido a possibilidade de a longo prazo vir a ser enriquecido e até de poder a evoluir com a contribuição de outras pessoas ou entidades congratula-nos.

A grande maioria dos países da União Europeia reconheceu a arquitetura e a paisagem urbana, através do seu edificado, como importantes linhas estratégicas de atuação do Estado, concertadas através de políticas públicas que, visando a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, promovem a arquitetura e a paisagem urbana entendidas como garante da qualidade e sustentabilidade do ambiente natural construído e como recurso da cultura e da cidadania.

As arquiteturas do seu edificado fazem parte do quotidiano dos portugueses, determinando em grande medida a qualidade das suas vidas. Com efeito, é hoje reconhecido, quer a nível nacional quer internacional, o papel decisivo da arquitetura e da paisagem urbanística no bem-estar das populações, assegurando a sustentabilidade ambiental, económica, social e cultural, e a promoção da competitividade territorial.

O património edificado é a expressão da identidade histórica e cultural coletivas, com particular reflexo na educação, na inclusão social e na participação dos cidadãos, com fortes implicações no desenvolvimento do país nos domínios do conforto, da imagem moderna dos edifícios e inovação, contribuindo, assim, para uma economia mais competitiva e para uma sociedade mais digna, justa e inclusiva.

A especificidade e importância do azulejo português fundam um dos motivos intrínsecos à realização do estudo em causa. Considerado como uma das mais fortes manifestações culturais portuguesas, o azulejo, reflete as transformações culturais, sociais e económicas vividas em Portugal transpondo a sua dupla função, utilitária e decorativa.

Sendo a utilização do azulejo comum a outros países e, embora a sua origem não seja portuguesa, foi em Portugal que este teve uma utilização mais prolongada, entre os séculos XVI e XX, assumindo uma expressão própria e singular que importa estudar e proteger.

O azulejo é, para mim, uma das mais fortes manifestações culturais portuguesas, que contribui para o enriquecimento da nossa memória e da nossa identidade. Sendo uma expressão artística, é simultaneamente um testemunho, um registo da história. O azulejo reflete a luz, mas reflete também o imaginário português, a capacidade a capacidade criativa dos nossos artífices e pintores, o gosto pelo intercâmbio cultural, a atração pela monumentalidade e, sobretudo a alma de um povo. (José Berardo 2018)<sup>1</sup>

A arte da azulejaria distinguiu-se em Portugal pelo modo de aplicação, estruturando arquiteturas dos edifícios através de grandes revestimentos quer no interior e exterior nas fachadas. Esta arte foi entendida, não só como arte decorativa, mas também como suporte de renovação do gosto e de registo de imaginários (Saporiti, 1992).

Assim, hoje o termo azulejo designa uma peça cerâmica de espessura variada, geralmente quadrada, denominado de chacota. Uma das faces é vidrada, resultado da cozedora de um revestimento geralmente denominado como esmalte, que se torna sólido e impermeável, que pode ser opaco ou transparente. Esta face pode ainda ser monocromática ou policromática, lisa ou em relevo (Moreira, 2008).

A presente dissertação, desenvolvida no âmbito do Mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local, é direcionada para a presença e visibilidade urbana das fachadas dos edifícios. Neste contexto, o azulejo ocupa um lugar de destaque enquanto

---

<sup>1</sup> Azulejo – O Que é / What is – Rosário Salema de Carvalho

elemento intrínseco à arquitetura bem como à identidade e memória do próprio lugar que ele ocupa.

O objetivo deste projeto, consistirá em possibilitar e contribuir de modo decisivo para a elaboração de um mapa de inventariação com uma rota temática das fachadas azulejadas que no futuro permita proteger, valorizar e usufruir a totalidade do património azulejar lamecense e, a curto e médio prazo, encorajar o município de lamego a elaborar inventário azulejar municipal uniformizado, que possibilite a mesma proteção valorização e usufruto dos locais.

As virtualidades já mencionadas, e que fazem das fachadas um importante património imóvel na cidade de Lamego, acrescentemos a circunstância de ser uma herança cultural facilmente fruível dada a sua escala, a cêrcea dos edifícios (que aproxima o observador dos remates das fachadas) e a relativa largura das ruas.

Acrescentemos ainda o potencial de conservação, não só pela já referida escala mas também pela ausência de urbanização massificada de Lamego, mas também pela já notória consciencialização de muitos proprietários que os habitam para o valor das fachadas azulejadas, ao contrário do que sucede nas grandes cidades, onde geralmente os prédios azulejados estão devolutos ou arrendados a pessoas de poucos rendimentos, em nada favorecendo a conservação das características patrimoniais destes edifícios.

A cidade de Lamego está intimamente ligada ao azulejo, através do qual, e ao longo de vários anos, senão mesmo alguns séculos, tem sido representada a sua história. Desde os painéis de azulejo do escadório de Nossa Senhora dos Remédios, passando pelos vários jardins da cidade, e ainda também presente nas suas igrejas e monumentos, e nas fachadas de alguns dos seus edifícios.

Os azulejos em Lamego distribuem-se de uma forma irregular. Há zonas onde existem em grande quantidade e variedade, principalmente azulejos de fachada do séc. XIX. É o caso da rua da Seara da rua de Almacave e da rua da Cruz, (que integram a freguesia de lamego) onde perduram em revestimento cerâmico nas fachadas de muitos edifícios, os azulejos quer de padrão quer lisos, obtendo, assim, uma forma de ornamento.

Nas demais freguesias do concelho, a presença de fachadas azulejadas, ou com ornamentação em cerâmica relevante em termos históricos é quase inexistente, ressalvando as igrejas assim como cemitérios e fontanários.

Este património contribui para um sentimento de pertença da nossa identidade cultural Lamecense, contribuindo, assim, para o enriquecimento da nossa memória coletiva, para a sua valorização e difusão, tornando-se, deste modo num dos fatores cruciais, para o impulsionamento deste estudo.

Em quase toda a cidade de Lamego se encontram vários locais revestidos a azulejos, até nos mais inesperados, tendo adquirido, assim, características próprias. Para isso, contribuiu a forma da sua aplicação e a tendência da escolha, tendo alguns padrões e cores como o azul e o amarelo, usadas com grande insistência. Mas o que acontece noutros locais da cidade onde o azulejo é utilizado para outro fim sendo mais utilitário e decorativo. Como nas fachadas dos edifícios, ornamentação em paredes de jardins e em alguns chafarizes.

O brilho do azulejo, aliado à luminosidade da cidade, dá uma cor variada e diferente da de outras cidades vizinhas.

Nos azulejos de padrão, o ritmo do desenho dinamiza as grandes superfícies e o que resulta são grandes manchas de cor e todas a convergir para um resultado quase sempre condizente da paisagem urbana de outros tempos reportando-nos, assim, para pensamentos longínquos.

O azulejo continua e continuará a ser usado, como foi em épocas longínqua numa infindável diversidade de aplicações; figuras religiosas, anúncios, letreiros, nomes de famílias, placas toponímicas, relógios, entre outros.

Proliferando durante séculos a azulejaria portuguesa não é apenas uma expressão artística, é também um testemunho, que contribui para o enriquecimento da nossa memória e da nossa identidade.

O nosso desafio é merecer que este estudo faça parte da sua vida.

O corpo propriamente dito do presente trabalho desenvolve-se em três capítulos que, no seu todo, descrevem a atividade de investigação desenvolvida.

Assim, no primeiro capítulo da primeira parte, faz-se a definição do tema, sendo apresentada referência à sua escolha, bem como uma vasta gama de informação recolhida na literatura e noutras fontes documentais que se consideramos indispensáveis para fundamentar e nortear a consecução dos objetivos do trabalho.

O segundo capítulo da primeira parte contém uma descrição do enquadramento teórico bem como a revisão da literatura procurando, assim estabelecer os contornos do quadro teórico do trabalho.

Merecem aqui algum destaque, as obras de Reinaldo dos Santos e de Santos Simões, acervo fundamental para a compreensão do azulejo. Convém também referir o contributo dado pelas publicações existentes, quer no município de Lamego, quer, na Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico (APMHC), cuja sede está sediada em Lamego.

No terceiro capítulo da segunda parte é feita a apresentação do trabalho de campo. Contemplam-se na análise e interpretação de resultados. Referem-se também aos trabalhos realizados nas ruas de Lamego. Para a elaboração do capítulo, recorreu-se ainda a fontes fotográficas antigas, socorremo-nos também de um profissional em fotografia.

O quarto capítulo refere a apresentação dos resultados e o desenvolvimento do projeto, sendo que na segunda parte deste capítulo perspetivam-se as suas conclusões bem como a sua análise crítica com sugestões para o futuro.



**Fig.1 Azulejo de revelo e vidrado de algumas fachadas azulejadas de Lamego**

**Fonte: elaboração própria**

## **CAPÍTULO I – DEFINIÇÃO DO TEMA**

O estudo da azulejaria portuguesa é muito irregular e disperso e, por vezes, contraditório. Este estudo tem sido dificultado pela dispersão e escassez de conhecimentos seguros, o que torna a sua pesquisa e consulta muito difíceis. Só uma rigorosa e exaustiva análise artística e comparativa dos exemplares existentes tem permitido o avanço da historiografia do azulejo em Portugal.

Imaginem o que significaria remover toda a azulejaria da arquitetura portuguesa dos passados cinco séculos. O resultado dessa gigantesca subtração imaginária dá-nos uma ideia aproximada do que é, e do que significa o azulejo português. Pois o que “sobraria” seria no mínimo uma arquitetura e uma paisagem cultural bem diferente da que temos. Portugal sem azulejos não seria Portugal, seria outra coisa como afirmou Leonor Sá, em 2018, enquanto coordenadora do Projeto “SOS Azulejo”.

Propomo-nos, fazer o registo para a inventariação e catalogação do património azulejar das fachadas edificadas das ruas da cidade. Para isso, será de elevado interesse o estudo da azulejaria existente em Lamego, nomeadamente de várias ruas da cidade através da sua inventariação e catalogação, como também de outros espaços físicos, como jardins, chafarizes e bancos em pedra, uma vez que esta é parte integrante do património cultural da cidade.

“O historiográfico ou o crítico de arte estrangeira, que, há questão de cinquenta anos, procurasse informações acerca das cousas artísticas do nosso país, alguns elementos valiosos achariam já compendiados e acessíveis, concernentes à pintura, à escultura e à arquitetura portuguesas. Sobre as nossas artes decorativas, porém, e, especialmente, sobre o azulejo, nada encontraria que o iniciasse ou sequer orientasse. As faianças e cerâmicas de revestimento apareciam como um mundo brilhante e inviolado, deslumbrando-se de cor, mas de ignoradas quase misteriosas, nascença e evolução. [...]

De que época provinham, e que autores haviam realizado todas essas obras de desigual valor artístico, mas sempre tão interessantes sob o aspeto puramente decorativo? Para o saber, era necessário, antes de tudo, estabelecer uma cronologia, e essa aparecia difícil, dada a nossa proverbial e secular incúria e a falta de monografias parcelares. Foram-se, porém, pouco a pouco, com o andar dos tempos, recolhendo datas; de quando em quando os azulejos contavam o ano em que haviam sido fabricadas, acrescentavam, às vezes, à ordem de quem, por exceção apareciam assinados pelo pintor ou pelo dono da olaria.” (Correia, 1922, pp. 5-6)

Estas palavras são uma prova de como é difícil inventariar os azulejos em Portugal, mas houve a necessidade de o fazer em 1922 por parte do autor Vergílio Correia que apresenta

azulejaria datada desde 1505 a 1760. Desta destacamos, por se encontrar em Lamego, a presente na capela da Senhora da Paz, com data de 1671 (1922, p. 43):

“Não são vulgares no norte do país os registos de azulejos, merecendo por isso os raros que se encontram, especial e cuidadosa referência.

Se quiséssemos, por exemplo, enumerar todos os quadros votivos que a Santos e Santas se consagraram pelas fachadas de casas de Lisboa, encheríamos facilmente um grosso volume. Pelo contrário em Trás-os-Montes e Beira Alta, [...] raramente um azulejo devoto alegra a frontaria dum prédio. Sucede, porém, que muitas vezes os registos mais antigos são precisamente os que se acham fora de Lisboa, porque os da capital, como se sabe, pertencem, quase todos, ao séc. XVIII; daí o interesse especial que os provincianos apresentam para o estudo da cerâmica de revestimento.

O registo a que se refere esta notícia encontra-se em Lamego, sobre a porta de entrada da escadaria da ermida da Senhora da Paz, na tortuosa Rua do Castelinho que atravessa o amuralhado bairro do Castelo.” (Cordeiro Laranjo, 1992)

O azulejo é, muito provavelmente uma das expressões artísticas que melhor nos identifica e talvez uma das maiores contribuições de Portugal para o património cultural mundial. O azulejo é desde há vários séculos uma arte diferenciadora da paisagem cultural portuguesa.

Assim, considerando que cabe à presente geração zelar por este património, criando estratégias de atuação e mais medidas efetivas de salvaguarda deste património, fica aqui neste trabalho, o nosso contributo para a potencialização do património azulejar de Lamego de forma a contribuir para o desenvolvimento cultural e patrimonial desta cidade do interior de Portugal.

## **I.1 - Delimitação da abordagem, tempo e espaço**

A elaboração desta dissertação irá assentar em informação proveniente de diversos domínios. A abordagem encontra-se, portanto, delimitada em 3 aspetos: nível concetual, geográfico e delimitação do universo.

Ao nível da delimitação concetual, a mesma irá incidir nas seguintes temáticas: turismo e património e azulejaria, sendo estas alguns dos conceitos-chave do tema em estudo.

Ao nível da delimitação geográfica, o estudo irá incidir no concelho de Lamego (distrito de Viseu) e assim, irá ser apresentada uma breve introdução sobre o concelho e ainda uma caracterização da azulejaria nesta região.

O universo deste estudo estará confinado ao concelho de Lamego e, assim, a todos os espaços analisados e que sejam representativos do tema em estudo.

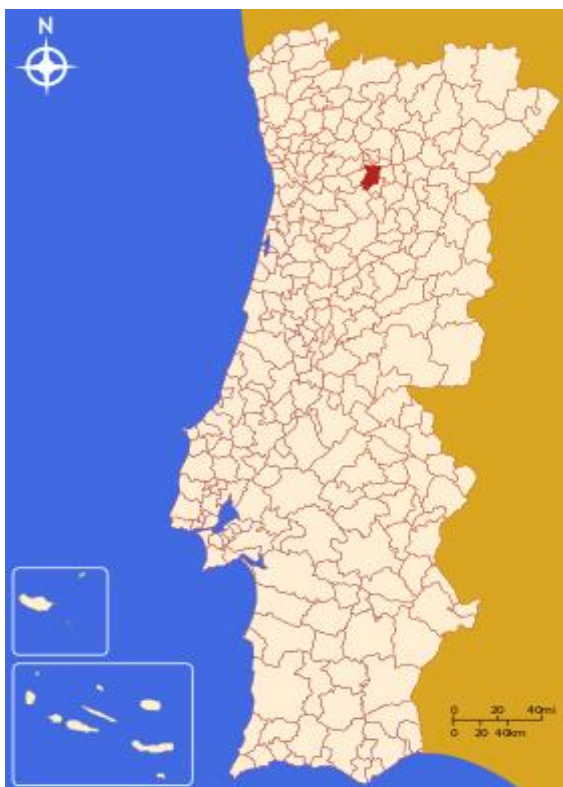
Estrutura urbanística e cartografia dada demográfica e socioeconómicos e dados sobre a caracterização dos azulejos. Estes dados provêm de diversas fontes, dependendo da informação, tais como o Município em que o presente estudo se insere, ruas igrejas jardins entre outros.

A diversa informação recolhida, nas diferentes fontes, será posteriormente agregada e comparada, permitindo analisar a sua coerência interna e externa de forma a se obter num modelo único de dados uma perspetiva global do sistema urbanístico do município de Lamego.

## **I.2 - Enquadramento Territorial**

O Município de Lamego pertence ao Distrito de Viseu e integra a NUT II da Região do Norte e a CIM do Douro. Os seus limites geográficos compreendem a Norte, o Município de Mesão Frio e o Município de Peso da Régua, a Este, o Município de Armamar, a Sudeste, o Município de Tarouca, a Sudoeste, o Município de Castro Daire e a Oeste, o Município de Resende.

De acordo com a Reorganização Administrativa do Território das Freguesias, em cumprimento da Lei n.º 22/2012, de 30 de maio, e Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, o Município de Lamego está subdividido em 18 freguesias e apresenta uma área territorial de 165,42 km<sup>2</sup>.



**Figura 2 - Mapa de Portugal**



**Figura 3 - Freguesias do concelho de Lamego**

**Fonte: Município de Lamego, 2020**

É composto por 18 freguesias, a saber: Lamego (Almacave e Sé), Avões, Britiande, Cambres, Ferreirim, Ferreiros de Avões, Figueira, Lalim, Lazarim, União de Freguesias de Magueija, Bigorne e Pretarouca, União de Freguesias de Cepões, Meijinhos, Melcões, União de Freguesias de Valdigem e Parada do Bispo, Penajóia, Penude, Samodães, Sande, Várzea de Abrunhais, e Vila Nova de Souto D'el-rei.

### **I.2.1. Acessibilidades**

Quanto a acessibilidades, vão-se referir as rodoviárias, as ferroviárias e as portuárias, visto serem as que apresentam uma influência direta no concelho de Lamego.

Ao nível rodoviário, Lamego encontra-se servido pelo A24 e pelo IC26. O A24 permite ligar a cidade de Lamego, a Vila Real e Viseu, e ainda a Coimbra e à Figueira da Foz. Deste modo funciona como eixo de ligação destes aglomerados de grande importância no contexto da região Norte e Centro.

O IC26 liga o IP4, da cidade de Amarante a Trancoso, passando ainda pelas cidades da Régua, Lamego, Tarouca, Moimenta da Beira e Sernancelhe. Este itinerário complementar revela-se também de elevada importância para a cidade de Lamego, pois permite a ligação rápida à cidade da Régua. Existe ainda um porto comercial situado na margem do rio Douro, localizado no concelho de Lamego. Localiza-se na continuidade da cidade da Régua e é um porto essencialmente industrial, que interrompe a envolvente agrícola que o envolve, e que se apresenta muito associado à exploração de inertes. Apresenta assim, movimento de grandes barcos de transporte, plataformas para armazenamento temporário e outras estruturas de apoio à sua principal atividade.

### **I.2.2. Obstáculos e Potencialidades**

Numa altura em que se fala cada vez mais da desertificação do interior, da dificuldade em fixar população, da falta de incentivos para a criação de emprego, é importante também falar das potencialidades dos concelhos de baixa densidade populacional, onde há qualidade de vida, onde os problemas sociais pouco existem e onde a criminalidade é praticamente nula.

A acrescentar a estes fatores, importa salientar o património cultural edificado e paisagístico, os recursos endógenos, o turismo cultural, nomeadamente o turismo religioso, os encantos do nosso território que embora tenham menos pessoas do que há décadas, continuam a ser genuínos e autênticos. Não é por acaso que se verifica um crescimento do turismo nesta região do país.

Contudo a realidade para quem ali mora e para quem dirige os caminhos dos cidadãos não pode ser esquecida, e há muito a fazer para garantir que as pessoas queiram e tenham condições para se fixarem nestes concelhos do interior.

Lamego é um concelho do distrito de Viseu que, á semelhança de muitos outros do país, se vê a braços com a diminuição da sua população residente que procura melhores condições de vida noutros países. Esta questão da demografia não é exclusiva dos concelhos do interior, é generalizada a todo o país, é uma realidade que se vai acentuar nos próximos tempos.

Nota-se, no entanto, um desempenho menos perfeito ao nível da dimensão da informação turística. Apesar do Posto de Turismo existente na cidade, faltam conteúdos informativos em suporte digital, que permitam transmitir e realçar a beleza e riqueza patrimonial da

cidade. De realçar que Lamego é visitado, maioritariamente, por turistas isolados, que não vêm integrados em grupos e por isso necessitam de informação que, atualmente, não está disponível.

Mas nem tudo são dificuldades. As nossas potencialidades são enormes.

Lamego tem um potencial enorme, no que diz respeito às potencialidades como a questão dos recursos naturais são um aspecto que deve ser mais valorizado, desde a água do nosso rio Douro, do vento da nossa serra com a implantação de imensas eólicas, da nossa paisagem vinhateira, e claro, pelo nosso património edificado que está ainda por valorizar. Há ainda outros aspetos que também têm um potencial enorme para crescer, aspetos esses, ligados à agricultura, à floresta que têm a tendência a serem desvalorizados.

Cidade de tesouros e joias do património nacional, a cidade de Lamego ostenta um assinalável acervo monumental construído pelos povos pré-históricos, romanos, mouros e cristãos que edificaram capelas de origem bárbara, pontes, calçadas e castelos medievais; mosteiros cistercienses, igrejas de traça românica, renascentista ou barroca.

Por todo o lado, solares, casas de quinta e testemunhos de povos errantes e de culturas diversas, marcam, de forma indelével, a paisagem urbana e rural.

No entanto queremos estar na linha da frente e há uma série de oportunidades que se abrem a este pequeno concelho do interior de Portugal.

### **I.2.3. Análise SWOT**

Apesar da caracterização feita em cima, acreditamos que a cidade de Lamego, e tendo por base o descrito em postos anteriores, existem um conjunto de fatores que constituem os pontos fortes e pontos fracos, as oportunidades e as ameaças para Lamego. Acreditamos que o património azulejar é um recurso endógeno e uma mais valia para o património edificado, e fazendo uma análise mais atenta, iremos fazer a transformação deste produto para que seja mais atrativo para quem nos visita e para quem dele trabalhe e estude.

| <b>Áreas locais</b>            | <b>Forças</b>                                | <b>Fraquezas</b>                                |
|--------------------------------|--|---|
| Património cultural edificado; | . Grande quantidade de património edificado; | . Estado de degradação do património edificado; |

|   |   |   |
|---|---|---|
| Desenvolvimento sustentado do concelho e valorização do património cultural como fator de dinamização da atividade turística; | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Novos Investimentos na requalificação urbana;</li> <li>. Estabelecimentos de ensino superior;</li> <li>. Existência de espaços culturais (Museus, castelo, núcleo arqueológico, centros interpretativos).</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Desmotivação dos agentes culturais;</li> <li>. Falta de recursos financeiros.</li> <li>. Deficiente indicação sinalética;</li> <li>. Ausência de um inventario azulejar</li> </ul> |
|   | <b>Oportunidades</b>  | <b>Ameaças</b>  |
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Recuperação de edifícios de interesse municipal;</li> <li>. Utilização das TIC para divulgação do património azulejar;</li> <li>. Criação de rota azulejar.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Falha em preservar a memória cultural azulejar;</li> <li>- Baixa consciencialização para questões do património</li> </ul>   |

**Tabela 1 – Análise SWOT**

**Fonte: elaboração própria**

### **I.3 – Justificação da escolha do tema**

Um dos motivos que precederam a escolha do tema é o facto, do mestrando se encontrar a trabalhar no Município de Lamego, desde 2017, e ter contactado com a atual realidade do mundo dos Azulejos, que embora, de qualidade inquestionável, necessita de ser inventariada, estudada, investigada, preservada e divulgada.

Outro motivo prende-se com a possibilidade de agrupar virtualmente um património, que geograficamente se encontra disperso, na cidade, imprimindo um discurso, que vise o seu inventário e conhecimento histórico/cronológico, científico e estético, de uma forma integral.

Entendemos, portanto, que este tema é de elevado interesse, dado que poderá dar nova vida a uma rua que com o tempo se tem vindo a degradar a nível físico e económico. Na realidade, a sua requalificação contribuiria para a sua dinamização, tendo como objetivo torná-la o que sempre foi, ou seja, uma rua viva.

É nossa convicção que é possível a requalificação da rua de Almacave e outras ruas, através de um projeto que incluiria a colaboração da autarquia. De facto, a cidade de Lamego lucraria muito com este projeto, não só em termos culturais, mas, sobretudo, em termos turísticos e económicos. Na realidade, muitos são os que visitam a cidade e que desconhecem o valor histórico e patrimonial da rua em questão.

No entanto pensamos que é mais premente, e depois de percorrer as várias ruas do concelho de lamego, o local que que afigura como urgente a sua reabilitação será o famoso “jardim da republica”, que tem para nós, uma das mais importantes coleções de azulejo de um grande pintor da azulejaria portuguesa, “Jorge Rey Colaço”.

#### **I.4 - Objetivos**

Pretendemos, pois, com esta tese de dissertação, contribuir para a inventariação e catalogação do património azulejar das fachadas edificadas da cidade que se encontra menosprezado e chamar à atenção das entidades competentes para esta situação. Para isso, será de elevado interesse o estudo da azulejaria existente em Lamego, nomeadamente de várias ruas da cidade através da sua inventariação e catalogação como também de outros espaços físicos, como jardins, chafarizes e bancos em pedra, uma vez que esta é parte integrante do património cultural da cidade.

Neste sentido, e de forma a responder ao objetivo geral, definimos os seguintes objetivos específicos:

1. Compreender a importância da azulejaria, desenvolvendo uma revisão da literatura acerca desta temática;
2. Inventariar e catalogar o acervo de azulejaria existente na cidade de Lamego;
3. Evidenciar de que forma a riqueza azulejar existente pode ser potenciada para o desenvolvimento local e para o turismo na região.



**Fig. 4 Friso de azulejo em relevo do séc. XVIII de uma fachada azulejada Lamecense**

**Fonte: elaboração própria**

## CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### II.1 - Revisão da literatura e quadro teórico de base

#### II.1.1 – A importância do património cultural

Segundo Mendes (2012, p.17)

O património cultural, núcleo da identidade colectiva, não só possibilita que nos reconheçamos mas também que sejamos reconhecidos; é ele que, contrastada e caracterizadamente, diferencia e distingue dos demais a fisionomia física e moral de um lugar, uma cidade, uma região, um país – que sem ele ficam desprovidos de individualidade e autónoma personalidade, deixando de ser o que (já não) são. Eis o motivo por que o património cultural, que é no presente repositório do passado, é outrossim garantia de futuro e sobrevivência.

A Convenção sobre a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural (UNESCO, 1972, art. 1º) define património cultural como:

Os monumentos: obras arquitetónicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estruturas de carácter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

Os conjuntos: grupos de construções isolados ou reunidos que, em virtude da sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem, têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

Os sítios: obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os sítios arqueológicos, com um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.”

Por seu lado, o Conselho Europeu, na Convenção de Faro (2005), define o património cultural como

“... um conjunto de recursos herdados do passado que as pessoas identificam, independentemente do regime de propriedade dos bens, como reflexo e expressão dos seus valores, crenças, saberes e tradições em permanente evolução. Inclui todos os aspectos do meio ambiente resultantes da interacção entre as pessoas e os lugares, através do tempo” (art. 2º).

De acordo com a Lei 107/2001, de 8 de setembro, no seu artigo 2º, refere que “... integram o património cultural todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse relevante, devam ser objecto de especial protecção e valorização ...”.

O património cultural reflete, por isso, a identidade da sociedade como um todo, permitindo a percepção evolutiva e criativa da mesma. Esta situação origina uma preocupação constante

pela sua preservação e proteção, por parte da humanidade, principalmente pelos *stakeholders* e a democratização da cultura, através do acesso universal e da educação, deve ser um direito de todos os indivíduos, conforme plasmado no art. 78º da Constituição da República Portuguesa.

## **II.1.2 – A importância do azulejo enquanto património**

A utilização do azulejo comum a outros países e embora a sua origem não seja portuguesa, foi em Portugal que este teve uma utilização mais prolongada, entre os séculos XVI e XX, assumindo uma expressão própria e singular. De facto, o

“azulejo é uma das expressões mais fortes da Cultura em Portugal e uma das contribuições mais originais do génio dos portugueses para a Cultura Universal. Aqui, o Azulejo ultrapassou largamente a mera função utilitária ou o seu destino de Arte Ornamental e atingiu o estatuto transcendente de Arte, enquanto intervenção poética na criação das arquitecturas e das cidades” (Henriques (coord.), 2005, s.p.).

A arte da Azulejaria distinguiu-se em Portugal pelo modo de aplicação, estruturando arquiteturas, através de grandes revestimentos no interior dos edifícios e em fachadas. Esta arte foi entendida, não só como arte decorativa, mas também como suporte de renovação do gosto e de registo de imaginários. O azulejo “enquanto revestimento, oriundo do norte de África e de Espanha, cedo foi transformado em Arte e ao longo dos séculos, a sua utilização transformou a Azulejaria numa das manifestações mais importantes da Arte portuguesa” (Pina, 2005, p. 535).

O termo “azulejo” designa uma placa cerâmica quadrada com uma das faces decoradas e vidradas. A sua utilização é comum a outros países como Espanha, Itália ou Países Baixos, mas em Portugal assume especial importância no contexto universal da criação artística, não só pela longevidade da sua utilização (ao longo de cinco séculos), mas também pelo modo de aplicação (no interior e exterior de edifícios) e pela forma como é entendido (registo do imaginário e afirmação do gosto) (Henriques (coord.), 2005, s.p.). O azulejo surge, portanto, como um espelho do diálogo com outros povos e culturas, desde a tradição islâmica às renovações artísticas que assistimos em meados do século XX, não esquecendo as influências de Itália e da Flandres, ou mesmo as fases do Rococó, Joanina e do neoclássico.

Versátil, pelas suas características enquanto material, o azulejo “descreve conceitos fundamentais, enuncia conhecimentos, sensações ou simples formas de olhar o Mundo em todo o seu espetáculo e variedade” (Câmara, 1999, p. 10).

De Norte a Sul de Portugal existem aldeias, vilas e cidades que justificam uma visita expressa. Algumas destacam-se pela sua carga histórica, testemunhada por castelos, palácios, conventos, igrejas e outros monumentos, outras devido às paisagens ou ao encanto das suas ruas, que refletem o profundo vínculo do povo com as suas raízes.

Lamego, como “capital” do Douro, com um território de invulgar beleza e grandiosidade e com uma paisagem cultural evolutiva e viva como é o seu património edificado, é uma dessas cidades que vale a pena visitar.

O estudo da azulejaria portuguesa é muito irregular e disperso e, por vezes, contraditório. Este estudo tem sido dificultado pela dispersão e escassez de conhecimentos seguros, o que torna a sua pesquisa e consulta muito difícil. Só uma rigorosa e exaustiva análise artística e comparativa dos exemplares existentes tem permitido o avanço da historiografia do azulejo em Portugal.

Esta temática assumiu maior relevo com a criação de algumas entidades dedicadas ao estudo e preservação azulejar. Uma dessas entidades é o Museu Nacional do Azulejo (MNAz), o qual tem por missão

“recolher, conservar, estudar e divulgar exemplares representativos da evolução da Cerâmica e do Azulejo em Portugal, promovendo as boas práticas de Inventariação, Documentação, Investigação, Classificação, Divulgação, Conservação e Restauro da Cerâmica e, muito em especial, do Azulejo. Integra também a missão do MNAz a salvaguarda patrimonial da igreja e dos demais espaços do antigo Mosteiro da Madre de Deus” (MNAz, s.d.).

O MNAz foi criado como instituição autónoma em 1980, exclusivamente dedicado ao azulejo, procurou promover a investigação sobre esse fundo patrimonial, através de uma biblioteca especializada, catalogação e a promoção de diversos projetos de investigação, como é o caso do projeto “AZ – Rede de investigação em azulejo”, em 2015, o projeto ARTIS, em 2016, ou o Projeto Azulejar, em 2016 (Basílio, 2016, pp. 31-33). A par de todos os projetos que foram surgindo, inúmeros são também os encontros científicos onde se discute a temática, além da Biblioteca DigiTile, financiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, a qual pretende ser uma base de dados, de acesso universal e versátil, sobre azulejaria e cerâmica (Fundação Calouste Gulbenkian, s.d.)

Do projeto ARTIS, queremos realçar uma das três ferramentas criadas – AZ Infinitum – sistema de referência e indexação de azulejo, ferramenta essa que servirá de base ao instrumento de recolha de informação a utilizar no nosso trabalho.

A par da profusão de projetos dedicados à investigação especializada sobre o azulejo, assistimos também no final do séc. XX e inícios do séc. XXI ao surgimento de regulamentação autárquica que também procurou salvaguardar e preservar a herança azulejar em inúmeras localidades. Exemplos disso são o Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Lisboa ou o Banco de Materiais, da Câmara do Porto (Basílio, 2016, p. 35).

Realçamos, por fim, a candidatura do azulejo ao Património da Humanidade da UNESCO, feita pela Direção Geral do Património Cultural, em parceira com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e a Comissão Nacional da UNESCO (DGPC, 2015).

### **II.1.3 – O turismo cultural e a utilização de tecnologias**

O turismo cultural caracteriza-se pela “deslocação de pessoas com o objetivo de viver experiências relacionadas com os elementos expressivos do património histórico e cultural e a identidade de uma determinada população” (Gutiérrez, Lopes, Rodríguez, Fernandes & Jatobá, 2019, p. 426). O turismo visa, portanto, a capacidade de atração de cada território de visitantes que pretendam conhecer a sua identidade singular, preservando essa singularidade dentro da diversidade cultural, com base nos “conceitos de autenticidade e integridade, evidenciando que se trata de critérios fundamentais, não apenas para o estudo e o inventário do património mas também para as diferentes metodologias de intervenção” e da sua própria divulgação (Barranha, 2016, p. 43), enquanto força motriz para o desenvolvimento local.

O presente trabalho e conseqüente trabalho *in situ* pretende dar a conhecer uma parte da zona urbana localizada na cidade de Lamego que está em franco crescimento em termos turísticos, tendo uma aproximação à monumentalidade histórica e cultural da cidade, através da inventariação e catalogação das fachadas azulejadas de muitos e variados prédios, seguindo sempre os critérios da rede de investigação da “Az Infinitum”, Sistema de Referência e Indexação do azulejo.

Deste modo, e utilizando as novas tecnologias disponíveis, o presente trabalho visa a divulgação do espaço territorial onde desenvolveremos o nosso trabalho de campo (cidade de Lamego), através da inventariação e catalogação das fachadas azulejadas, que permita, futuramente, propor a criação de um itinerário/circuito pedonal urbano, em papel e com um código “QR” associado, contendo diversa informação para aquilo que o visitante/turista estiver a ver, através da criação das condições necessárias para promover a facilidade de visualização e em vários idiomas, tornando-se, assim, em mais um produto de atração turística para este território.

É do conhecimento geral que os meios tecnológicos podem facilitar e disponibilizar todo o tipo de informação. Os consumidores com potencial de acesso a equipamentos como *smartphones* e *tablets* estão a aumentar rapidamente. O uso deste conjunto de tecnologias associadas ao aumento de interfaces áudio e vídeo, oferece a possibilidade de quebrar e combater algumas barreiras de acessibilidade eletrónica. Este tipo de tecnologia desperta um particular interesse quando utilizado em monumentos, museus e outro tipo de instituições que procuram ampliar o compromisso para com os visitantes.

Atualmente, há soluções que em muito se relacionam com a criação de uma dinâmica associada a uma tecnologia, cada vez mais utilizada: o QRCode/Código QR, que tem como vantagem o facto de ser maioritariamente gratuita, ou de baixo custo (Gutiérrez, Lopes, Rodríguez, Fernandes & Jatobá, 2019).

Com o uso desta aplicação, os visitantes terão a oportunidade de aprender, vivenciar, desvendar algumas das curiosidades que os monumentos de Lamego podem proporcionar. Os primeiros QR-Codes foram implementados inicialmente como uma forma eficaz de fazer o rastreio a peças de veículos nas fábricas. No entanto, a sua utilização evoluiu inevitavelmente de forma significativa durante os últimos anos e está em constante mutação. Foram reinventadas novas formas de guardar informações de contactos, geolocalização de dados, fotografias, vídeos e textos.

Apesar dos diversos tipos de codificação, o uso mais comum é a codificação via URL (*Uniform Resource Locator*). As potencialidades dos QR-Codes foram descobertas rapidamente com o aumento do uso dos smartphones, levando a uma larga utilização dos mesmos.

Na área do turismo criativo, os Códigos QR são bastante usados como forma adicional de publicidade. É uma prática que facilita a oferta de informações adicionais de um determinado produto (UNESCO, 2018). Pode ser também usado no azulejo, como um meio de promoção de produtos e serviços, nomeadamente no sector do Turismo. O turismo cultural será potenciado “oferecendo alternativas para cada vez mais angariar e tornar mais leais os seus consumidores, o mercado turístico tende a congregiar práticas para espalhar por muitas partes informações sobre produtos turísticos e tipos de serviços” (Gutierriz, Lopes, Rodriguez, Fernandes & Jatobá, 2019, p. 426).

A aposta em metodologias de intervenção criativas e inovadoras revestem-se, portanto, de uma centralidade imperiosa no turismo atual, garantindo que o património cultural é preservado, mas também maximizado como fonte de desenvolvimento e retorno sustentável para cada território e para a própria população.

Podemos considerar que o “novo” turista é um viajante informado, que se prepara previamente, tirando partido do uso das tecnologias, chegando ao destino com expectativas pré-concebidas. O nível de formação do turista atrai, em certa medida, a procura de experiências genuínas baseadas na essência das culturas locais. No que concerne à escolha de itinerários, o “novo” turista não quer estar sujeito a horários e planos de visitas pré-estabelecidos, preferindo uma maior flexibilidade nas escolhas, tendo como fator de referência a relação melhor qualidade/preço mais baixo. Todos estes fatores conjugados tornam o turista um visitante cada vez mais exigente.

Se o local de visita conseguir satisfazer a maioria dos requisitos exigidos pelo turista, é meio caminho andado para um intercâmbio saudável e fiel. Assim, importa relevar que existem várias formas de aplicar esta tecnologia em vários domínios da sociedade, mas esta proposta visa a utilização dos QR-Code na área do Turismo.

Com a colocação de um código QR em cada monumento, não é necessária a presença física de um guia, uma vez que, através do seu telemóvel pessoal, o turista terá acesso à informação dos pormenores mais relevantes do monumento que vai visitar, permitindo aos operadores turísticos (especialmente os guias) desempenhar um apoio mais personalizado e especializado, sempre que necessário.

A maior parte dos monumentos não disponibiliza, ainda hoje, aos turistas qualquer tipo de informação, daí a importância de existir um código QR, em vários idiomas, para que possa

ser visualizado um pequeno vídeo, no telemóvel, com a informação essencial sobre cada monumento. Estes códigos QR podem ser colocados na entrada de cada monumento, ou num outro local a definir.

Pretendemos com este trabalho, não só criar uma base de dados específica da riqueza azulejar da cidade, mas também propor um itinerário específico, com recurso a novas tecnologias à disposição do turista que se transformem numa mais-valia que será de grande utilidade como informação, mas que também prestigiará o Douro.

Refira-se ainda que os códigos QR podem ser regularmente atualizados sem custos adicionais, uma vez que não necessitam de ser substituídos. Os QR-Codes também permitem que os utilizadores se conectem a uma comunidade mais ampla, partilhando as suas experiências nas redes sociais e, dessa forma, atrair um maior número de turistas.

## **II.1 - Revisão da legislação**

Com o objetivo de proteger o património azulejar, foi preciso acautelar por via legislativa, uma Lei para evitar a destruição patrimonial, dotando os municípios de meios de intervenção no quadro das suas competências em sede de licenciamento de operações urbanísticas. A Lei nº 107/2001 (que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural), e a Lei nº 309/2009 (que estabelece o procedimento de classificação dos bens imóveis de interesse cultural, bem como o regime das zonas de proteção e do plano de pormenor de salvaguarda) constituem as bases legais da defesa e valorização do património cultural português. A nível municipal, os RMUE, as Cartas de Património e os PDM constituem ferramentas fundamentais para a defesa e valorização do património cultural e municipal. Porém, temos de reconhecer que todo este conjunto regulamentar não logrou salvaguardar devidamente o património azulejar português, sistematicamente negligenciado e delapidado ao longo dos últimos anos. Nesta sequência no ano de 2017 foram aprovados na Assembleia da República os seguintes três diplomas legais:

- 1- Lei 79/2017 de 18 de agosto, que protege o património azulejar, procedendo à alteração ao regime jurídico da urbanização e edificação, que na prática significa, a interdição da demolição de fachadas azulejadas e a remoção de azulejos das mesmas em todo o território nacional, salvo algumas exceções.

- 2- Resolução da Assembleia da República nº 144/2017, de 6 de julho que cria e consagra o dia 6 de maio como o “*Dia Nacional do Azulejo*”;
- 3- Resolução da Assembleia da República nº 145/2017, também de 6 de julho, recomenda ao Governo a proteção e a valorização do património Azulejar Português;

No que concerne a esta nova legislação, nomeadamente a Lei 79/2017, esta, constitui uma viragem muito significativa na política de salvaguarda do património azulejar português exterior, porque deste modo assume plenamente o estatuto do azulejo como do património cultural português.

## **CAPÍTULO III – METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS**

### **III.1 - Metodologia**

A metodologia foi entendida como um processo que conduz a um determinado produto de investigação. Assim, consiste numa atividade crítica que se aplica aos diversos produtos e processos da pesquisa (Almeida, 1997).

Uma investigação pode ser definida como sendo o melhor processo de chegar a soluções fiáveis para problemas, através de recolhas planeadas, sistemáticas e respetiva interpretação de dados. É uma ferramenta da máxima importância para incrementar o conhecimento e, deste modo, promover o progresso científico permitindo ao Homem um relacionamento mais eficaz com o seu ambiente, atingindo os seus fins e resolvendo os seus conflitos (Cohen & Manion, 1980; Santos, 1999, 2002).

No nosso trabalho, optámos pela utilização de uma metodologia de estudo quantitativa, pois consideramos ser a mais adequada para a caracterização do que se pretende fazer, uma vez que permite quantificar as informações, através de técnicas estatísticas simples, tendo como objetivo resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança. Assim, apresentaremos uma inventariação exaustiva dos azulejos existentes na cidade de Lamego, inventariação essa feita através do uso da ficha de catalogação, apoiada pelo levantamento fotográfico.

Segundo J. Delgado Rodrigues (1988), o levantamento fotográfico das formas de alteração e intervenções executadas, são uma súmula do estado de conservação de cada um, baseado na classificação dos diferentes níveis de degradação, proposta para acompanhar a evolução do seu estado de conservação.

Entende-se por instrumento de pesquisa, o conjunto de processos ou meios que se utilizam para obter a recolha de dados. Tendo em conta o objetivo do estudo, o investigador escolhe de entre uma gama de alternativas, aquando da decisão acerca da forma como os dados serão recolhidos (Polit, 1995). Assim, elaborámos uma ficha de catalogação do levantamento azulejar da cidade de Lamego, construída com base noutros instrumentos similares já existentes e utilizados por entidades com vasta experiência nesta temática e trabalho de campo.

### III.2 – Técnicas de recolha de dados e análise documental

Porque a metodologia adequada a um trabalho é determinada pelas questões que irão orientar a investigação, não será demais mencionarmos aqui as questões e objetivos que orientaram a pesquisa e a recolha de dados.

Elas consistiram fundamentalmente no levantamento exaustivo, e na classificação e organização em base de dados dos azulejos existentes nas fachadas da cidade de Lamego, mais concretamente nos seguintes aspetos:

- Realização do registo fotográfico original em formato JPG de cada edifício com o descritivo da peça a inventariar, organizado segundo a sua localização. No levantamento fotográfico realizado, foram registados unicamente os edifícios que continham fachadas azulejadas.
- Levantamento das formas de alteração e intervenções executadas, visando uma súmula do estado de conservação de cada um, baseado na classificação dos diferentes níveis de degradação proposto por J. Delgado Rodrigues, em 1988.
- A escolha do método a utilizar para a elaboração de fichas relativas aos registos que resultaram do trabalho de campo, tendo a escolha recaído sobre a metodologia preconizada pelo projeto “Az Infinitum”.

O segundo passo constitui as técnicas de recolha de informação, a caracterização da amostra e do objeto de estudo em análise serão a realização do registo fotográfico original em formato JPG de cada edifício/peça inventariado/a, organizado segundo a sua localização, do proveito de inventariar as fachadas para poder acompanhar a evolução do seu estado de conservação, utilizando, para isso, o método do projeto “Az Infinitum” na elaboração de fichas relativas aos registos que resultaram do trabalho de campo.

De forma sucinta, o objetivo principal deste trabalho será, a partir da identificação da área de pesquisa, ou seja, a cidade de Lamego, providir à seleção e inventariação das ruas e edifícios, seguido de alguns locais onde se encontram os painéis azulejares com maior relevância na cidade.

Numa primeira fase, procedeu-se a um levantamento fotográfico exaustivo *in situ* dos edifícios com fachadas azulejadas, com painéis azulejares mais pequenos e jardins com imagens alegóricas de material cerâmico.

O segundo passo consistiu no tratamento e catalogação da informação recolhida. Procedeu-se à apreciação geral sobre o estado de conservação das fachadas no que aos elementos cerâmicos concerne, enumerando-se os fatores de degradação detetáveis em cada fachada, a olho nu. O intuito do levantamento dos elementos cerâmicos nas fachadas da cidade de Lamego foi o de apurar o seu estado de conservação, visando produzir aconselhamento sobre eventuais necessidades de monitorização ou eventual indispensabilidade de medidas urgentes de intervenção. A obtenção de dados para esse trabalho foi norteadada pela escala proposta por J. Delgado Rodrigues, em 1988, e realizada a partir de um modelo de ficha técnica elaborada pelo projeto *Az Infinitum* para o presente trabalho, visando a determinação do estado de conservação dos elementos cerâmicos de revestimento das fachadas da cidade, e da análise da descrição do imóvel, tendo-se, para esse efeito, obtido trinta e três fichas do património imóvel e trinta e três do revestimento azulejar.

Os dados por ele obtidos, são, pois, designados de dados primários, porque são coletados especificamente para o propósito da investigação pretendida.

Em seguida, procedeu-se ao levantamento *in situ*, e ao preenchimento das fichas segundo o processo *Az Infinitum*. Por fim, os dados foram extraídos do sistema de informação em ficheiros de formato word.

O levantamento foi realizado entre setembro de 2019 e dezembro de 2020, com recurso a uma máquina fotográfica Nikon 20.1W5, e a um telefone marca Apple.

Para aprofundar o estudo foram também utilizados dados de fontes secundárias através da pesquisa bibliográfica, com o objetivo de consolidar os conhecimentos sobre os assuntos em apreço, em livros, artigos científicos, documentos originais em arquivos nacionais, distritais e municipais e a elementos de cartografia da cidade cedidos pela Câmara Municipal de Lamego. Recorreu-se ainda a algumas publicações no âmbito do turismo.

O tratamento estatístico foi efetuado com recurso ao *software* Microsoft Excel, versão 2000.

### **III.3 - Esquematização do questionário (ver anexo):**

Além das fichas de catalogação, utilizámos ainda um inquérito por questionário. Com este instrumento, enviado a todas as juntas de freguesia, pretendemos perceber o conhecimento acerca do inventário azulejar.

Tipologia do Trabalho:

- Projeto ou investigação; Artigo; Relatório de mestrado; Inventariação e catalogação;

Responsabilidade profissional:

- Junta de freguesia; empresa; proprietário; técnico, outro;

Identificação do edifício:

- Estado de conservação; classificação; publico ou privado.

### **III.3.1 - Apresentação e análise dos resultados**

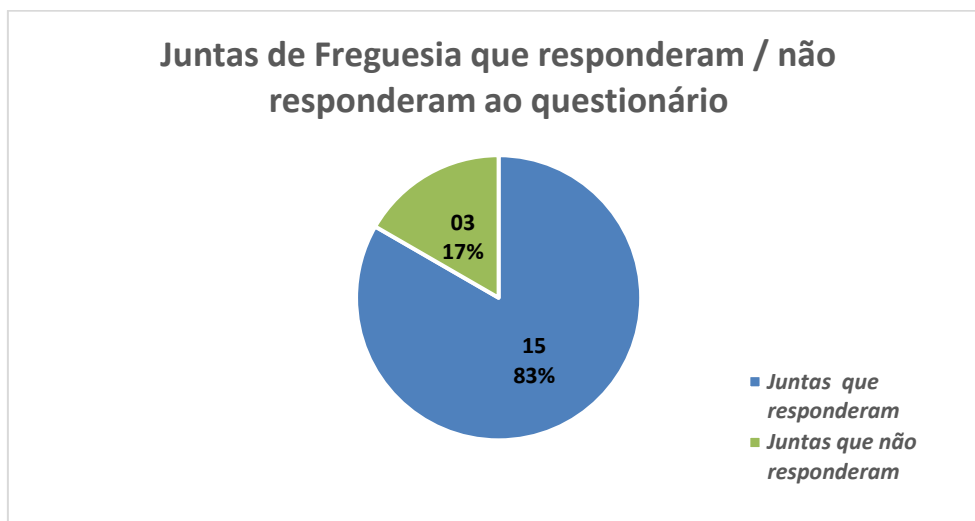
Os resultados recolhidos foram tratados e encontram-se nos apêndices deste trabalho. Obteve-se a informação de 50 respostas ligadas às áreas de intervenção muito próxima da construção civil e uma pequena minoria em informações dadas por artigos ou dissertações e das juntas de freguesia (ver gráfico). Quase a totalidade das Juntas de Freguesia respondeu, que não têm inventário azulejar, mas algumas adiantaram que a curto prazo o irão fazer, nomeadamente nos seus monumentos.

Começamos pelo que acreditamos ser o melhor caminho para chegar a uma resposta, ou seja, identificar os elementos que constituem o nosso problema. Munari diz-nos que “O problema não se resolve por si; no entanto, contém já todos os elementos para a solução é necessário conhecê-los e utilizá-los no projeto de solução.” (Munari, 2014). Outro fator a ter em conta é que a mesma questão pode ter várias soluções e é preciso nesse caso definir por qual optamos. Assim, o primeiro passo deve passar por desmontar a questão de investigação, encontrando os vários problemas dentro da mesma. Neste momento chegamos às palavras-chave do nosso projeto, que nos irão guiar em todo o processo, quer teórico, quer prático.

Assim, numa primeira fase, optamos por enviar e-mails a todas as pessoas ligadas às freguesias do Município, presidentes da junta de freguesia e técnicos responsáveis a fim de conseguir identificar o problema de a inventariação do património azulejar na sua freguesia. A nossa questão de investigação é: Se a Freguesia tinha inventário do seu património azulejar quer em monumentos ou em casas com fachada azulejada ou outros locais?

O passo seguinte consistiu na análise das respostas dadas pelos intervenientes que responderam ao e-mail enviado.

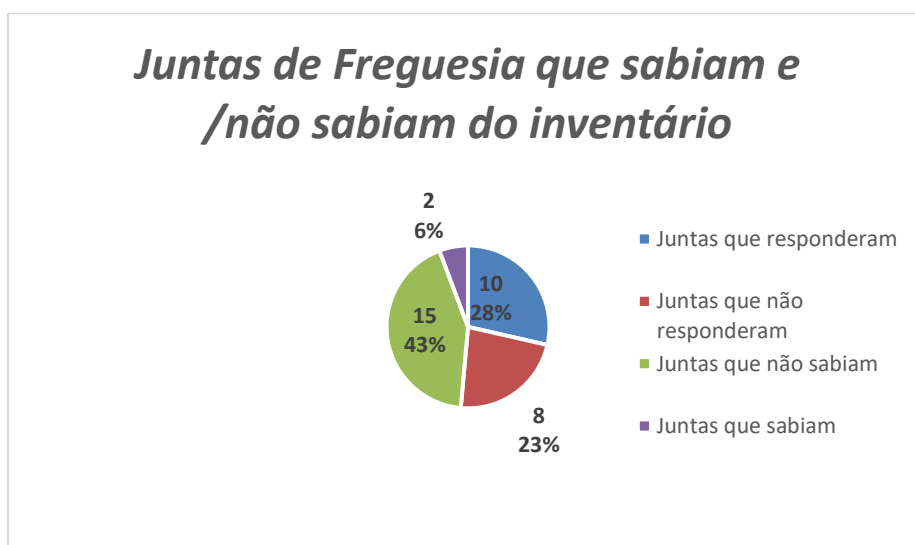
Posto isto, elaboraram-se vários gráficos contendo as respostas à nossa pergunta, apesar das muitas insistências para darem a resposta aos e-mails e chamadas feitas junto desses mesmo intervenientes.



**Figura 6 – Número de respondentes**

**Fonte: Elaboração própria**

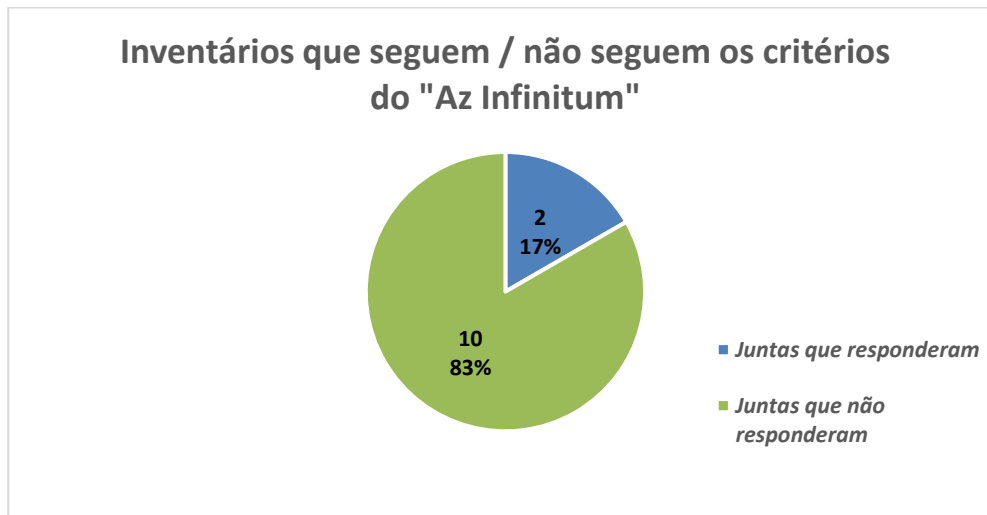
O quadro acima refere-nos o número e à percentagem de Juntas de Freguesia ou técnicos ligados às juntas, que responderam à nossa pergunta.



**Figura 7 – Juntas de freguesia que tinham conhecimento do inventário**

**Fonte: Elaboração própria**

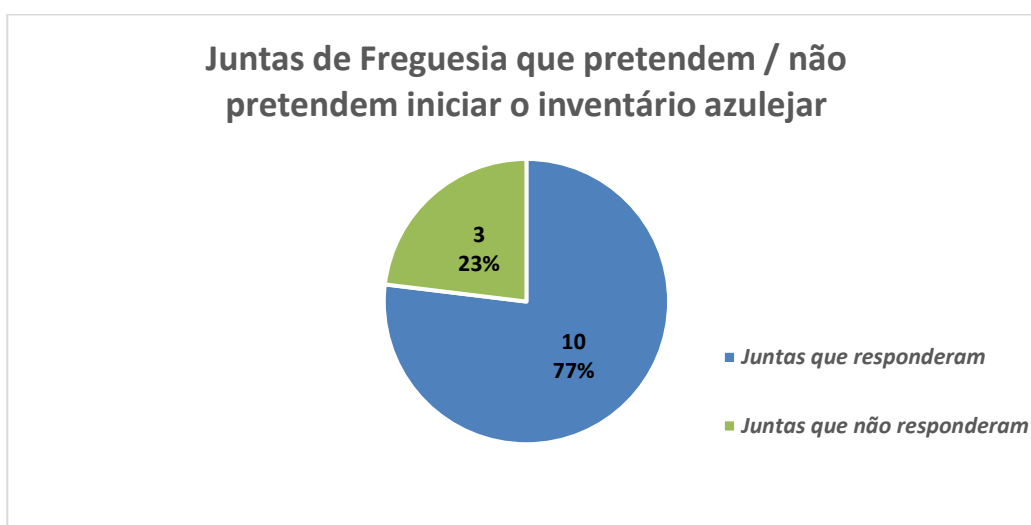
O quadro acima refere-nos o número e à percentagem de Juntas de Freguesia ou técnicos ligados às juntas, que sabiam ou não da existência de tal inventário azulejar.



**Figura 8 – Inventários de acordo com “Az Infinitum”**

Fonte: Elaboração própria

O quadro acima refere-nos o número e à percentagem de Juntas de Freguesia ou técnicos ligados às juntas, que responderam e nomeadamente se seguiam os critérios do Az Infinitum do património azulejar inventário azulejar.



**Figura 9 – Juntas de freguesia que pretendem iniciar inventário azulejar**

Fonte: Elaboração própria

Este quadro refere-nos o número e à percentagem de Juntas de Freguesia ou técnicos ligados às juntas, que pretendem realizar tal inventário azulejar, mesmo com os poucos recursos financeiros e técnicos destas freguesias.

No entanto o objetivo final a longo prazo, consiste em contribuir de certo modo, para a elaboração de um mapa contendo todo o tipo deste património azulejar, fora da malha urbana, que permita no futuro valorizar, usufruir e contribuir para a divulgação e assim poder potenciar o turismo e o próprio desenvolvimento cultural e financeiro deste território.

#### **III.4.1 - Descrição e explicação do modelo de ficha técnica usada no trabalho de campo**

Para este estudo, foi criado um modelo específico de ficha técnica, preconizada para este estudo, no âmbito do curso de mestrado, com algum nível de codificação. Assim, em vez de um número de inventário simples, foi adotada uma nomenclatura com base em código alfanumérico identificador da localização dos edifícios que apresentavam elementos azulejares nas suas fachadas.

Tomemos, como exemplo, este código:

- Um código para Lamego (LMG)
- Um código para iniciais da freguesia (A)
- Um código para a rua (A)
- Um código de quatro dígitos para o número de morada (0001)
- Dois dígitos para número da foto (01)

A primeira referência é associada ao nome de cidade (Lamego) LMG, seguindo-se o nome da freguesia (Almacave) A e depois o nome da rua (-A- referente a Almacave, sendo -B- referente à Sé, e depois sendo 0001 número de morada e por fim dois dígitos para o número da foto 01).

Com base no trabalho de campo, poder-se-á dizer, ainda, se o edifício fica em banda ou num gaveto ou até separado de outros edifícios.

Para a determinação do estado de conservação da ornamentação cerâmica existente nas fachadas dos edifícios e outros, criou-se uma “escala de valor” em formato de tabela, baseado na classificação dos diferentes níveis de degradação proposta por J. Delgado Rodrigues (1988):

**Tabela 2 – Escala de valor para conservação**




|   |  |   |
|---|--|---|
|    | <p><b>I – Muito Ligeiro / Monitorização</b></p>  | <p>Atribuível a edifícios cujas fachadas não necessitam senão de monitorização do seu estado de conservação, monitorização essa espaçada no tempo</p>   |
|    | <p><b>II – Ligeiro / Considerar medidas preventivas e monitorização cuidadas</b></p>   | <p>Atribuível a edifícios cujo estado de conservação das fachadas não justifique particulares cuidados, mas cuja monitorização deva ser mais regular, de modo a evitar o incremento de fatores de degradação</p>  |
|   | <p><b>III – Moderado / É aconselhável a implementação de medidas de conservação e restauro e a monitorização é essencial</b></p> | <p>Atribuível a edifícios em cujas fachadas haja algum risco de perda da ornamentação cerâmica, seja esta perda em termos materiais, ou não (nomeadamente por efeito de elementos que prejudicam a funcionalidade e a leitura dos elementos de valor patrimonial, artístico e histórico); nestes edifícios, é aconselhável uma Intervenção ligeira de conservação e restauro</p>  |
|  | <p><b>IV – Severo / A intervenção é urgente, onde se tem de considerar todas as Medidas de conservação e restauro</b></p>        | <p>Atribuível a edifícios em cujas fachadas os fatores de degradação colocam em <u>risco apreciável</u> a sua correta preservação e conservação; nestes Edifícios, é aconselhável uma intervenção atempada e profunda de conservação e restauro</p>   |
|  | <p><b>V – Muito Severo / Substituição ou proteção por remoção</b></p>  | <p>Atribuível a fachadas que encontram já em ruína, mas que ainda contêm ornamentação cerâmica com valor patrimonial, artístico e histórico; nestes edifícios, é quase sempre preferível remover – temporariamente ou definitivamente – os artefactos cerâmicos ainda existentes, acondicionando-se os objetos referidos, de forma a garantir a sua conservação e preservação fora do contexto do edifício, e/ou até que este seja integralmente recuperado</p> |

Fonte: Adaptado de Delgado Rodrigues, 1988

Este método de avaliação qualitativo individual é aplicável a cada peça com fachadas azulejadas identificado com valor patrimonial, artístico e principalmente histórico e é variável perante os fatores de degradação que o mesmo contenha, no momento da avaliação do seu estado de conservação.

No que concerne ao valor patrimonial de cada registo fotográfico, foi adotada a seguinte escala de valores:

**Tabela 3 - Escala de valor para o valor patrimonial**

|   |   |  |
|---|---|--|
|    | <p><b>A - De enorme importância</b></p> | <p>A manter integralmente, a todo o custo, por se tratar de uma fachada cujo valor patrimonial é de âmbito nacional, passível até de merecer uma classificação patrimonial própria dada a sua antiguidade.</p> |
|   | <p><b>B - Muito importante</b></p>      | <p>A manter integralmente</p>  |
|  | <p><b>C - Relevante</b></p>             | <p>A manter, se possível</p>   |
|  | <p><b>D - Pouco relevante</b></p>       | <p>A manutenção das aplicações cerâmicas da fachada só se justifica no sentido de não desvalorizar o conjunto de fachadas azulejadas de Lamego</p>   |

Fonte: Adaptado de Delgado Rodrigues, 1988

### III.2.2 - Trabalho de campo - Levantamento fotográfico das fachadas (Fotos do autor)

Alguns exemplos:



Foto 1 – Edifício, Rua da Cruz, nº 42



Foto 2 - Edifício, Rua da Cruz, nº 42 (pormenor)



Foto 3 - Edifício, Rua da Cruz, nº 42 (pormenor)



Foto 4 – Edifício, Rua da Cadeia, nº 13



Foto 5 - Edifício, Rua da Cadeia, nº 13-15-17



Foto 6 – Edifício, Rua da Cadeia, nº 43



Foto 7 - Edifício, Rua da Cadeia, nº 43 (pormenor)



Foto 8 – Edifício, Rua da Cadeia, nº 19



Foto 9 - Edifício, Rua Torta, nº 10



Foto 10 – Edifício, Rua Praça do Comércio, nº 43



Foto 11 – Edifício, Rua de Almacave, nº 196



Foto 12 – Edifícios, Rua de Almacave, nº 44-56



**Foto 13 – Edifício, Rua de Almacave, nº 56 (pormenores)**



**Foto 14 – Edifício, Rua de Almacave, nº 44-46 (pormenores)**



**Foto 15 – Edifício, Rua de Almacave, nº 29-33-35**



**Foto 16 – Edifício, Rua de Almacave, nº 35**



**Foto 17 – Edifício, Rua de Almacave, nº 17**

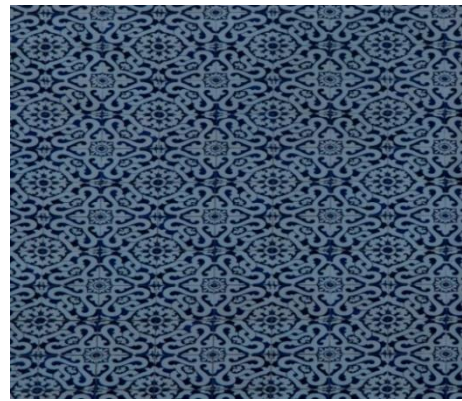


Foto 18 – Edifício, Rua de Almacave, nº 11A Foto 19 – Edifício, Rua de Almacave, nº 11A (pormenor)



Foto 20 – Edifício, Rua Cardoso Avelino, nº 54 Foto 21 – Edif., R. Cardoso Avelino, nº 54 (pormenor)



Foto 22 – Edifício, Rua da Ponte, nº 128

Foto 23 - Edifício, Rua da Ponte, nº 128 (pormenor)



Foto 24 – Do autor Jorge R. Colaço – Rua Justino Pinto Oliveira (Jardim da República)



**Foto 25 – Rest. Rua Alexandre Herculano, nº 25**



**Foto 26 – Rest. Rua Alexandre Herculano, nº 25 (pormenor)**

**Tabela 4 - Inventariação**

| FOTO  | Nº IMÓVEL       | LOCALIZAÇÃO            | MORADA                       | LOCAL/ADMINIST        |
|-------|-----------------|------------------------|------------------------------|-----------------------|
| Nº 01 | LMG_A_C_0042_01 | Rua da Cruz            | Rua da Cruz Nº 42            | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 02 | LMG_A_C_0042_02 | Rua da Cruz            | Rua da Cruz Nº 42            | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 03 | LMG_A_C_0042_03 | Rua da Cruz            | Rua da Cruz Nº 42            | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 04 | LMG_A_S_0079    | Rua da Seara           | Rua da Seara Nº 79           | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 05 | LMG_A_S_0081    | Rua da Seara           | Rua da Seara Nº 81           | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 06 | LMG_A_S_0050    | Rua da Seara           | Rua da Seara Nº 50           | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 07 | LMG_A_S_0052    | Rua da Seara           | Rua da Seara Nº 52           | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 08 | LMG_A_D_0013_08 | Rua da Cadeia          | Rua da Cadeia Nº 13          | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 09 | LMG_A_D_0015_09 | Rua da Cadeia          | Rua da Cadeia Nº 15          | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 10 | LMG_A_D_0019_10 | Rua da Cadeia          | Rua da Cadeia Nº 19          | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 11 | LMG_A_T_0010_11 | Rua Torta              | Rua Torta Nº 10              | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 12 | LMG_A_T_0029_12 | Rua Torta              | Rua Torta Nº 29-31           | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 13 | LMG_A_D_0043_13 | Rua da Cadeia          | Rua da Cadeia Nº 43          | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 14 | LMG_A_D_0043_14 | Rua da Cadeia          | Rua da Cadeia Nº 43          | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 15 | LMG_A_P_0045_15 | Praça. Comercio        | Praça. Comercio Nº 43        | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 16 | LMG_A_A_0196_16 | Rua de Almacave        | Rua Almacave Nº 196          | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 17 | LMG_A_A_0044_17 | Rua de Almacave        | Rua Almacave Nº 44           | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 18 | LMG_A_A_0056_18 | Rua de Almacave        | Rua Almacave Nº 56           | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 19 | LMG_A_A_0046_19 | Rua de Almacave        | Rua Almacave Nº 46           | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 20 | LMG_A_A_0029_20 | Rua de Almacave        | Rua Almacave Nº 29           | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 21 | LMG_A_A_0035_21 | Rua de Almacave        | Rua Almacave Nº 35           | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 22 | LMG_A_A_0016_22 | Rua de Almacave        | Rua Almacave Nº 16           | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 23 | LMG_A_A_0017_23 | Rua de Almacave        | Rua Almacave Nº 17           | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 24 | LMG_A_A_0011_24 | Rua de Almacave        | Rua Almacave Nº 11           | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 25 | LMG_A_A_011ª_25 | Rua de Almacave        | Rua Almacave Nº 11A          | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 26 | LMG_A_A_0074_26 | Avª 5 de Outubro       | Avª 5 de Outubro             | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 27 | LMG_A_P_0010_27 | Rua Padre Alfredo P T  | Rua Padre Alfredo P T Nº 10  | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 28 | LMG_A_P_0010_28 | Rua Padre Alfredo P T  | Rua Padre Alfredo P T Nº 10  | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 29 | LMG_A_J_0001_29 | Rua Justino P Oliveira | Rua Justino P Oliveira Nº 01 | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 30 | LMG_A_H_0025_30 | Rua Alexandre Hercul.  | Rua Alexandre Herc Nº 25     | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 31 | LMG_A_H_0025_31 | Rua Alexandre Hercul.  | Rua Alexandre Herc Nº 25     | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 32 | LMG_S_C_0056_32 | Rua Cardoso Avelino    | Rua Cardoso Avelino Nº 54    | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 33 | LMG_S_C_0056_33 | Rua Cardoso Avelino    | Rua Cardoso Avelino Nº 54    | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 34 | LMG_S_P_0128_34 | Rua da Ponte Nº128     | Rua da Ponte Nº128           | Portugal/Viseu/Lamego |
| Nº 35 | LMG_S_P_0128_35 | Rua da Ponte Nº128     | Rua da Ponte Nº128           | Portugal/Viseu/Lamego |

**Fonte: elaboração própria**

## Tabela 5 – Locais - Ruas

### Tabela dos Locais-Ruas

**Tabela:** Localização, Acessibilidade e Visita/Visibilidade dos Locais

#### **Legenda:**

##### • **Localização:**

→ Zona Alta Histórica (ZA)

→ Rua Almacave (RA)

→ Periferia (P)

→ Zona Baixa (ZB)

##### • **Acessibilidade:**

→ Pedestre (Raio de 1,2km) (P)

→ Bicicleta (Raio de 1,2km) (B)

→ Automóvel

(Parque/Estacionamento num raio de 0,5km) (A)

##### • **Visita/Visibilidade:**

→ Fácil/Possível (Sempre Visível - Exterior) (F/P)

→ Intermédia (Condicionantes: Horários - Interior) (I)

**Tabela 6 – Tratamento da informação recolhida**

| LOCAL                   | LOCALIZAÇÃO |    |   |    | ACESSIBILIDADES |   |   | VISITA/VISIBILIDADE |   |
|-------------------------|-------------|----|---|----|-----------------|---|---|---------------------|---|
|                         | ZA          | RA | P | ZB | P               | B | A | F/P                 | I |
| Rua da Cruz             | ✓           |    | ✓ |    | ✓               | ✓ | ✓ | ✓                   |   |
| Rua da Seara            | ✓           |    | ✓ |    | ✓               | ✓ | ✓ | ✓                   |   |
| Rua Torta               | ✓           |    | ✓ |    | ✓               | ✓ | ✓ | ✓                   |   |
| Rua da Cadeia           | ✓           |    | ✓ |    | ✓               | ✓ | ✓ | ✓                   |   |
| Rua de Almacave         |             | ✓  | ✓ |    | ✓               | ✓ | ✓ | ✓                   |   |
| Praça. Comercio         | ✓           |    | ✓ |    | ✓               | ✓ | ✓ | ✓                   |   |
| Av. 5 Outubro           | ✓           |    | ✓ |    | ✓               | ✓ | ✓ | ✓                   |   |
| Rua Padre Alfredo P T   | ✓           |    | ✓ |    | ✓               | ✓ | ✓ |                     | ✓ |
| Rua Justino P Oliveira  |             |    | ✓ | ✓  | ✓               | ✓ | ✓ | ✓                   |   |
| Rua Alexandre Herculano |             |    | ✓ | ✓  | ✓               | ✓ | ✓ | ✓                   |   |
| Rua Cardoso Avelino     |             |    | ✓ | ✓  | ✓               | ✓ | ✓ | ✓                   |   |
| Rua da Ponte            |             |    |   | ✓  | ✓               | ✓ | ✓ | ✓                   |   |

**Fonte: elaboração própria**



**Figura 4 – Mapa urbanístico da cidade (percurso do azulejo)**

**Fonte: Município de Lamego**



## **CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA / INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS**

### **IV.1 - Desenvolvimento do projeto**

A presente proposta de projeto assenta essencialmente na elaboração de um inventário e catalogação azulejar municipal de azulejos de fachada do edificado da cidade de Lamego. Esta inventariação e catalogação dos azulejos de fachada dos edifícios, passa por servir de ajuda ao já existente regime jurídico da urbanização e da edificação municipal (RJUE).

Esta importante ajuda de inventariação e catalogação, passa a servir de complemento às regras já existentes no RJUE através da elaboração de fichas de inventariação, quer do imóvel, quer do revestimento cerâmico, através do sistema de referenciação e indexação do azulejo do “Az Infinitum”.

O preenchimento destas fichas visou colmatar as lacunas existentes na falta de inventariação e catalogação deste património na nossa cidade. As áreas de azulejos em falta são extensas e quanto à sua degradação dos painéis em falta é mesmo acentuada. De facto, passar da teoria à prática será a parte mais desafiante, devendo-se considerar não só a materialidade das obras, mas também o seu contexto e o seu potencial no que diz respeito à recuperação do significado enquanto imagem patrimonial edificado.

Com estas fichas de inventário que comportam várias categorias de informação, na medida em que se pretende que a identificação do imóvel e do revestimento cerâmico seja precisa, pretende-se que elas permitam reforçar, através dos mecanismos de controlo prévio das operações urbanísticas, a proteção ao património azulejar de fachada exterior lamecense.

Neste contexto, este projeto enquadra-se na adoção de medidas destinadas a melhorar o ambiente urbano, a revitalizar as cidades, recuperar e descontaminar zonas abandonadas e tem como objetivo específico promover a qualidade ambiental, urbanística e paisagística dos centros urbanos, por via da reabilitação física dos espaços de utilização pública e de utilização coletiva e do meio envolvente.

Com esta proposta de inventariação e catalogação, que visa dar resposta a um conjunto de problemas de preservação deste tipo de património como são os azulejos de fachada, que se têm enfatizado e agravado ao longo dos últimos anos, desde logo em virtude da sua remoção

e, mesmo, destruição deste património azulejar com particular ênfase no âmbito de operações que impliquem intervenções em fachada, sem que exista um controlo e prevenção destas atuações, por forma a impedir ou dissuadir que as mesmas configurem um risco para este bem patrimonial.

Entendemos assim, que a presente iniciativa reveste da maior pertinência e oportunidade, oferecendo assim um importantíssimo contributo na proteção do património azulejar de fachada. Estamos convictos que desempenharemos um papel cuidadoso e exemplar na defesa e salvaguarda deste inquestionável referencial de arte e identidade da urbe lamecense.

#### **IV.1 – Análise do Questionário sobre Inventariação das fachadas azulejadas no Município**

Um dos principais motivos que levou à inventariação e catalogação dos azulejos deve-se ao facto de existir um número muito reduzido de informações técnicas e científicas, de bibliografia do concelho de Lamego neste tipo de património. A falta de informação sobre as metodologias a serem aplicadas neste tipo de estudo, levou à necessidade de aplicar um inquérito por questionário, junto das 18 Juntas de Freguesias do concelho (já suprarreferido) e de alguns profissionais ligados a área, a fim de se obter informações sobre a inventariação e catalogação do património azulejar dentro da sua freguesia. Os dados recolhidos permitem-nos obter uma leitura do panorama da importância deste tipo de inventariação, até para memória futura. O questionário foi desenvolvido tendo por base as fichas de inventariação utilizadas. O questionário, simples, é constituído por quatro perguntas de resposta direta e foi feito e enviado por email às Juntas de Freguesia, empresas e técnicos ligados a área da construção civil e restauro do património, e através da recolha de informações fornecidas pelo município de Lamego. Das informações obtidas, realçamos o facto de o conhecimento acerca da inventariação não ser generalizado a todas as entidades, o que terá repercussões negativas na proteção de tal património.

#### **IV.2 – Proposta de dinamização**

A narrativa digital foi concebida de maneira a que os visitantes assumam um papel (inter)ativo na própria história e se deixem transportar até ao espírito da época retratada. Esta

imersão na época deverá incentivar o “viajante no tempo” a investigar recursos, artefactos e objetos físicos presentes no local.

Esta vertente de interações, apelidados de realidade alternativa, ou seja, a vertente da combinação de situações previamente encenadas e disponibilizadas em vídeo que estão relacionadas com a realidade, cuja finalidade consiste em melhorar o mundo real com elementos digitais interativos. Pretende-se criar uma narrativa através da qual a história se desenrola e ao mesmo tempo transportar o visitante como se de uma viagem no tempo se tratasse.

A área do trabalho apresenta uma extensão de cerca de +/- 1,2km e caracteriza-se por ser um circuito de fácil acessibilidade e com um suave relevo/acesso. A par do circuito pedonal, existem nas periferias espaços muito interessantes de visita que dignificam ainda mais o próprio circuito e o visitante leva uma imagem ainda mais consolidada da cidade de Lamego.

Este circuito pedonal, assenta essencialmente em três zonas de visita. A primeira, com uma grande notoriedade a chamada zona alta da cidade, onde encontramos várias ruas e praças com uma referência muito vincada nas fachadas azulejadas das casas, onde se destaca o famoso e antigo “Jardim da República” com a sua espetacularidade ancestral, embora a precisar urgentemente de uma intervenção e requalificação dos azulejos do autor “Jorge Rey Colaço”, onde outrora a caminho do famoso “Liceu Nacional Latino Coelho”, todos contemplavam o jardim que servira para os primeiros encontros de namorados antes e depois das aulas.

A segunda zona de visita é a famosa rua de Almacave com os seus prédios antigos e com características próprias, alguns quase em ruínas, mas com um valor referente ao património azulejar que é de fazer inveja a muitas cidades de Portugal.

A terceira zona de visita, são as ruas da baixa da cidade onde predominam duas delas e alguns espaços públicos de grande monta nacional que são até de visita obrigatória, como monumentos antigos, Santuário de N. Sra. dos Remédios, museus teatros e imensas casas brasonadas.

Assim resulta das zonas de visita o valor artístico, a raridade e beleza do azulejo passando pelo seu significado histórico e à sua antiguidade, com valores intangíveis associados aos edifícios com o peso da história como legado e memória, havendo situações em que a aplicação azulejar se justifica pelo perfil do proprietário do edifício que o mandou azulejar

ou quando há uma ligação intangível da aplicação azulejar à imagem do sitio ou ao local, ou até às memórias muito fortes dos residentes desse local.

## CONCLUSÕES E PERSPETIVAS DE DESENVOLVIMENTO

Atualmente, o azulejo com a sua cor, com o seu brilho convive diariamente com muitas pessoas nos seus locais de trabalho e não só. São causa permanente de fascínio, mas também de cuidado. Os azulejos com os seus diferentes padrões e cores suscitam emoções que dão vida à cidade e, assim, permitem uma multiplicidade de olhares e despertam emoções e vontade de conhecer melhor a cidade. Objeto cerâmico que na sua face vidrada e relevada é suporte de pintura, onde na superfície passaram imaginários, narrativas e padrões, ornamentos e figuras. Pinturas que nos remetem para artistas e fábricas de outrora. Com um suporte de pintura e brilho que é lugar de encontro de culturas, quer de interiores, quer de exteriores. Arte que temos como missão preservar e dar a conhecer, procurando o reconhecimento que a sua importância significa nas fachadas das casas, nos jardins, nas praças e noutros lugares.

Os últimos anos têm sido importantes para a salvaguarda do património azulejar com a criação de legislação da sua proteção como é o decreto-Lei nº 79/2017, bem como a criação do Dia Nacional do Azulejo, e também a candidatura do azulejo português a património mundial da Unesco.

Ao lermos as obras publicadas de vários autores a falarem da azulejaria apercebemo-nos que os pintores de azulejo eram mais do que meros artesãos, eram sim verdadeiros artistas. Estes possuíam uma imaginação para lá do inimaginável ao terem uma inspiração e ao conceberem motivos decorativos nunca antes vistos. Mesmo tendo engenheiros e arquitetos nas grandes obras, acabava sendo o azulejador o responsável pelos painéis decorativos na sua colocação e execução. Só quando este não podia, recorria à ajuda dos ladrilhadores e aprendizes.

Os resultados deste estudo de inventariação e catalogação, bem como as fichas do imóvel e do revestimento, bem como as propostas e sugestões elaboradas, poderão ser úteis para as instituições, quer públicas, quer privadas e até académicas, na medida em que chamam a atenção dos vários problemas, apontando caminhos e sugestões, que poderão eventualmente contribuir para a resolução de alguns problemas.

Foi aliás o que aconteceu muito recentemente com o projeto “SOS Azulejo” que, tal como a sua diretora publicou (Público, 26 janeiro de 2021) e divulgou na sua página da internet o protocolo de colaboração que o Município de Lamego e a Escola Superior de Tecnologia e

Gestão de Lamego, levou a cabo com a colaboração dos autores desta tese de dissertação, que devemos dizer, nos deixou extremamente orgulhosos, mesmo antes de esta ser apresentada. As boas práticas plasmadas no protocolo de colaboração, podiam e deveriam ser divulgados e seguidas por outras instituições do Ensino Superior espalhadas pelo país, como manual a seguir de exemplo, e com isto, logrou ultrapassar algumas dificuldades e catapultar a ESTGL para outro patamar de excelência a nível nacional, tal foi a sua divulgação nos meios de comunicação social.

A adoção de práticas e regulamentos para a sua conservação e salvaguarda deste património permite-nos olhar no futuro com outros olhos e perceber que um povo sem memória a um povo condenado ao esquecimento.

O estudo realizado pelo inventário azulejar nesta dissertação, pretende ser um contributo para a preservação deste importante património, para além de decorrer da necessidade de aprendizagem e enriquecimento contínuos, isto é, pretendemos contribuir para a formação, em contexto escolar, acerca da preservação do património local e a sua necessária preservação.

O trabalho realizado, nas suas vertentes teórica e prática, foi diversificado, com uma excelente interação entre os vários intervenientes, com diferentes aptidões e competências em razão da sua formação de base e das suas vivências pessoais e profissionais e com uma orientadora preparada e muito participativa.

De facto, conceitos, considerações e conclusões, universalmente aceites, tais como “a formação de qualidade é um direito humano fundamental e um investimento para o futuro”, “aprender a tomar decisões informadas é aprender a exercer uma cidadania democrática”, a imprevisibilidade característica do mundo atual que coloca novos desafios à formação e educação.

O conhecimento científico e tecnológico desenvolve-se a um ritmo de tal forma intenso que somos confrontados diariamente, com um crescimento exponencial de informação a uma escala global, ao mesmo tempo que se assiste na melhoria dos indicadores sociais básicos. A globalização e o progresso tecnológico também contribuíram para o aumento da elaboração de inventários azulejares municipais tecnicamente corretos e uniformes e que sigam os critérios da RIA/SOS Azulejos. Tanto o Museu Nacional do Azulejo como a Rede Azulejo disponibilizam nos seus sítios da internet, material para perceber o contexto teórico do Azulejo em Portugal, desde dados cronológicos até às técnicas utilizadas. As duas

instituições referidas criaram um guia onde encontramos algumas destas informações de forma esquematizada (“Guia do Inventário do Azulejo in situ” 2014)<sup>2</sup>.

À laia de conclusão, é nosso entendimento que os objetivos previamente traçados no mestrado de Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local, como o conhecimento, estudo, inventariação, valorização, e divulgação, do património, foram plenamente atingidos ao longo deste trabalho revelando-se muito úteis, se não mesmo imprescindíveis, na prática letiva.

---

<sup>2</sup> Formação denominada *Azulejaria de Fachada*, dada pela Professora Doutora Rosário Salema, do “Az Infinitum” em dezembro de 2020. Formação online. <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/83933162018>

## FONTES BIBLIOGRÁFICAS

- Alçada, M., Lisitzin, K. & Manz, K. (2013). *Turismo e Património Mundial: Seleção e abordagem de experiências de gestão em sítios do Património Mundial de origem e influência Portuguesa*. Projeto Tour-WHPO. Ed. Turismo de Portugal / UNESCO. Disponível em <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/Noticias/Documents/Publica%C3%A7%C3%A3o%20do%20Projeto%20UNESCO2013.pdf>
- Araújo, S. I. d. S. B. d. *A conservação de Azulejo de Fachada na cidade do Porto*. Instituto Politécnico de Tomar.
- Basílio, R. (2016). *Uma biblioteca digital de azulejaria e cerâmica*. Relatório de Estágio do mestrado em ciências da documentação e informação. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
- Barranha, H. (org.) (2016). *Património. Conceitos e critérios*. IST Press e ICOMOS
- Brochado, A. (1989). *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*. Livraria Telos Editora.
- Câmara, M. A. G. (1999). *Azulejaria barroca em Évora: um inventário*. Cadernos do Centro de História de Arte, nº 2. Universidade de Évora
- Carvalho, R. S., (2018) – *Azulejo – O que é / Whats is*. Centro Atlântico.pt
- DGPC (15 maio 2015). “Azulejo português candidato a património mundial”. *In Património cultural*. Comunicados. Disponível em <http://patrimoniocultural.pt/pt/news/comunicados/azulejo-portugues-candidato-patrimonio-mundial>
- Ferreira, J.C.B. (1995). *As coleções do Museu Nacional do Azulejo*. Lisboa.
- Fundação Calouste Gulbenkian (s.d.). *Biblioteca de Arte – DigiTile: azulejaria e cerâmica on-line*. Coleção Estudos de Azulejaria. Disponível em <http://digitile.gulbenkian.pt/cdm/search/collection/est/>
- Guimarães, A. (1989). *Azulejos do Porto*. Salgado Guimarães.
- Gutiérrez, I.; Lopes, I.; Rodríguez, V.; Fernandes, P. & Jatobá, M. “O QR Code e as formas de perceção criativa no turismo cemiterial”. *Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*. E24, 11, pp. 423-433. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/20466/3/RISTI-ICOTTS.pdf>
- Ham, S. H. (2014). *Interpretación – Para marcar la diferencia intencionadamente*. Asociación para la Interpretación del Patrimonio, España
- Henriques, P. (coord.) (2005). *A arte do azulejo em Portugal*. Instituto Camões. Disponível em <http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/exposicoes-virtuais/a-arte-do-azulejo-em-portugal.html>

- Martins, F. S. (2001). *Azulejaria Portuense*. Lisboa: Inapa.
- Meco, J. (1985). *Azulejaria portuguesa*. 2ª ed. Lisboa: Bertrand Editora.
- Meco, J. (1989). *O azulejo em Portugal*. Depósito Legal: B. 10.516-1986. Publicações Alfa
- Mendes, A. R. (2012). *O que é o património Cultural*. Gente Sigular
- Munari, B. (2014). *Das coisas Nascem Coisas*. Martins Fontes.
- MNAz (s.d.). *O MNAz*. Disponível em <http://www.museudoazulejo.gov.pt/pt-PT/OMNAz/ContentList.aspx>
- Pina, M. E. (2005). “Presença da Azulejaria em edifícios da marinha portuguesa” *Atas XV Colóquio de História Militar*, pp. 535-540
- Público (26 janeiro 2021). “Lamego vai contar os azulejos de casas, jardins e fontanários”. Disponível em [https://www.publico.pt/2021/01/26/p3/noticia/lamego-vai-contar-azulejos-casas-jardins-fontanarios-1947920?fbclid=IwAR0mHwJXqHDmOXpyU7QFIF1JjIQ127JO98mjcdHF\\_wwlB0MblGGcZSLe3w](https://www.publico.pt/2021/01/26/p3/noticia/lamego-vai-contar-azulejos-casas-jardins-fontanarios-1947920?fbclid=IwAR0mHwJXqHDmOXpyU7QFIF1JjIQ127JO98mjcdHF_wwlB0MblGGcZSLe3w)
- Queiros, F. (2016). *Os Catálogos da Fábrica das Devesas*.
- Queiros, F. & Portela, A.M. *A Herança de Santos Simões*. Edições Colibri (Romantismo: O Período Áureo da Azulejaria Portuguesa).
- Sabo, R. & Falcato, J. N. (1998). *Azulejos, Arte e História: Azulejaria de Palácios, Jardins e Igrejas em Lisboa e Arredores*. Lisboa Inapa, ISBN 972-8387.31-8.
- Saporiti, T. (1992). *Azulejos de Lisboa do Século XX*. Depósito Legal Nº 54841/92. Publicações Edições Afrontamento
- Santos, Hugo Miguel Aguiar dos. (setembro, 2018) - *Azulejo não é crime!* Coimbra. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/11939>
- Santos, R. (1957) - *O azulejo em Portugal*. Editorial sul.
- Sarrico, P. (2009). *Percurso do Azulejo de fachada de Aveiro: Dinâmicas para a sua salvaguarda*. Dissertação de Mestrado em Museologia e Património Cultural – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Simões, J. M. dos Santos (1997). *Azulejaria em Portugal no Século XVII*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Simões J. M. dos Santos (1979). *Azulejaria em Portugal no Século XVIII*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Tinoco, J. E. L. (2010). *Azulejos do século XIX - Um projeto de restauro* – Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada - Textos para discussão – V. 44 – Olinda – Pernambuco – Brasil.

Unesco (2018). *Relatório Global da Convenção de 2005 – Repensar as culturas políticas culturais: Criatividade para o desenvolvimento*. Disponível em: [http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/news/reshaping\\_cultural\\_policies\\_global\\_report\\_2018\\_summary\\_in/](http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/news/reshaping_cultural_policies_global_report_2018_summary_in/)

Veloso, A. J. B. & Almasque, I. (1991). *Azulejaria de Exterior em Portugal*

Veloso, A. J. B. & Almasque, I. (2000). *O azulejo português e a Arte Nova*. Inapa. ISBN 972-8387-64-4

Vieira, M. A. F. G. (2015). *Patologia em Fachadas Azulejadas em Aveiro*. Dissertação de Mestrado Integrado em Engenharia Civil – Universidade de Aveiro.

WHIPIC (2021). *[World Heritage, Multiple Memories] 1st session - New Approaches to World Heritage Conservation*. Int. Centre for WH Interpretation & Presentation. Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=8p7d2101bCA&t=1568s>

## **Legislação**

Resolução da Assembleia da República n. °144/2017 (Consagra o dia 6 de maio como o Dia Nacional do Azulejo)

Resolução da Assembleia da República n. °145/2017 (Recomenda ao Governo a proteção e valorização do património azulejar português)

Lei n° 22/2012, de 30 de maio (Reorganização administrativa do território das freguesias)

Lei n° 78/2017, de 17 agosto (Cria um sistema de informação cadastral simplificada)

Lei n° 79/2017, de 18 agosto (Protege o património azulejar)

Lei n° 107/2001, de 8 setembro (Lei de Bases do Património Cultural)

## **Webgrafia**

<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/83933162018>

<https://reflexosdoporto.wix.com/guia-azulejo>.

<https://www.n-investportugal.pt/pt/municipio-lamego/>

<https://www.cm-lamego.pt/>

<https://azinfinitum.wixsite.com/guiainv>

<http://redeazulejo.letras.ulisboa.pt/multimedia/file/guia.inventario.v1.pdf>

<http://redeazulejo.lettras.ulisboa.pt/pesquisa-az/autor.aspx>

<http://www.sosazulejo.com/>

<https://www.sosazulejo.com/wp-content/uploads/2018/03//Texto-Esclarecimento-aos-munic/C3/ADpios-via-ANMP-sobre-nova-Lei79-2017.pdf>

<http://hdl.handle.net/10316/11939>

<http://Issuu.com>

<http://www.cm-lisboa.pt/equipamentos/equipamento/info/fabrica-de-ceramica-viuva-lamego>.

[http://.pgdlisboa.pt/leis/lei\\_mostra\\_articulado.phd?nid=844&tabela=leis](http://.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.phd?nid=844&tabela=leis)>.

[http://museusoaresdosreis.pt/pt-pt/menu\\_historia/highlightlist.aspx](http://museusoaresdosreis.pt/pt-pt/menu_historia/highlightlist.aspx)

<http://icom.museum/statues.html#2>.

<http://www.revistamuseu.com.br/18demaio/artigos.asp?id=16513>

<http://www.sosazulejo.com/?p=9312>

<https://data.dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/177812/details/maximized>

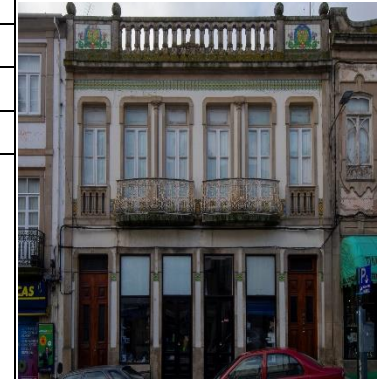
<https://www.publico.pt/2021/01/26/p3/noticia/lamego-vai-contar-azulejos-casas-jardins-fontanarios->

[1947920?fbclid=IwAR0mHwJXqHDmOXpyU7QFIF1JjIQ127JO98mjcdeHF\\_ww1B0MblGGcZSLe3w](https://www.publico.pt/2021/01/26/p3/noticia/lamego-vai-contar-azulejos-casas-jardins-fontanarios-1947920?fbclid=IwAR0mHwJXqHDmOXpyU7QFIF1JjIQ127JO98mjcdeHF_ww1B0MblGGcZSLe3w)

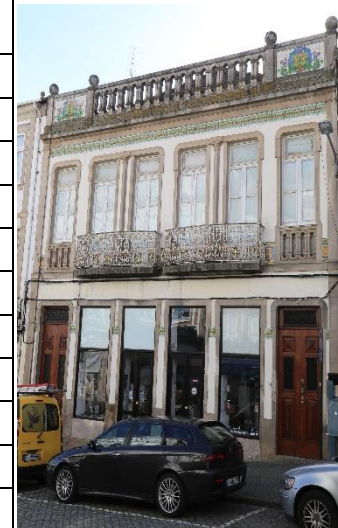
## **APÊNDICES – FICHAS DE INVENTARIAÇÃO**

## IMÓVEL

|                           |  |  |
|---------------------------|--|--|
| <b>N.º de imóvel</b>      | LMG_A_S_0029   |  |
| <b>Designação</b>         | Edifício na Rua de Almacave, nº 29-39  |  |
| <b>Tipo de imóvel</b>     | Arquitetura civil – habitação particular e comercial   |  |
| <b>Projeto</b>            | ESTGL - Tese de Mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local  |  |
| <b>Descrição</b>          | <p>Edifício de habitação particular e comercial, em banda, situado numa das principais ruas da cidade;</p> <p>A fachada, azulejada, permite observar dois pisos, o primeiro revelando uma ocupação comercial (loja), com duas portas de entrada (ao centro) e duas montras, sendo ainda visíveis duas portas de entrada para o segundo piso, do lado esquerdo e do lado direito, com molduras em granito;</p> <p>No segundo piso abrem-se seis vãos, com duas varandas centrais gradeadas e, de cada um dos lados uma janela de peito com base em granito;</p> <p>A fachada é encimada por platibanda de granito vazada, com as laterais cegas e pilares coroados por bolas (também em granito) revestidas por azulejos ornamentais.</p> |  |
| <b>Designações</b>        |  |  |
|                           | <b>Tipo de designação</b>  |  |
|                           | <b>Designação</b>  |  |
|                           | <b>Justificação</b>  |  |
|                           | <b>Notas</b>   |  |
| <b>Disposições legais</b> |  |  |
|                           | <b>Disposição legal</b>  |  |
|                           | <b>Documento</b>   |  |
|                           | <b>data</b>  |  |
|                           | <b>Notas</b>   |  |
| <b>Localizações</b>       |  |  |



|                       |  |   |
|-----------------------|--|---|
|                       |  |   |
|                       | <b>Local administrativo<br/>país/distrito/concelho/freguesia</b> | Portugal/Viseu/Lamego/Almacave e Sé   |
|                       | <b>Topónimo</b>  | Lamego  |
|                       | <b>Morada</b>  | Rua de Almacave, nº 29-39   |
|                       | <b>Data</b>  |   |
| <b>Numerações</b>     |  |   |
|                       | <b>Número</b>  |   |
|                       | <b>Tipo de numeração</b>   |   |
|                       | <b>Data</b>  |   |
|                       | <b>URL</b>   |   |
| <b>Inventariantes</b> |  |   |
|                       | <b>Inventariante</b>   | Vitor Paulo   |
|                       | <b>Data</b>  | 2019-10-09  |
|                       | <b>Notas</b>   | Inventário e preenchimento da ficha no âmbito da dissertação de mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local, desenvolvida na ESTGL. |



## REVESTIMENTO

|                           |   |                                 |
|---------------------------|---|---------------------------------|
| <b>N.º de imóvel</b>      | LMG_A_A_0029  |                                 |
| <b>Designação</b>         | Revestimento cerâmico de fachada principal  |                                 |
| <b>Tipo de património</b> | Azulejo   |                                 |
| <b>Descrição</b>          | Fachada parcialmente revestida por azulejos, com exceção do embasamento, pilares laterais, friso entre pisos e vãos em cantaria. Aos azulejos, policromos preenchem áreas muito específicas da fachada: na base do piso 2, a seguir ao friso de cantaria, imediatamente antes da cimalha e nas áreas laterais, cegas, da platibanda. A barra inferior, constituída por três azulejos com motivos vegetalista e geométricos, encontra-se aplicada entre vãos. A barra superior, que se estende por todo o comprimento, desenvolve sequencialmente uma composição floral em tons de azul, verde amarelo, laranja e castanho sobre fundo branco. Os painéis superiores da platibanda apresentam também uma composição vegetalista, policroma sobre fundo branco. |                                 |
| <b>Autorias</b>           |   |                                 |
|                           | <b>Autor</b>  |                                 |
|                           | <b>Tipo de autoria</b>  |                                 |
|                           | <b>Notas</b>  |                                 |
| <b>Classificações</b>     |   |                                 |
|                           | <b>Classificações</b>   | Azulejo de repetição            |
|                           | <b>Justificação</b>   |                                 |
|                           | <b>Notas</b>  |                                 |
| <b>Cores</b>              |   |                                 |
|                           | <b>Cor</b>  | Azul, verde, amarelo e castanho |
|                           | <b>Parte descrita</b>   | Pintura                         |
|                           | <b>Notas</b>  |                                 |



|                     |  |  |
|---------------------|--|--|
|                     | <b>Cor</b>                                 | Branco   |
|                     | <b>Parte descrita</b>                      | Vidrado  |
|                     | <b>Notas</b>                               |  |
| <b>Cronologia</b>   |  |  |
|                     | <b>Data inicial</b>                        |  |
|                     | <b>Data final</b>                          |  |
|                     | <b>Época</b>                               |  |
|                     | <b>Parte descrita</b>                      |  |
|                     | <b>Notas</b>                               |  |
| <b>Iconografia</b>  |  |  |
|                     | <b>Tipo de iconografia<br/>[ICONCLASS]</b> |  |
|                     | <b>Descrição</b>                           |  |
|                     | <b>Localização</b>                         |  |
|                     | <b>Notas</b>                               |  |
| <b>Localizações</b> |  |  |
|                     | <b>Tipo de localização</b>                 |  |
|                     | <b>Data</b>                                |  |
| <b>Materiais</b>    |  |  |
|                     | <b>Tipo de material</b>                    | Matéria transformada\ Produto cerâmico\<br>Azulejo |
|                     | <b>Parte descrita</b>                      | Azulejo  |
|                     | <b>Notas</b>                               |  |
| <b>Medidas</b>      |  |  |
|                     | <b>Tipo de medida</b>                      |  |
|                     | <b>Unidade de medida</b>                   |  |
|                     | <b>Parte descrita</b>                      |  |

|                       |                              |   |
|-----------------------|------------------------------|---|
|                       | <b>Notas</b>                 |   |
| <b>Numerações</b>     |                              |   |
|                       | <b>Número</b>                |   |
|                       | <b>Tipo de numeração</b>     |   |
|                       | <b>Data</b>                  |   |
|                       | <b>URL</b>                   |   |
| <b>Produções</b>      |                              |   |
|                       | <b>Entidade</b>              |   |
|                       | <b>Data de produção</b>      |   |
|                       | <b>Local administrativo</b>  |   |
|                       | <b>Notas</b>                 |   |
| <b>Padrões</b>        |                              |   |
|                       | <b>Padrão [ver catálogo]</b> |   |
|                       | <b>Justificação</b>          |   |
|                       | <b>Notas</b>                 |   |
| <b>Técnicas</b>       |                              |   |
|                       | <b>Técnica</b>               | Cerâmica de revestimento\Técnicas de decoração\Faiança                                |
|                       | <b>Parte descrita</b>        | Azulejo   |
|                       | <b>Justificação</b>          |   |
|                       | <b>Notas</b>                 |   |
| <b>Inventariantes</b> |                              |   |
|                       | <b>Inventariante</b>         | Vitor Paulo   |
|                       | <b>Data</b>                  | 2019-10-09  |
|                       | <b>Notas</b>                 | Inventário e preenchimento da ficha no âmbito da dissertação de mestrado em Gestão do |

|  |   |
|--|---|
|  | Património Cultural e Desenvolvimento Local<br>desenvolvida na ESTGL. |
|--|---|

## IMÓVEL

|                       |   |  |
|-----------------------|---|--|
| <b>N.º de imóvel</b>  | LMG_A_A_0074  |  |
| <b>Designação</b>     | Casa na Avenida 5 de Outubro, nº 74   |  |
| <b>Tipo de imóvel</b> | Arquitetura civil - Habitacional particular   |  |
| <b>Projeto</b>        | ESTGL - Tese de Mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local   |  |
| <b>Descrição</b>      | <p>Casa de habitação particular isolada com jardim à frente da casa, murada e gradeada;</p> <p>A fachada com alguns painéis em azulejo, permite observar três pisos frontais e na lateral do lado direito permite observar um outro piso abaixo, com painéis azulejados figurativos e com uma estatueta (tipo nicho) de N. Srª dos Remédios fixa numa esquina da casa; o primeiro piso, composto por uma porta de entrada principal na lateral, com seis janelas e uma pequena varanda lateral das quais três janelas com grades, e em cima destas existe uma forna de cornija saliente em granito; O segundo piso é composto por quatro janelas na lateral e na frente um alpendre exterior com cinco colunas em granito com telhado e na lateral do lado direito duas janelas, dos quais uma delas com grade e outa de grandes dimensões com orla em granito, esta em forma de coroa;</p> <p>O terceiro piso da casa é recuado, composto por três janelas na lateral e três janelas frontais.</p> |  |
| <b>Designações</b>    |   |  |
|                       | <b>Tipo de designação</b>   |  |
|                       | <b>Designação</b>   |  |
|                       | <b>Justificação</b>   |  |



|                           |  |                                     |
|---------------------------|--|-------------------------------------|
|                           | <b>Notas</b>   |                                     |
| <b>Disposições legais</b> |  |                                     |
|                           | <b>Disposição legal</b>  |                                     |
|                           | <b>Documento</b>   |                                     |
|                           | <b>data</b>  |                                     |
|                           | <b>Notas</b>   |                                     |
|                           |  |                                     |
| <b>Localizações</b>       |  |                                     |
|                           | <b>Local administrativo<br/>país/distrito/concelho/freguesia</b> | Portugal/Viseu/Lamego/Almacave e Sé |
|                           | <b>Topónimo</b>  | Lamego                              |
|                           | <b>Morada</b>  | Avenida 5 de Outubro nº 74          |
|                           | <b>Data</b>  |                                     |
| <b>Numerações</b>         |  |                                     |
|                           | <b>Número</b>  |                                     |
|                           | <b>Tipo de numeração</b>   |                                     |
|                           | <b>Data</b>  |                                     |
|                           | <b>URL</b>   |                                     |

|                       |                      |   |
|-----------------------|----------------------|---|
| <b>Inventariantes</b> |                      |   |
|                       | <b>Inventariante</b> | Vitor Paulo   |
|                       | <b>Data</b>          | 2019-10-09  |
|                       | <b>Notas</b>         | Inventário e preenchimento da ficha no âmbito da dissertação de mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local, desenvolvida na ESTGL. |

## REVESTIMENTO

|                           |  |                                   |
|---------------------------|--|-----------------------------------|
| <b>N.º de imóvel</b>      | LMG_A_A_0074   |                                   |
| <b>Designação</b>         | Revestimento cerâmico azulejar   |                                   |
| <b>Tipo de património</b> | Azulejo de fachada   |                                   |
| <b>Descrição</b>          | <p>Fachada principal revestida por azulejos, com exceção do embasamento e pilares laterais.</p> <p>Os azulejos policromos preenchem áreas muito específicas dos dois níveis da fachada da casa. Com secções ilustrativas e figurativas, nomeadamente da agricultura e comércio dos produtos da região, sendo complementados por uma cercadura, nos mesmos tons, que delimita cada secção dos azulejos de padrão policromo reticulado de cor azul pintado no vidro;</p> <p>Painéis figurativos de pintura manual, representativos da região do Douro com o anjo em sinal de proteção às colheitas;</p> <p>Nas laterais e fundo, a arrematar, uma cercadura branca e azul em forma retangular e ovalizada.</p> |                                   |
| <b>Autorias</b>           |  |                                   |
|                           | <b>Autor</b>   | Jorge Rey Colaço                  |
|                           | <b>Tipo de autoria</b>   |                                   |
|                           | <b>Notas</b>   |                                   |
| <b>Classificações</b>     |  |                                   |
|                           | <b>Classificações</b>  | Revestimento cerâmico             |
|                           | <b>Justificação</b>  | Ornamentação com estátua          |
|                           | <b>Notas</b>   | Fachada                           |
| <b>Cores</b>              |  |                                   |
|                           | <b>Cor</b>   | azul                              |
|                           | <b>Parte descrita</b>  | Pintura manual, painel figurativo |



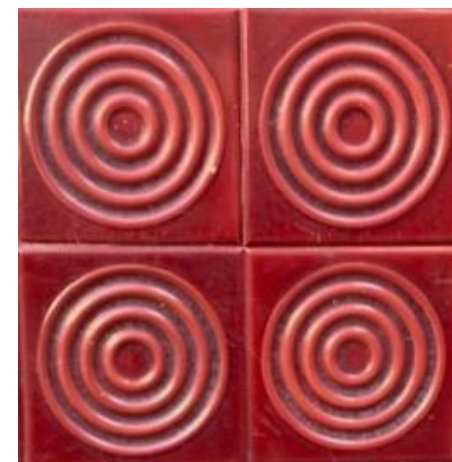
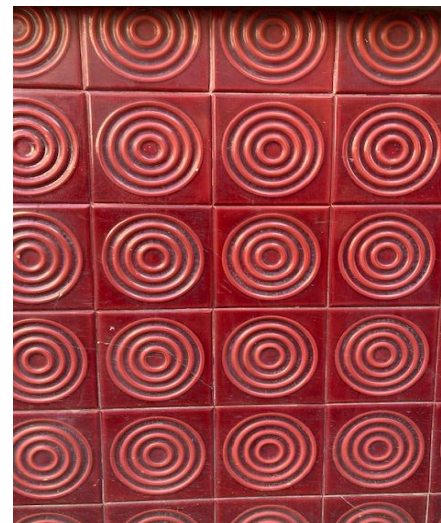
|                     |  |  |
|---------------------|--|--|
|                     | <b>Notas</b>                           |  |
|                     | <b>Cor</b>                             | Branco   |
|                     | <b>Parte descrita</b>                  | Vidrado  |
| <b>Cronologia</b>   |  |  |
|                     | <b>Data inicial</b>                    |  |
|                     | <b>Data final</b>                      |  |
|                     | <b>Época</b>                           |  |
|                     | <b>Parte descrita</b>                  |  |
|                     | <b>Justificação</b>                    |  |
|                     | <b>Notas</b>                           |  |
| <b>Iconografia</b>  |  |  |
|                     | <b>Tipo de iconografia [ICONCLASS]</b> |  |
|                     | <b>Descrição</b>                       |  |
|                     | <b>Localização</b>                     |  |
|                     | <b>Notas</b>                           |  |
| <b>Localizações</b> |  |  |
|                     | <b>Tipo de localização</b>             |  |
|                     | <b>Data</b>                            |  |
| <b>Materiais</b>    |  |  |
|                     | <b>Tipo de material</b>                | Matéria transformada\produto em cerâmica\Faiança |
|                     | <b>Parte descrita</b>                  | Azulejo  |
|                     | <b>Notas</b>                           |  |
| <b>Medidas</b>      |  |  |
|                     | <b>Tipo de medida</b>                  |  |
|                     | <b>Valor</b>                           |  |

|                       |                              |  |
|-----------------------|------------------------------|--|
|                       | <b>Unidade de medida</b>     |  |
|                       | <b>Parte descrita</b>        |  |
|                       | <b>Notas</b>                 |  |
| <b>Numerações</b>     |                              |  |
|                       | <b>Número</b>                |  |
|                       | <b>Tipo de numeração</b>     |  |
|                       | <b>Data</b>                  |  |
|                       | <b>URL</b>                   |  |
| <b>Produções</b>      |                              |  |
|                       | <b>Entidade</b>              |  |
|                       | <b>data de produção</b>      |  |
|                       | <b>Local administrativo</b>  |  |
|                       | <b>Local</b>                 |  |
|                       | <b>Notas</b>                 |  |
| <b>Padrões</b>        |                              |  |
|                       | <b>Padrão [ver catálogo]</b> |  |
|                       | <b>Justificação</b>          |  |
|                       | <b>Notas</b>                 |  |
| <b>Técnicas</b>       |                              |  |
|                       | <b>Técnica</b>               | Cerâmica de revestimento\técnicas de decoração\faiança |
|                       | <b>Parte descrita</b>        |  |
|                       | <b>Justificação</b>          |  |
|                       | <b>Notas</b>                 | Azulejo  |
| <b>Inventariantes</b> |                              |  |
|                       | <b>Inventariante</b>         | Vitor Paulo  |
|                       | <b>Data</b>                  | 2019-10-09   |

|  |              |   |
|--|--------------|---|
|  | <b>Notas</b> | Inventario e preenchimento da ficha no âmbito da dissertação de mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local desenvolvida na ESTGL |
|--|--------------|---|

## REVESTIMENTO

|                           |   |                      |
|---------------------------|---|----------------------|
| <b>N.º de imóvel</b>      | LMG_A_C_0013  |                      |
| <b>Designação</b>         | Revestimento cerâmico de fachada principal  |                      |
| <b>Tipo de património</b> | Azulejo de Padrão Relevado  |                      |
| <b>Descrição</b>          | Fachada integralmente revestida por azulejos, com exceção do embasamento, pilares laterais e vãos em cantaria. Os azulejos de padrão policromo preenchem os três níveis da fachada, nos mesmos tons, vermelho vidrado com forma geométrica redonda, composta por quatro círculos ao centro; |                      |
| <b>Autorias</b>           |   |                      |
|                           | <b>Autor</b>  |                      |
|                           | <b>Tipo de autoria</b>  |                      |
|                           | <b>Notas</b>  |                      |
| <b>Classificações</b>     |   |                      |
|                           | <b>Classificações</b>   | Azulejo de repetição |
|                           | <b>Justificação</b>   |                      |
|                           | <b>Notas</b>  |                      |
| <b>Cores</b>              |   |                      |
|                           | <b>Cor</b>  | Vermelho             |
|                           | <b>Parte descrita</b>   | Vidrado              |
|                           | <b>Notas</b>  |                      |
| <b>Cronologia</b>         |   |                      |
|                           | <b>Data inicial</b>   |                      |
|                           | <b>Data final</b>   |                      |
|                           | <b>Época</b>  |                      |
|                           | <b>Data textual</b>   |                      |



|                     |  |  |
|---------------------|--|--|
|                     | <b>Parte descrita</b>                      |  |
|                     | <b>Justificação</b>                        |  |
|                     | <b>Notas</b>                               |  |
| <b>Iconografia</b>  |  |  |
|                     | <b>Tipo de iconografia<br/>[ICONCLASS]</b> |  |
|                     | <b>Descrição</b>                           |  |
|                     | <b>Localização</b>                         |  |
|                     | <b>Notas</b>                               |  |
| <b>Localizações</b> |  |  |
|                     | <b>Tipo de localização</b>                 |  |
|                     | <b>Data</b>                                |  |
| <b>Materiais</b>    |  |  |
|                     | <b>Tipo de material</b>                    | Matéria transformada\ Produto cerâmico\<br>Azulejo |
|                     | <b>Parte descrita</b>                      | Azulejo  |
|                     | <b>Notas</b>                               |  |
| <b>Medidas</b>      |  |  |
|                     | <b>Tipo de medida</b>                      |  |
|                     | <b>Valor</b>                               |  |
|                     | <b>Unidade de medida</b>                   |  |
|                     | <b>Parte descrita</b>                      |  |
|                     | <b>Notas</b>                               |  |
| <b>Numerações</b>   |  |  |
|                     | <b>Número</b>                              |  |
|                     | <b>Tipo de numeração</b>                   |  |
|                     | <b>Data</b>                                |  |

|                       |                              |   |
|-----------------------|------------------------------|---|
|                       | <b>URL</b>                   |   |
| <b>Produções</b>      |                              |   |
|                       | <b>Entidade</b>              |   |
|                       | <b>data de produção</b>      |   |
|                       | <b>Local administrativo</b>  |   |
|                       | <b>Local</b>                 |   |
|                       | <b>Notas</b>                 |   |
| <b>Padrões</b>        |                              |   |
|                       | <b>Padrão [ver catálogo]</b> |   |
|                       | <b>Justificação</b>          |   |
|                       | <b>Notas</b>                 |   |
| <b>Técnicas</b>       |                              |   |
|                       | <b>Técnica</b>               | Cerâmica de revestimento\Técnicas de decoração  |
|                       | <b>Parte descrita</b>        | Azulejo   |
|                       | <b>Justificação</b>          |   |
|                       | <b>Notas</b>                 |   |
| <b>Inventariantes</b> |                              |   |
|                       | <b>Inventariante</b>         | Vitor Paulo   |
|                       | <b>Data</b>                  | 2019-10-09  |
|                       | <b>Notas</b>                 | Inventario e preenchimento da ficha no âmbito da dissertação de mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local desenvolvida na ESTGL |

## IMÓVEL

|                           |  |  |
|---------------------------|--|--|
| <b>N.º de imóvel</b>      | LMG_A_C_0013   |  |
| <b>Designação</b>         | Edifício na Rua da Cadeia, nº 13   |  |
| <b>Tipo de imóvel</b>     | Arquitetura civil – Edifício de habitação particular   |  |
| <b>Projeto</b>            | ESTGL - Tese de Mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local  |  |
| <b>Descrição</b>          | <p>Edifício em banda de habitação particular, com fachada principal azulejada, permitindo observar três pisos, com dois vãos de cantaria.</p> <p>O primeiro piso ao nível do solo acima da cota de soleira é composto por uma porta de entrada e duas janelas, ladeadas com orla em granito;</p> <p>O segundo piso é composto por duas janelas e uma porta de varanda com grade de segurança saliente ao edifício, estas, estão ladeadas com uma pequena orla em granito, mas também uma orla em granito horizontal de divisão de pisos;</p> <p>O terceiro piso é composto por três janelas, ladeadas com uma pequena orla em granito e com uma pequena grade de segurança, mas também uma orla em granito horizontal de divisão de pisos;</p> |  |
| <b>Designações</b>        |  |  |
|                           | <b>Tipo de designação</b>  |  |
|                           | <b>Designação</b>  |  |
|                           | <b>Justificação</b>  |  |
|                           | <b>Notas</b>   |  |
| <b>Disposições legais</b> |  |  |
|                           | <b>Disposição legal</b>  |  |
|                           | <b>Documento</b>   |  |
|                           | <b>data</b>  |  |
|                           | <b>Notas</b>   |  |



|                       |   |  |
|-----------------------|---|--|
| <b>Localizações</b>   |   |  |
|                       | <b>Local administrativo</b>             | Portugal/Viseu/Lamego/Almacave e Sé  |
|                       | <b>país/distrito/concelho/freguesia</b> |  |
|                       | <b>Topónimo</b>                         | Lamego   |
|                       | <b>Morada</b>                           | Rua da Cadeia nº 13  |
|                       | <b>Data</b>                             |  |
| <b>Numerações</b>     |   |  |
|                       | <b>Número</b>                           |  |
|                       | <b>Tipo de numeração</b>                |  |
|                       | <b>Data</b>                             |  |
|                       | <b>URL</b>                              |  |
| <b>Inventariantes</b> |   |  |
|                       | <b>Inventariante</b>                    | Vitor Paulo  |
|                       | <b>Data</b>                             | 2019-10-09   |
|                       | <b>Notas</b>                            | Inventario e preenchimento da ficha no âmbito da dissertação de mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local desenvolvida na ESTGL. |

## IMÓVEL

|                           |   |  |
|---------------------------|---|--|
| <b>N.º de imóvel</b>      | LMG_A_C_0019  |  |
| <b>Designação</b>         | Edifício na Rua da Cadeia, nº 19  |  |
| <b>Tipo de imóvel</b>     | Arquitetura civil – Edifício de habitação particular  |  |
| <b>Projeto</b>            | ESTGL - Tese de Mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local   |  |
| <b>Descrição</b>          | <p>Edifício de habitação particular em banda, situada numa rua antiga da cidade.</p> <p>Edifício composto por quatro pisos acima da cota da soleira com toda a fachada principal integralmente azulejada,</p> <p>O primeiro piso ao nível do solo é composto por uma porta de entrada e uma montra de uma loja comercial, ladeadas com orla em granito;</p> <p>O segundo piso é composto por três janelas ladeadas com orla em granito, formado em cima uma ligeira curva;</p> <p>O terceiro piso é composto por três janelas, ladeadas com orla em granito formado em cima uma ligeira curva;</p> <p>O quarto piso é composto por três janelas, ladeadas com orla em granito formando em cima uma ligeira curva.</p> |  |
| <b>Designações</b>        |   |  |
|                           | <b>Tipo de designação</b>   |  |
|                           | <b>Designação</b>   |  |
|                           | <b>Justificação</b>   |  |
|                           | <b>Notas</b>  |  |
| <b>Disposições legais</b> |   |  |
|                           | <b>Disposição legal</b>   |  |
|                           | <b>Documento</b>  |  |
|                           | <b>data</b>   |  |



|                       |   |   |
|-----------------------|---|---|
|                       | <b>Notas</b>                            |   |
| <b>Localizações</b>   |   |   |
|                       | <b>Local administrativo</b>             | Portugal/Viseu/Lamego/Almacave e Sé   |
|                       | <b>país/distrito/concelho/freguesia</b> |   |
|                       | <b>Topónimo</b>                         | Lamego  |
|                       | <b>Morada</b>                           | Rua da Cadeia nº 19   |
|                       | <b>Data</b>                             |   |
| <b>Numerações</b>     |   |   |
|                       | <b>Número</b>                           |   |
|                       | <b>Tipo de numeração</b>                |   |
|                       | <b>Data</b>                             |   |
|                       | <b>URL</b>                              |   |
| <b>Inventariantes</b> |   |   |
|                       | <b>Inventariante</b>                    | Vitor Paulo   |
|                       | <b>Data</b>                             | 2019-10-09  |
|                       | <b>Notas</b>                            | Inventario e preenchimento da ficha no âmbito da dissertação de mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local desenvolvida na ESTGL |

## REVESTIMENTO

|                           |   |                      |
|---------------------------|---|----------------------|
| <b>N.º de imóvel</b>      | LMG_A_C_0019  |                      |
| <b>Designação</b>         | Revestimento cerâmico de fachada  |                      |
| <b>Tipo de património</b> | Azulejo de Padrão   |                      |
| <b>Descrição</b>          | Fachada integralmente revestida por azulejos, com exceção dos pilares laterais e orlas das janelas em cantaria. Os azulejos de padrão policromo preenchem os três níveis da fachada, com as cores branco e castanho vidrado, composta por um desenho com três tiras em castanho retangulares com um traço sombreado azul, sendo a tira do meio mais pequena do que aquelas estão ao lado. |                      |
| <b>Autorias</b>           |   |                      |
|                           | <b>Autor</b>  |                      |
|                           | <b>Tipo de autoria</b>  |                      |
|                           | <b>Notas</b>  |                      |
| <b>Classificações</b>     |   |                      |
|                           | <b>Classificações</b>   | Azulejo de repetição |
|                           | <b>Justificação</b>   |                      |
|                           | <b>Notas</b>  |                      |
| <b>Cores</b>              |   |                      |
|                           | <b>Cor</b>  | Castanho e azul      |
|                           | <b>Parte descrita</b>   |                      |
|                           | <b>Notas</b>  | Pintura              |
| <b>Cronologia</b>         |   |                      |
|                           | <b>Data inicial</b>   |                      |
|                           | <b>Data final</b>   |                      |
|                           | <b>Época</b>  |                      |
|                           | <b>Data textual</b>   |                      |



|                     |  |   |
|---------------------|--|---|
|                     | <b>Parte descrita</b>                      |   |
|                     | <b>Justificação</b>                        |   |
|                     | <b>Notas</b>                               |   |
| <b>Iconografia</b>  |  |   |
|                     | <b>Tipo de iconografia<br/>[ICONCLASS]</b> |   |
|                     | <b>Descrição</b>                           |   |
|                     | <b>Localização</b>                         |   |
|                     | <b>Notas</b>                               |   |
| <b>Localizações</b> |  |   |
|                     | <b>Tipo de localização</b>                 |   |
|                     | <b>Data</b>                                |   |
| <b>Materiais</b>    |  |   |
|                     | <b>Tipo de material</b>                    | Matéria transformada\Produto Ceramico\Azulejo |
|                     | <b>Parte descrita</b>                      | Azulejo                                       |
|                     | <b>Notas</b>                               |   |
| <b>Medidas</b>      |  |   |
|                     | <b>Tipo de medida</b>                      |   |
|                     | <b>Valor</b>                               |   |
|                     | <b>Unidade de medida</b>                   |   |
|                     | <b>Parte descrita</b>                      |   |
|                     | <b>Notas</b>                               |   |
| <b>Numerações</b>   |  |   |
|                     | <b>Número</b>                              |   |
|                     | <b>Tipo de numeração</b>                   |   |
|                     | <b>Data</b>                                |   |
|                     | <b>URL</b>                                 |   |

|                       |                              |   |
|-----------------------|------------------------------|---|
| <b>Produções</b>      |                              |   |
|                       | <b>Entidade</b>              |   |
|                       | <b>data de produção</b>      |   |
|                       | <b>Local administrativo</b>  |   |
|                       | <b>Local</b>                 |   |
|                       | <b>Notas</b>                 |   |
| <b>Padrões</b>        |                              |   |
|                       | <b>Padrão [ver catálogo]</b> |   |
|                       | <b>Justificação</b>          |   |
|                       | <b>Notas</b>                 |   |
| <b>Técnicas</b>       |                              |   |
|                       | <b>Técnica</b>               | Cerâmica de revestimento\ Técnicas de decoração\Faiança   |
|                       | <b>Parte descrita</b>        | Azulejo   |
|                       | <b>Justificação</b>          |   |
|                       | <b>Notas</b>                 |   |
| <b>Inventariantes</b> |                              |   |
|                       | <b>Inventariante</b>         | Vitor Paulo   |
|                       | <b>Data</b>                  | 2019-10-09  |
|                       | <b>Notas</b>                 | Inventario e preenchimento da ficha no âmbito da dissertação de mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local desenvolvida na ESTGL |

## IMÓVEL

|                       |   |  |
|-----------------------|---|--|
| <b>N.º de imóvel</b>  | LMG_A_C_0042  |  |
| <b>Designação</b>     | Edifício na Rua da Cruz, nº 42  |  |
| <b>Tipo de imóvel</b> | Arquitetura civil - Edifício particular antigo  |  |
| <b>Projeto</b>        | ESTGL - Tese de Mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local   |  |
| <b>Descrição</b>      | <p>Edifício de habitação particular, em banda, com fachada principal integralmente azulejada, situada num gaveto numa rua antiga da cidade;</p> <p>O edifício é composto por três pisos com toda a fachada principal integralmente azulejada, permitindo observar ainda, um vão de cantaria exposto do segundo para o terceiro piso;</p> <p>O primeiro piso é composto por duas portas de entrada, uma no meio do edifício e outra do lado esquerdo, e no lado direito com uma janela ladeada com orla em granito e com grade de segurança de forma a salvaguardar o património;</p> <p>No segundo piso abrem- se cinco vãos de janelas de peito, ladeadas por orlas em granito;</p> <p>O terceiro piso é composto por quatro janelas e uma porta de passagem ao centro para a varanda;</p> <p>A fachada é ainda composta por uma reticula onde se salientam as lajes divisórias dos pisos em linhas horizontais.</p> |  |
|                       |   |  |
| <b>Designações</b>    |   |  |
|                       | <b>Tipo de designação</b>   |  |
|                       | <b>Designação</b>   |  |



|                           |  |  |
|---------------------------|--|--|
|                           | <b>Justificação</b>  |  |
|                           | <b>Notas</b>   |  |
| <b>Disposições legais</b> |  |  |
|                           | <b>Disposição legal</b>  |  |
|                           | <b>Documento</b>   |  |
|                           | <b>data</b>  |  |
|                           | <b>Notas</b>   |  |
| <b>Localizações</b>       |  |  |
|                           | <b>Local administrativo<br/>país/distrito/concelho/freguesia</b> | Portugal/Viseu/Lamego/Almacave e Sé  |
|                           | <b>Topónimo</b>  | Lamego   |
|                           | <b>Morada</b>  | Rua da Cruz, nº 42-44  |
|                           | <b>Data</b>  | Ano 1856   |
| <b>Numerações</b>         |  |  |
|                           | <b>Número</b>  |  |
|                           | <b>Tipo de numeração</b>   |  |
|                           | <b>Data</b>  |  |
|                           | <b>URL</b>   |  |
| <b>Inventariantes</b>     |  |  |
|                           | <b>Inventariante</b>   | Vitor Paulo  |
|                           | <b>Data</b>  | 2019-10-09   |
|                           | <b>Notas</b>   | Inventário e preenchimento da ficha no âmbito da dissertação de mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local desenvolvida na ESTGL. |

## REVESTIMENTO

|                           |   |                      |
|---------------------------|---|----------------------|
| <b>N.º de imóvel</b>      | LMG_A_C_0042  |                      |
| <b>Designação</b>         | Revestimento azulejar cerâmico de fachada principal   |                      |
| <b>Tipo de património</b> | Azulejo relevado  |                      |
| <b>Descrição</b>          | <p>Fachada principal integralmente revestida por azulejos com exceção do embasamento e dos pilares laterais e vão em cantaria;</p> <p>Os azulejos de padrão policromo branco e azul de relevo com forma geométrica em losango e quadrada preenchem os três níveis da fachada sendo complementados por um friso nos mesmos tons, que delimita todos os níveis. O friso desenvolve um desenho de repetição organizado por uma fita ondulante alternando com desenho de flores;</p> <p>Ao centro com uma roseta em branco, e nos quatro cantos (arestas) a branco relevado um acabamento em espada, formando em conjunto de quatro azulejos, uma roseta em círculo, dando assim forma de um assentamento em losango;</p> <p>Nas laterais e fundo, a arrematar, um friso de revestimento relevado branco e azul com uma forma floral.</p> |                      |
| <b>Autorias</b>           |   |                      |
|                           | <b>Autor</b>  |                      |
|                           | <b>Tipo de autoria</b>  |                      |
|                           | <b>Notas</b>  |                      |
| <b>Classificações</b>     |   |                      |
|                           | <b>Classificações</b>   | Azulejo de repetição |
|                           | <b>Justificação</b>   |                      |
|                           | <b>Notas</b>  |                      |



|                     |  |   |
|---------------------|--|---|
| <b>Cores</b>        |  |   |
|                     | <b>Cor</b>                             | Branco e Azul                                 |
|                     | <b>Parte descrita</b>                  |   |
|                     | <b>Notas</b>                           |   |
| <b>Cronologia</b>   |  |   |
|                     | <b>Data inicial</b>                    |   |
|                     | <b>Data final</b>                      | Datado de 1856                                |
|                     | <b>Época</b>                           |   |
|                     | <b>Data textual</b>                    |   |
|                     | <b>Notas</b>                           |   |
| <b>Iconografia</b>  |  |   |
|                     | <b>Tipo de iconografia [ICONCLASS]</b> |   |
|                     | <b>Descrição</b>                       |   |
|                     | <b>Localização</b>                     |   |
|                     | <b>Notas</b>                           |   |
| <b>Localizações</b> |  |   |
|                     | <b>Tipo de localização</b>             |   |
|                     | <b>Data</b>                            |   |
| <b>Materiais</b>    |  |   |
|                     | <b>Tipo de material</b>                | Matéria transformada\Produto cerâmico\Azulejo |
|                     | <b>Parte descrita</b>                  | Azulejo                                       |
|                     | <b>Notas</b>                           |   |
| <b>Medidas</b>      |  |   |
|                     | <b>Tipo de medida</b>                  | 15X15   |
|                     | <b>Valor</b>                           |   |

|                       |                              |   |
|-----------------------|------------------------------|---|
|                       | <b>Unidade de medida</b>     |   |
|                       | <b>Notas</b>                 |   |
| <b>Numerações</b>     |                              |   |
|                       | <b>Número</b>                |   |
|                       | <b>Tipo de numeração</b>     |   |
|                       | <b>Data</b>                  |   |
|                       | <b>URL</b>                   |   |
| <b>Produções</b>      |                              |   |
|                       | <b>Entidade</b>              |   |
|                       | <b>data de produção</b>      |   |
|                       | <b>Local administrativo</b>  |   |
|                       | <b>Notas</b>                 |   |
| <b>Padrões</b>        |                              |   |
|                       | <b>Padrão [ver catálogo]</b> |   |
|                       | <b>Justificação</b>          |   |
|                       | <b>Notas</b>                 |   |
| <b>Técnicas</b>       |                              |   |
|                       | <b>Técnica</b>               | Cerâmica de revestimento\Técnicas de decoração\Faiança                                |
|                       | <b>Parte descrita</b>        | Azulejo relevado  |
|                       | <b>Justificação</b>          |   |
|                       | <b>Notas</b>                 |   |
| <b>Inventariantes</b> |                              |   |
|                       | <b>Inventariante</b>         | Vitor Paulo   |
|                       | <b>Data</b>                  | 2019-10-09  |
|                       | <b>Notas</b>                 | Inventário e preenchimento da ficha no âmbito da dissertação de mestrado em Gestão do |

|  |   |
|--|---|
|  | Património Cultural e Desenvolvimento Local<br>desenvolvida na ESTGL. |
|--|---|

## IMÓVEL

|                           |  |  |
|---------------------------|--|--|
| <b>N.º de imóvel</b>      | LMG_A_C_0043   |  |
| <b>Designação</b>         | Edifício na Rua da Cadeia, nº 43   |  |
| <b>Tipo de imóvel</b>     | Arquitetura civil - Habitacional particular  |  |
| <b>Projeto</b>            | ESTGL - Tese de Mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local  |  |
| <b>Descrição</b>          | <p>Edifício de habitação particular, em banda, com fachada principal azulejada, de uma rua antiga da cidade, permitindo observar três pisos com quatro pilares de moldura reta.</p> <p>O edifício é composto por 3 pisos acima da cota da soleira com fachada principal azulejada;</p> <p>O primeiro piso ao nível do solo é composto por três portas de entrada;</p> <p>O segundo piso é composto por três janelas e abaixo destas sendo azulejadas;</p> <p>O terceiro piso é composto por três janela e abaixo destas sendo azulejadas e com um painel ilustrativo de N. Srª dos Remédios;</p> |  |
| <b>Designações</b>        |  |  |
|                           | <b>Tipo de designação</b>  |  |
|                           | <b>Designação</b>  |  |
|                           | <b>Justificação</b>  |  |
|                           | <b>Notas</b>   |  |
| <b>Disposições legais</b> |  |  |
|                           | <b>Disposição legal</b>  |  |
|                           | <b>Documento</b>   |  |
|                           | <b>data</b>  |  |
|                           | <b>Notas</b>   |  |
| <b>Localizações</b>       |  |  |



|                       |   |   |
|-----------------------|---|---|
|                       |   |   |
|                       | <b>Local administrativo</b>             | Portugal/Viseu/Lamego/Almacave e Sé   |
|                       | <b>país/distrito/concelho/freguesia</b> |   |
|                       | <b>Topónimo</b>                         | Lamego  |
|                       | <b>Morada</b>                           | Rua da Cadeia nº 43   |
|                       | <b>Data</b>                             |   |
| <b>Numerações</b>     |   |   |
|                       | <b>Número</b>                           |   |
|                       | <b>Tipo de numeração</b>                |   |
|                       | <b>Data</b>                             |   |
|                       | <b>URL</b>                              |   |
| <b>Inventariantes</b> |   |   |
|                       | <b>Inventariante</b>                    | Vitor Paulo   |
|                       | <b>Data</b>                             | 2019-10-09  |
|                       | <b>Notas</b>                            | Inventario e preenchimento da ficha no âmbito da dissertação de mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local desenvolvida na ESTGL |

## REVESTIMENTO

|                           |   |              |
|---------------------------|---|--------------|
| <b>N.º de imóvel</b>      | LMG_A_C_0043  |              |
| <b>Designação</b>         | Revestimento cerâmico de fachada  |              |
| <b>Tipo de património</b> | Azulejo Padrão Relevado   |              |
| <b>Descrição</b>          | <p>Fachada principal revestida por azulejos, com exceção dos pilares entre pisos. Os azulejos de padrão policromo branco e azul relevado todo ele trabalhado com forma nas arestas e no centro, a branco, formando uma espécie de folha em relevo, preenchem os dois níveis da fachada.</p> <p>Ao centro uma forma com uma (folha), tipo trevo, em forma de cruz e nos quatro cantos (arestas), formando em conjunto de quatro azulejos um quadrado em branco relevado.</p> <p>De salientar uma secção de azulejos figurativos de N. Srª dos Remédios</p> |              |
| <b>Autorias</b>           |   |              |
|                           | <b>Autor</b>  |              |
|                           | <b>Tipo de autoria</b>  |              |
|                           | <b>Notas</b>  |              |
| <b>Classificações</b>     |   |              |
|                           | <b>Classificações</b>   |              |
|                           | <b>Justificação</b>   |              |
|                           | <b>Notas</b>  |              |
| <b>Cores</b>              |   |              |
|                           | <b>Cor</b>  | Branco; azul |
|                           | <b>Parte descrita</b>   | Relevado     |
|                           | <b>Notas</b>  |              |
| <b>Cronologia</b>         |   |              |
|                           | <b>Data inicial</b>   |              |



|                     |  |   |
|---------------------|--|---|
|                     | <b>Data final</b>                      |   |
|                     | <b>Época</b>                           |   |
|                     | <b>Data textual</b>                    |   |
|                     | <b>Parte descrita</b>                  |   |
|                     | <b>Justificação</b>                    |   |
|                     | <b>Notas</b>                           |   |
| <b>Iconografia</b>  |  |   |
|                     | <b>Tipo de iconografia [ICONCLASS]</b> |   |
|                     | <b>Descrição</b>                       |   |
|                     | <b>Localização</b>                     |   |
|                     | <b>Notas</b>                           |   |
| <b>Localizações</b> |  |   |
|                     | <b>Tipo de localização</b>             |   |
|                     | <b>Data</b>                            |   |
| <b>Materiais</b>    |  |   |
|                     | <b>Tipo de material</b>                | Matéria transformada\Produto cerâmico\Azulejo |
|                     | <b>Parte descrita</b>                  | Azulejo                                       |
|                     | <b>Notas</b>                           |   |
| <b>Medidas</b>      |  |   |
|                     | <b>Tipo de medida</b>                  |   |
|                     | <b>Valor</b>                           |   |
|                     | <b>Unidade de medida</b>               |   |
|                     | <b>Parte descrita</b>                  |   |
|                     | <b>Notas</b>                           |   |
| <b>Numerações</b>   |  |   |
|                     | <b>Número</b>                          |   |

|                       |                              |  |
|-----------------------|------------------------------|--|
|                       | <b>Tipo de numeração</b>     |  |
|                       | <b>Data</b>                  |  |
|                       | <b>URL</b>                   |  |
| <b>Produções</b>      |                              |  |
|                       | <b>Entidade</b>              |  |
|                       | <b>data de produção</b>      |  |
|                       | <b>Local administrativo</b>  |  |
|                       | <b>Local</b>                 |  |
|                       | <b>Notas</b>                 |  |
| <b>Padrões</b>        |                              |  |
|                       | <b>Padrão [ver catálogo]</b> |  |
|                       | <b>Justificação</b>          |  |
|                       | <b>Notas</b>                 |  |
| <b>Técnicas</b>       |                              |  |
|                       | <b>Técnica</b>               | Cerâmica de revestimento\Técnicas de decoração\Faiança   |
|                       | <b>Parte descrita</b>        | Azulejo  |
|                       | <b>Justificação</b>          |  |
|                       | <b>Notas</b>                 |  |
| <b>Inventariantes</b> |                              |  |
|                       | <b>Inventariante</b>         | Vitor Paulo  |
|                       | <b>Data</b>                  | 2019-10-09   |
|                       | <b>Notas</b>                 | Inventario e preenchimento da ficha no âmbito da dissertação de mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local desenvolvido na ESTGL. |

## IMÓVEL

|                           |  |  |
|---------------------------|--|--|
| <b>N.º de imóvel</b>      | LMG_A_C_0045   |  |
| <b>Designação</b>         | Edifício em banda na Praça do Comercio, nº 43-45   |  |
| <b>Tipo de imóvel</b>     | Arquitetura civil - Habitacional particular e Comercial  |  |
| <b>Projeto</b>            | ESTGL – Tese de Mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local  |  |
| <b>Descrição</b>          | <p>Edifício antigo servindo ainda como casa de habitação e comercio, situado na esquina de uma das praças mais antigas da cidade;</p> <p>O edifício é composto por três pisos com fachada azulejada;</p> <p>O primeiro piso ao nível do solo tem uma porta de entrada do edifício, e uma outra para entrada da loja comercial e também uma montra de exposição de produtos de comercio;</p> <p>O segundo piso é composto por três janelas com a parte de cima em forma oval;</p> <p>O terceiro piso é composto por duas janelas em forma oval e uma porta de acesso a uma varanda com grade em ferro;</p> <p><b>Nota:</b><br/>Ouve uma tentativa de reparação da fachada azulejada mal sucedida da fachada, ao não a fazerem corretamente com o mesmo padrão do azulejo.</p> |  |
| <b>Designações</b>        |  |  |
|                           | <b>Tipo de designação</b>  |  |
|                           | <b>Designação</b>  |  |
|                           | <b>Justificação</b>  |  |
|                           | <b>Notas</b>   |  |
| <b>Disposições legais</b> |  |  |
|                           | <b>Disposição legal</b>  |  |
|                           | <b>Documento</b>   |  |
|                           | <b>data</b>  |  |



|                       |  |   |
|-----------------------|--|---|
|                       | <b>Notas</b>   |   |
| <b>Localizações</b>   |  |   |
|                       | <b>Local administrativo</b><br><b>país/distrito/concelho/freguesia</b> | Portugal/Viseu/Lamego/Almacave e Sé   |
|                       | <b>Topónimo</b>  | Lamego  |
|                       | <b>Morada</b>  | Praça do Comércio nº 43-45  |
|                       | <b>Data</b>  |   |
| <b>Numerações</b>     |  |   |
|                       | <b>Número</b>  |   |
|                       | <b>Tipo de numeração</b>   |   |
|                       | <b>Data</b>  |   |
|                       | <b>URL</b>   |   |
| <b>Inventariantes</b> |  |   |
|                       | <b>Inventariante</b>   | Vitor Paulo   |
|                       | <b>Data</b>  | 2019-10-09  |
|                       | <b>Notas</b>   | Inventario e preenchimento da ficha no âmbito da dissertação de mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local desenvolvida na ESTGL |

## REVESTIMENTO

|                           |   |         |
|---------------------------|---|---------|
| <b>N.º de imóvel</b>      | LMG_A_C_0045  |         |
| <b>Designação</b>         | Revestimento cerâmico de fachada principal  |         |
| <b>Tipo de património</b> | Azulejo Padrão  |         |
| <b>Descrição</b>          | <p>Fachada parcialmente revestida por azulejos com exceção do embasamento e pilares laterais;</p> <p>Conjunto de quatro azulejos formam uma espécie de roseta em que as arestas casam entre elas formando um acabamento em branco nos quatro cantos (arestas), formando em conjunto de quatro azulejos uma figura de quadrado em branco.</p> <p><b>Nota:</b><br/>Ouve uma tentativa de reparação da fachada azulejada mal sucedida da fachada, ao não a fazerem corretamente com o mesmo padrão do azulejo.</p> |         |
| <b>Autorias</b>           |   |         |
|                           | <b>Autor</b>  |         |
|                           | <b>Tipo de autoria</b>  |         |
|                           | <b>Notas</b>  |         |
| <b>Classificações</b>     |   |         |
|                           | <b>Classificações</b>   |         |
|                           | <b>Justificação</b>   |         |
|                           | <b>Notas</b>  |         |
| <b>Cores</b>              |   |         |
|                           | <b>Cor</b>  | Azul    |
|                           | <b>Parte descrita</b>   | Vidrado |
|                           | <b>Notas</b>  |         |
| <b>Cronologia</b>         |   |         |



|                     |  |   |
|---------------------|--|---|
|                     | <b>Data inicial</b>                    |   |
|                     | <b>Data final</b>                      |   |
|                     | <b>Época</b>                           |   |
|                     | <b>Data textual</b>                    |   |
|                     | <b>Parte descrita</b>                  |   |
|                     | <b>Justificação</b>                    |   |
|                     | <b>Notas</b>                           |   |
| <b>Iconografia</b>  |  |   |
|                     | <b>Tipo de iconografia [ICONCLASS]</b> |   |
|                     | <b>Descrição</b>                       |   |
|                     | <b>Localização</b>                     |   |
|                     | <b>Notas</b>                           |   |
| <b>Localizações</b> |  |   |
|                     | <b>Tipo de localização</b>             |   |
|                     | <b>Data</b>                            |   |
| <b>Materiais</b>    |  |   |
|                     | <b>Tipo de material</b>                | Matéria transformada\Produto cerâmico\azulejo |
|                     | <b>Parte descrita</b>                  | Azulejo                                       |
|                     | <b>Notas</b>                           |   |
| <b>Medidas</b>      |  |   |
|                     | <b>Tipo de medida</b>                  |   |
|                     | <b>Valor</b>                           |   |
|                     | <b>Unidade de medida</b>               |   |
|                     | <b>Parte descrita</b>                  |   |
|                     | <b>Notas</b>                           |   |
| <b>Numerações</b>   |  |   |

|                       |                              |  |
|-----------------------|------------------------------|--|
|                       | <b>Número</b>                |  |
|                       | <b>Tipo de numeração</b>     |  |
|                       | <b>Data</b>                  |  |
|                       | <b>URL</b>                   |  |
| <b>Produções</b>      |                              |  |
|                       | <b>Entidade</b>              |  |
|                       | <b>data de produção</b>      |  |
|                       | <b>Local administrativo</b>  |  |
|                       | <b>Local</b>                 |  |
|                       | <b>Notas</b>                 |  |
| <b>Padrões</b>        |                              |  |
|                       | <b>Padrão [ver catálogo]</b> |  |
|                       | <b>Justificação</b>          |  |
|                       | <b>Notas</b>                 |  |
| <b>Técnicas</b>       |                              |  |
|                       | <b>Técnica</b>               | Cerâmica de revestimento\Técnicas de decoração\azulejo   |
|                       | <b>Parte descrita</b>        | Azulejo  |
|                       | <b>Justificação</b>          |  |
|                       | <b>Notas</b>                 |  |
| <b>Inventariantes</b> |                              |  |
|                       | <b>Inventariante</b>         | Vitor Paulo  |
|                       | <b>Data</b>                  | 2019-10-09   |
|                       | <b>Notas</b>                 | Inventario e preenchimento da ficha no âmbito da dissertação de mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local desenvolvida na ESTGL. |

## IMÓVEL

|                           |  |  |
|---------------------------|--|--|
| <b>N.º de imóvel</b>      | LMG_A_S_0050   |  |
| <b>Designação</b>         | Edifício na Rua da Seara, nº 50  |  |
| <b>Tipo de imóvel</b>     | Arquitetura civil – habitação particular   |  |
| <b>Projeto</b>            | ESTGL – Tese de Mestrado em Gestão do Património Cultural e desenvolvimento Local  |  |
| <b>Descrição</b>          | <p>Edifício de habitação particular, situada numa rua antiga da cidade;</p> <p>O edifício é composto por três pisos acima da cota da soleira com toda a fachada principal integralmente azulejada, e ainda com um painel figurativo de azulejos à “Sagrada Família”;</p> <p>O primeiro piso ao nível do solo é composto por uma porta de entrada e uma porta de garagem, ladeadas com orla em granito;</p> <p>O segundo piso é composto por duas janelas de peito muito próximas uma da outra, ladeadas com uma pequena orla em granito. Na fachada no mesmo nível, encontra-se ainda um painel de azulejos tradicionais alusivo à “Sagrada Família”;</p> <p>O terceiro piso é composto por duas janelas de peito, ladeadas com uma pequena orla em granito;</p> <p>Nota: mais do que uma integração na fachada, este género de painel ilustrativo privilegia sobretudo a relação visual com o observador, encontrando-se aplicados em locais estratégicos, de modo a poderem ser observados por um maior número de pessoas.</p> |  |
| <b>Designações</b>        |  |  |
|                           | <b>Tipo de designação</b>  |  |
|                           | <b>Designação</b>  |  |
|                           | <b>Justificação</b>  |  |
|                           | <b>Notas</b>   |  |
| <b>Disposições legais</b> |  |  |
|                           | <b>Disposição legal</b>  |  |



|                       |  |  |
|-----------------------|--|--|
|                       | <b>Documento</b>   |  |
|                       | <b>data</b>  |  |
|                       | <b>Notas</b>   |  |
| <b>Localizações</b>   |  |  |
|                       | <b>Local administrativo<br/>país/distrito/concelho/freguesia</b> | Portugal/Viseu/Lamego/Almacave e Sé  |
|                       | <b>Topónimo</b>  | Lamego   |
|                       | <b>Morada</b>  | Rua da Seara nº 50-52  |
|                       | <b>Data</b>  |  |
| <b>Numerações</b>     |  |  |
|                       | <b>Número</b>  |  |
|                       | <b>Tipo de numeração</b>   |  |
|                       | <b>Data</b>  |  |
|                       | <b>URL</b>   |  |
| <b>Inventariantes</b> |  |  |
|                       | <b>Inventariante</b>   | Vitor Paulo  |
|                       | <b>Data</b>  | 2019-10-09   |
|                       | <b>Notas</b>   | Inventario e preenchimento da ficha no âmbito da dissertação de mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local desenvolvida na ESTGL. |

## REVESTIMENTO

|                           |   |                                 |
|---------------------------|---|---------------------------------|
| <b>N.º de imóvel</b>      | LMG_A_S_0050  |                                 |
| <b>Designação</b>         | Revestimento cerâmico de fachada principal  |                                 |
| <b>Tipo de património</b> | Azulejo   |                                 |
| <b>Descrição</b>          | Fachada parcialmente azulejada por azulejos com exceção do embasamento e pilares laterais, azulejo policromo verde vidrado com forma geométrica dividida em dois retângulos, composto ainda por um traço fundo a meio do azulejo; Encontra-se ainda um painel de azulejos tradicionais alusivo à “Sagrada Família”. |                                 |
| <b>Autorias</b>           |   |                                 |
|                           | <b>Autor</b>  |                                 |
|                           | <b>Tipo de autoria</b>  |                                 |
|                           | <b>Notas</b>  |                                 |
| <b>Classificações</b>     |   |                                 |
|                           | <b>Classificações</b>   |                                 |
|                           | <b>Justificação</b>   |                                 |
|                           | <b>Notas</b>  |                                 |
| <b>Cores</b>              |   |                                 |
|                           | <b>Cor</b>  | Verde; azul, amarelo, castanho; |
|                           | <b>Parte descrita</b>   | Vidrado                         |
|                           | <b>Notas</b>  |                                 |
| <b>Cronologia</b>         |   |                                 |
|                           | <b>Data inicial</b>   |                                 |
|                           | <b>Data final</b>   |                                 |
|                           | <b>Época</b>  |                                 |
|                           | <b>Data textual</b>   |                                 |
|                           | <b>Parte descrita</b>   |                                 |



|                     |  |   |
|---------------------|--|---|
|                     | <b>Justificação</b>                    |   |
|                     | <b>Notas</b>                           |   |
| <b>Iconografia</b>  |  |   |
|                     | <b>Tipo de iconografia [ICONCLASS]</b> |   |
|                     | <b>Descrição</b>                       |   |
|                     | <b>Localização</b>                     |   |
|                     | <b>Notas</b>                           |   |
| <b>Localizações</b> |  |   |
|                     | <b>Tipo de localização</b>             |   |
|                     | <b>Data</b>                            |   |
| <b>Materiais</b>    |  |   |
|                     | <b>Tipo de material</b>                | Matéria transformada\Produto cerâmico\Azulejo |
|                     | <b>Parte descrita</b>                  | Azulejo                                       |
|                     | <b>Notas</b>                           |   |
| <b>Medidas</b>      |  |   |
|                     | <b>Tipo de medida</b>                  |   |
|                     | <b>Valor</b>                           |   |
|                     | <b>Unidade de medida</b>               |   |
|                     | <b>Parte descrita</b>                  |   |
|                     | <b>Notas</b>                           |   |
| <b>Numerações</b>   |  |   |
|                     | <b>Número</b>                          |   |
|                     | <b>Tipo de numeração</b>               |   |
|                     | <b>Data</b>                            |   |
|                     | <b>URL</b>                             |   |
| <b>Produções</b>    |  |   |

|                       |                              |  |
|-----------------------|------------------------------|--|
|                       | <b>Entidade</b>              |  |
|                       | <b>data de produção</b>      |  |
|                       | <b>Local administrativo</b>  |  |
|                       | <b>Local</b>                 |  |
|                       | <b>Notas</b>                 |  |
| <b>Padrões</b>        |                              |  |
|                       | <b>Padrão [ver catálogo]</b> |  |
|                       | <b>Justificação</b>          |  |
|                       | <b>Notas</b>                 |  |
| <b>Técnicas</b>       |                              |  |
|                       | <b>Técnica</b>               | Cerâmica de revestimento\Técnicas de decoração\>Faiança  |
|                       | <b>Parte descrita</b>        | Azulejo  |
|                       | <b>Justificação</b>          |  |
|                       | <b>Notas</b>                 |  |
| <b>Inventariantes</b> |                              |  |
|                       | <b>Inventariante</b>         | Vitor Paulo  |
|                       | <b>Data</b>                  | 2019-10-09   |
|                       | <b>Notas</b>                 | Inventário e preenchimento da ficha no âmbito da dissertação de mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local desenvolvido na ESTGL. |

## IMÓVEL

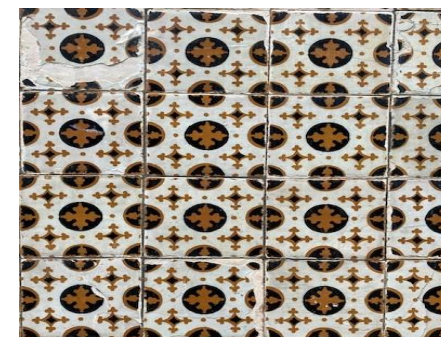
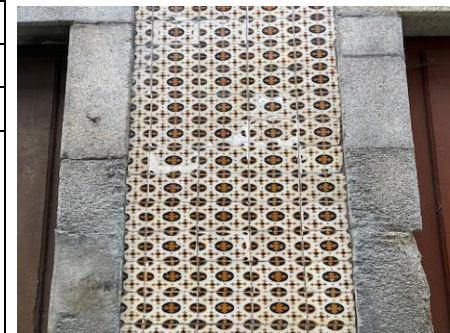
|                           |   |  |
|---------------------------|---|--|
| <b>N.º de imóvel</b>      | LMG_A_S_0079  |  |
| <b>Designação</b>         | Edifício na Rua da Seara, nº 79   |  |
| <b>Tipo de imóvel</b>     | Arquitetura civil - Habitacional particular   |  |
| <b>Projeto</b>            | ESTGL – Tese de Mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local   |  |
| <b>Descrição</b>          | <p>Edifício de habitação particular, em banda, situada no centro de uma rua antiga da cidade.</p> <p>O edifício é composto por três pisos acima da cota da soleira com toda a fachada principal integralmente azulejada e uma cercadura a envolver o segundo e terceiro nível;</p> <p>O primeiro piso ao nível do solo é composto por duas portas de entrada, ladeadas com orla em granito;</p> <p>O segundo piso é composto por duas janelas de peito;</p> <p>O terceiro piso é composto por duas portas de janela, gradeadas em ferro ladeadas com uma pequena orla em granito e na parte superior de forma oval;</p> |  |
| <b>Designações</b>        |   |  |
|                           | <b>Tipo de designação</b>   |  |
|                           | <b>Designação</b>   |  |
|                           | <b>Justificação</b>   |  |
|                           | <b>Notas</b>  |  |
| <b>Disposições legais</b> |   |  |
|                           | <b>Disposição legal</b>   |  |
|                           | <b>Documento</b>  |  |
|                           | <b>data</b>   |  |
|                           | <b>Notas</b>  |  |



|                       |   |  |
|-----------------------|---|--|
| <b>Localizações</b>   |   |  |
|                       | <b>Local administrativo</b>             | Portugal/Viseu/Lamego/Almacave e Sé  |
|                       | <b>país/distrito/concelho/freguesia</b> |  |
|                       | <b>Topónimo</b>                         | Lamego   |
|                       | <b>Morada</b>                           | Rua da Seara nº 79-81  |
|                       | <b>Data</b>                             |  |
| <b>Numerações</b>     |   |  |
|                       | <b>Número</b>                           |  |
|                       | <b>Tipo de numeração</b>                |  |
|                       | <b>Data</b>                             |  |
|                       | <b>URL</b>                              |  |
| <b>Inventariantes</b> |   |  |
|                       | <b>Inventariante</b>                    | Vitor Paulo  |
|                       | <b>Data</b>                             | 2019-10-09   |
|                       | <b>Notas</b>                            | Inventario e preenchimento da ficha no âmbito da dissertação de mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local desenvolvido na ESTGL. |

## REVESTIMENTO

|                           |  |                        |
|---------------------------|--|------------------------|
| <b>N.º de imóvel</b>      | LMG_A_S_0079   | Edifício Rua da Seara  |
| <b>Designação</b>         | Revestimento cerâmico de fachada   |                        |
| <b>Tipo de património</b> | Azulejo  |                        |
| <b>Descrição</b>          | <p>Padrão policromo reticulado branco e castanho e azul liso vidrado com forma geométrica quadrada,</p> <p>Ao centro uma forma circular com uma folha, tipo trevo, ladeado por quatro cruces castanhas e nos quatro cantos (arestas) a azul, formando em conjunto de quatro azulejos um círculo a azul e castanho. Nas laterais e fundo do segundo e terceiro piso a arrematar, um friso branco e castanho em forma de curva e entrelaçada longitudinal.</p> |                        |
| <b>Autorias</b>           |  |                        |
|                           | <b>Autor</b>   |                        |
|                           | <b>Tipo de autoria</b>   |                        |
|                           | <b>Notas</b>   |                        |
| <b>Classificações</b>     |  |                        |
|                           | <b>Classificações</b>  |                        |
|                           | <b>Justificação</b>  |                        |
|                           | <b>Notas</b>   |                        |
| <b>Cores</b>              |  |                        |
|                           | <b>Cor</b>   | Branco; castanho; azul |
|                           | <b>Parte descrita</b>  |                        |
|                           | <b>Notas</b>   | Vidrado                |
| <b>Cronologia</b>         |  |                        |
|                           | <b>Data inicial</b>  |                        |
|                           | <b>Data final</b>  |                        |



|                     |  |                                      |
|---------------------|--|--------------------------------------|
|                     | <b>Época</b>                           |                                      |
|                     | <b>Data textual</b>                    |                                      |
|                     | <b>Parte descrita</b>                  |                                      |
|                     | <b>Justificação</b>                    |                                      |
|                     | <b>Notas</b>                           |                                      |
| <b>Iconografia</b>  |  |                                      |
|                     | <b>Tipo de iconografia [ICONCLASS]</b> |                                      |
|                     | <b>Descrição</b>                       |                                      |
|                     | <b>Localização</b>                     |                                      |
|                     | <b>Notas</b>                           |                                      |
| <b>Localizações</b> |  |                                      |
|                     | <b>Tipo de localização</b>             |                                      |
|                     | <b>Data</b>                            |                                      |
| <b>Materiais</b>    |  |                                      |
|                     | <b>Tipo de material</b>                | Matéria transformada [barro] azulejo |
|                     | <b>Parte descrita</b>                  | Azulejo                              |
|                     | <b>Notas</b>                           |                                      |
| <b>Medidas</b>      |  |                                      |
|                     | <b>Tipo de medida</b>                  | 15X15                                |
|                     | <b>Valor</b>                           |                                      |
|                     | <b>Unidade de medida</b>               |                                      |
|                     | <b>Parte descrita</b>                  |                                      |
|                     | <b>Notas</b>                           |                                      |
| <b>Numerações</b>   |  |                                      |
|                     | <b>Número</b>                          |                                      |
|                     | <b>Tipo de numeração</b>               |                                      |

|                       |                              |  |
|-----------------------|------------------------------|--|
|                       | <b>Data</b>                  |  |
|                       | <b>URL</b>                   |  |
| <b>Produções</b>      |                              |  |
|                       | <b>Entidade</b>              |  |
|                       | <b>data de produção</b>      |  |
|                       | <b>Local administrativo</b>  |  |
|                       | <b>Local</b>                 |  |
|                       | <b>Notas</b>                 |  |
| <b>Padrões</b>        |                              |  |
|                       | <b>Padrão [ver catálogo]</b> |  |
|                       | <b>Justificação</b>          |  |
|                       | <b>Notas</b>                 |  |
| <b>Técnicas</b>       |                              |  |
|                       | <b>Técnica</b>               | Cerâmica de revestimento\Técnicas de decoração\Faiança   |
|                       | <b>Parte descrita</b>        | Azulejo  |
|                       | <b>Justificação</b>          |  |
|                       | <b>Notas</b>                 |  |
| <b>Inventariantes</b> |                              |  |
|                       | <b>Inventariante</b>         | Vitor Paulo  |
|                       | <b>Data</b>                  | 2019-10-09   |
|                       | <b>Notas</b>                 | Inventario e preenchimento da ficha no âmbito da dissertação de mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local desenvolvida na ESTGL. |

## IMÓVEL

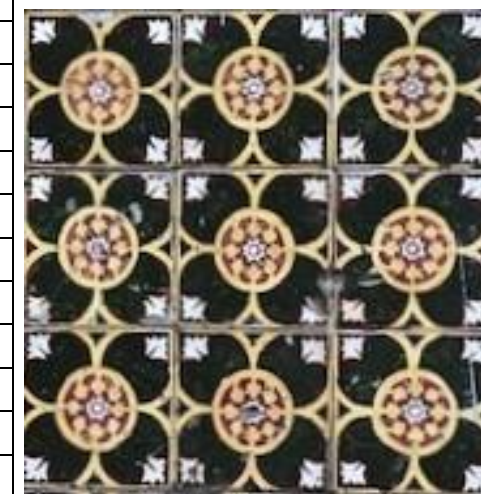
|                           |  |                           |  |                   |  |                     |  |              |  |
|---------------------------|--|---------------------------|--|-------------------|--|---------------------|--|--------------|--|
| <b>N.º de imóvel</b>      | LMG_A_T_0010   |                           |  |                   |  |                     |  |              |  |
| <b>Designação</b>         | Edifício em banda na Rua Torta, nº 10  |                           |  |                   |  |                     |  |              |  |
| <b>Tipo de imóvel</b>     | Arquitetura civil - Habitacional particular  |                           |  |                   |  |                     |  |              |  |
| <b>Projeto</b>            | ESTGL – Tese de Mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local  |                           |  |                   |  |                     |  |              |  |
| <b>Descrição</b>          | <p>Edifício de habitação, em banda situado numa rua antiga da cidade. A fachada azulejada permite observar que só o primeiro piso se encontra azulejada, O edifício é composto por dois pisos acima da cota da soleira com fachada azulejada no primeiro piso;</p> <p>O primeiro piso ao nível do solo é composto por uma porta de entrada de duas portadas, gradeada, sendo nas laterias e em cima, ladeadas por granito, ambas gradeadas, ao lado uma outra porta de arrumos;</p> <p>O segundo piso é composto por uma porta de janela de acesso a uma varanda gradeada, notando-se ainda dos lados uma orla em granito.</p> |                           |  |                   |  |                     |  |              |  |
| <b>Designações</b>        |  |                           |  |                   |  |                     |  |              |  |
|                           | <table border="1"> <tr> <td><b>Tipo de designação</b></td> <td></td> </tr> <tr> <td><b>Designação</b></td> <td></td> </tr> <tr> <td><b>Justificação</b></td> <td></td> </tr> <tr> <td><b>Notas</b></td> <td></td> </tr> </table>   | <b>Tipo de designação</b> |  | <b>Designação</b> |  | <b>Justificação</b> |  | <b>Notas</b> |  |
| <b>Tipo de designação</b> |  |                           |  |                   |  |                     |  |              |  |
| <b>Designação</b>         |  |                           |  |                   |  |                     |  |              |  |
| <b>Justificação</b>       |  |                           |  |                   |  |                     |  |              |  |
| <b>Notas</b>              |  |                           |  |                   |  |                     |  |              |  |
| <b>Disposições legais</b> |  |                           |  |                   |  |                     |  |              |  |
|                           | <table border="1"> <tr> <td><b>Disposição legal</b></td> <td></td> </tr> <tr> <td><b>Documento</b></td> <td></td> </tr> <tr> <td><b>data</b></td> <td></td> </tr> <tr> <td><b>Notas</b></td> <td></td> </tr> </table>  | <b>Disposição legal</b>   |  | <b>Documento</b>  |  | <b>data</b>         |  | <b>Notas</b> |  |
| <b>Disposição legal</b>   |  |                           |  |                   |  |                     |  |              |  |
| <b>Documento</b>          |  |                           |  |                   |  |                     |  |              |  |
| <b>data</b>               |  |                           |  |                   |  |                     |  |              |  |
| <b>Notas</b>              |  |                           |  |                   |  |                     |  |              |  |
| <b>Localizações</b>       |  |                           |  |                   |  |                     |  |              |  |



|                       |   |  |
|-----------------------|---|--|
|                       | <b>Local administrativo</b>             |  |
|                       | <b>país/distrito/concelho/freguesia</b> | Portugal/Viseu/Lamego/Almacave e Sé  |
|                       | <b>Topónimo</b>                         | Lamego   |
|                       | <b>Morada</b>                           | Rua Torta nº 10  |
|                       | <b>Data</b>                             |  |
| <b>Numerações</b>     |   |  |
|                       | <b>Número</b>                           |  |
|                       | <b>Tipo de numeração</b>                |  |
|                       | <b>Data</b>                             |  |
|                       | <b>URL</b>                              |  |
| <b>Inventariantes</b> |   |  |
|                       | <b>Inventariante</b>                    | Vitor Paulo  |
|                       | <b>Data</b>                             | 2019-10-09   |
|                       | <b>Notas</b>                            | Inventario e preenchimento da ficha no âmbito da dissertação de mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local desenvolvida na ESTGL. |

## REVESTIMENTO

|                           |   |                                  |
|---------------------------|---|----------------------------------|
| <b>N.º de imóvel</b>      | LMG_A_T_0010  |                                  |
| <b>Designação</b>         | Revestimento cerâmico de fachada principal  |                                  |
| <b>Tipo de património</b> | Azulejo Padrão  |                                  |
| <b>Descrição</b>          | <p>Fachada azulejada por azulejos padrão policromo branco, amarelo, castanho e verde, vidrado;</p> <p>Ao centro um círculo e entre as arestas também ao centro dois traços em forma de Y formando em conjunto de quatro azulejos uma espécie de roseta;</p> <p>As arestas com acabamento em branco nos quatro cantos, formando em conjunto de quatro azulejos uma figura de quadrado em branco.</p> |                                  |
| <b>Autorias</b>           |   |                                  |
|                           | <b>Autor</b>  |                                  |
|                           | <b>Tipo de autoria</b>  |                                  |
|                           | <b>Notas</b>  |                                  |
| <b>Classificações</b>     |   |                                  |
|                           | <b>Classificações</b>   | Azulejo de repetição             |
|                           | <b>Justificação</b>   |                                  |
|                           | <b>Notas</b>  |                                  |
| <b>Cores</b>              |   |                                  |
|                           | <b>Cor</b>  | Branco; amarelo; castanho; verde |
|                           | <b>Parte descrita</b>   | Vidrado                          |
|                           | <b>Notas</b>  |                                  |
| <b>Cronologia</b>         |   |                                  |
|                           | <b>Data inicial</b>   |                                  |
|                           | <b>Data final</b>   |                                  |
|                           | <b>Época</b>  |                                  |



|                     |  |   |
|---------------------|--|---|
|                     | <b>Data textual</b>                    |   |
|                     | <b>Parte descrita</b>                  |   |
|                     | <b>Justificação</b>                    |   |
|                     | <b>Notas</b>                           |   |
| <b>Iconografia</b>  |  |   |
|                     | <b>Tipo de iconografia [ICONCLASS]</b> |   |
|                     | <b>Descrição</b>                       |   |
|                     | <b>Localização</b>                     |   |
|                     | <b>Notas</b>                           |   |
| <b>Localizações</b> |  |   |
|                     | <b>Tipo de localização</b>             |   |
|                     | <b>Data</b>                            |   |
| <b>Materiais</b>    |  |   |
|                     | <b>Tipo de material</b>                | Matéria transformada\Produto cerâmico\Azulejo |
|                     | <b>Parte descrita</b>                  | Azulejo                                       |
|                     | <b>Notas</b>                           |   |
| <b>Medidas</b>      |  |   |
|                     | <b>Tipo de medida</b>                  | 15X15   |
|                     | <b>Valor</b>                           |   |
|                     | <b>Unidade de medida</b>               |   |
|                     | <b>Parte descrita</b>                  |   |
|                     | <b>Notas</b>                           |   |
| <b>Numerações</b>   |  |   |
|                     | <b>Número</b>                          |   |
|                     | <b>Tipo de numeração</b>               |   |
|                     | <b>Data</b>                            |   |

|                       |                              |  |
|-----------------------|------------------------------|--|
|                       | <b>URL</b>                   |  |
| <b>Produções</b>      |                              |  |
|                       | <b>Entidade</b>              |  |
|                       | <b>data de produção</b>      |  |
|                       | <b>Local administrativo</b>  |  |
|                       | <b>Local</b>                 |  |
|                       | <b>Notas</b>                 |  |
| <b>Padrões</b>        |                              |  |
|                       | <b>Padrão [ver catálogo]</b> |  |
|                       | <b>Justificação</b>          |  |
|                       | <b>Notas</b>                 |  |
| <b>Técnicas</b>       |                              |  |
|                       | <b>Técnica</b>               | Cerâmica de revestimento\Técnicas de decoração\Faiança   |
|                       | <b>Parte descrita</b>        | Azulejo  |
|                       | <b>Justificação</b>          |  |
|                       | <b>Notas</b>                 |  |
| <b>Inventariantes</b> |                              |  |
|                       | <b>Inventariante</b>         | Vitor Paulo  |
|                       | <b>Data</b>                  | 2019-10-09   |
|                       | <b>Notas</b>                 | Inventario e preenchimento da ficha no âmbito da dissertação de mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local desenvolvida na ESTGL. |

## IMÓVEL

|                           |  |  |
|---------------------------|--|--|
| <b>N.º de imóvel</b>      | LMG_S_C_0054   |  |
| <b>Designação</b>         | Edifício na Rua Cardoso Avelino, nº 54   |  |
| <b>Tipo de imóvel</b>     | Arquitetura civil - Habitacional particular  |  |
| <b>Projeto</b>            | ESTGL – Tese de Mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local  |  |
| <b>Descrição</b>          | <p>Edifício de habitação particular, em banda, antigo e situado numa das principais ruas de entrada na cidade;</p> <p>O edifício é composto por dois pisos acima da cota da soleira com fachada azulejada;</p> <p>O primeiro piso ao nível do solo tem duas portas centrais com uma orla em granito de forma ovalizada e mais duas do lado direito e lado esquerdo do edifício;</p> <p>O segundo piso é composto por uma varanda gradeada ao centro com duas portas de acesso e duas janelas do lado esquerdo e lado direito;</p> <p>Uma laje em granito saliente a dividir na horizontal o primeiro piso do segundo</p> |  |
| <b>Designações</b>        |  |  |
|                           | <b>Tipo de designação</b>  |  |
|                           | <b>Designação</b>  |  |
|                           | <b>Justificação</b>  |  |
|                           | <b>Notas</b>   |  |
| <b>Disposições legais</b> |  |  |
|                           | <b>Disposição legal</b>  |  |
|                           | <b>Documento</b>   |  |
|                           | <b>data</b>  |  |
|                           | <b>Notas</b>   |  |
| <b>Localizações</b>       |  |  |



|                       |   |  |
|-----------------------|---|--|
|                       | <b>Local administrativo</b>             |  |
|                       | <b>país/distrito/concelho/freguesia</b> | Portugal/Viseu/Lamego/Almacave e Sé  |
|                       | <b>Topónimo</b>                         | Lamego   |
|                       | <b>Morada</b>                           | Rua Cardoso Avelino nº 54  |
|                       | <b>Data</b>                             |  |
| <b>Numerações</b>     |   |  |
|                       | <b>Número</b>                           |  |
|                       | <b>Tipo de numeração</b>                |  |
|                       | <b>Data</b>                             |  |
|                       | <b>URL</b>                              |  |
| <b>Inventariantes</b> |   |  |
|                       | <b>Inventariante</b>                    | Vitor Paulo  |
|                       | <b>Data</b>                             | 2019-10-09   |
|                       | <b>Notas</b>                            | Inventario e preenchimento da ficha no âmbito da dissertação de mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local desenvolvida na ESTGL. |

## REVESTIMENTO

|                           |   |                 |
|---------------------------|---|-----------------|
| <b>N.º de imóvel</b>      | LMG_S_C_0054  |                 |
| <b>Designação</b>         | Revestimento cerâmico de fachada  |                 |
| <b>Tipo de património</b> | Azulejo Padrão  |                 |
| <b>Descrição</b>          | <p>Fachada principal azulejada com azulejos padrão policromo branco e verde vidrado;</p> <p>Os azulejos cobrem quase toda a fachada com exceção dos pilares laterais; com uma roseta grande ao cento com três traços e acabamento nas arestas uma figura tipo o número oito;</p> <p>Em conjunto de quatro azulejos formam uma espécie de cruz entrelaçada em que as arestas casam entre elas formando um acabamento em verde nos quatro cantos (arestas);</p> |                 |
| <b>Autorias</b>           |   |                 |
|                           | <b>Autor</b>  |                 |
|                           | <b>Tipo de autoria</b>  |                 |
|                           | <b>Notas</b>  |                 |
| <b>Classificações</b>     |   |                 |
|                           | <b>Classificações</b>   |                 |
|                           | <b>Justificação</b>   |                 |
|                           | <b>Notas</b>  |                 |
| <b>Cores</b>              |   |                 |
|                           | <b>Cor</b>  | Branco e verde; |
|                           | <b>Parte descrita</b>   | Vidrado         |
|                           | <b>Notas</b>  |                 |
| <b>Cronologia</b>         |   |                 |
|                           | <b>Data inicial</b>   |                 |

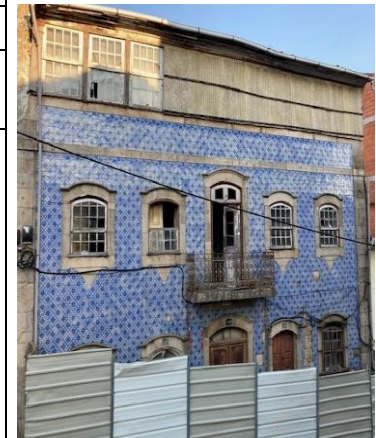


|                     |   |   |
|---------------------|---|---|
|                     | <b>Data final</b>                         |   |
|                     | <b>Época</b>                              |   |
|                     | <b>Data textual</b>                       |   |
|                     | <b>Parte descrita</b>                     |   |
|                     | <b>Justificação</b>                       |   |
|                     | <b>Notas</b>                              |   |
| <b>Iconografia</b>  |   |   |
|                     | <b>Tipo de iconografia</b><br>[ICONCLASS] |   |
|                     | <b>Descrição</b>                          |   |
|                     | <b>Localização</b>                        |   |
|                     | <b>Notas</b>                              |   |
| <b>Localizações</b> |   |   |
|                     | <b>Tipo de localização</b>                |   |
|                     | <b>Data</b>                               |   |
| <b>Materiais</b>    |   |   |
|                     | <b>Tipo de material</b>                   | Matéria transformada\Produto cerâmico\Azulejo |
|                     | <b>Parte descrita</b>                     | Azulejo                                       |
|                     | <b>Notas</b>                              |   |
| <b>Medidas</b>      |   |   |
|                     | <b>Tipo de medida</b>                     |   |
|                     | <b>Valor</b>                              |   |
|                     | <b>Unidade de medida</b>                  |   |
|                     | <b>Parte descrita</b>                     |   |
|                     | <b>Notas</b>                              |   |
| <b>Numerações</b>   |   |   |
|                     | <b>Número</b>                             |   |

|                       |                              |  |
|-----------------------|------------------------------|--|
|                       | <b>Tipo de numeração</b>     |  |
|                       | <b>Data</b>                  |  |
|                       | <b>URL</b>                   |  |
| <b>Produções</b>      |                              |  |
|                       | <b>Entidade</b>              |  |
|                       | <b>data de produção</b>      |  |
|                       | <b>Local administrativo</b>  |  |
|                       | <b>Local</b>                 |  |
|                       | <b>Notas</b>                 |  |
| <b>Padrões</b>        |                              |  |
|                       | <b>Padrão [ver catálogo]</b> |  |
|                       | <b>Justificação</b>          |  |
|                       | <b>Notas</b>                 |  |
| <b>Técnicas</b>       |                              |  |
|                       | <b>Técnica</b>               | Cerâmica de revestimento\Técnicas de decoração\Faiança   |
|                       | <b>Parte descrita</b>        | Azulejo  |
|                       | <b>Justificação</b>          |  |
|                       | <b>Notas</b>                 |  |
| <b>Inventariantes</b> |                              |  |
|                       | <b>Inventariante</b>         | Vitor Paulo  |
|                       | <b>Data</b>                  | 2019-10-09   |
|                       | <b>Notas</b>                 | Inventario e preenchimento da ficha no âmbito da dissertação de mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local desenvolvida na ESTGL. |

## IMÓVEL

|                           |  |  |
|---------------------------|--|--|
| <b>N.º de imóvel</b>      | LMG_S_P_0128   |  |
| <b>Designação</b>         | Casa na Rua da Ponte nº128   |  |
| <b>Tipo de imóvel</b>     | Arquitetura civil – Habitação particular   |  |
| <b>Projeto</b>            | ESTGL - Tese de Mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local  |  |
| <b>Descrição</b>          | <p>Edifício de habitação particular em banda, sem utilização, com fachada principal azulejada, muito degradado, permitindo observar três pisos com um vão em cantaria dividindo o segundo do terceiro piso;</p> <p>O primeiro piso ao nível do solo tem uma porta central de entrada com uma orla em granito e quatro janelas de forma ovalizada sendo duas delas gradeadas;</p> <p>O segundo piso composto por uma varanda gradeada ao centro, com uma porta de sacada com orla em granito de forma ovalizada, e quatro janelas com uma orla em granito em forma de (cacho de uva) na parte inferior;</p> <p>O terceiro piso é composto por três janelas, notando-se ainda, uma linha horizontal em granito saliente de divisão do terceiro piso.</p> |  |
| <b>Designações</b>        |  |  |
|                           | <b>Tipo de designação</b>  |  |
|                           | <b>Designação</b>  |  |
|                           | <b>Justificação</b>  |  |
|                           | <b>Notas</b>   |  |
| <b>Disposições legais</b> |  |  |
|                           | <b>Disposição legal</b>  |  |
|                           | <b>Documento</b>   |  |
|                           | <b>data</b>  |  |
|                           | <b>Notas</b>   |  |



|                       |  |  |
|-----------------------|--|--|
| <b>Localizações</b>   |  |  |
|                       | <b>Local administrativo<br/>país/distrito/concelho/freguesia</b> | Portugal/Viseu/Lamego/Almacave e Sé  |
|                       | <b>Topónimo</b>  | Lamego   |
|                       | <b>Morada</b>  | Rua da Ponte nº 128  |
|                       | <b>Data</b>  |  |
| <b>Numerações</b>     |  |  |
|                       | <b>Número</b>  |  |
|                       | <b>Tipo de numeração</b>   |  |
|                       | <b>Data</b>  |  |
|                       | <b>URL</b>   |  |
| <b>Inventariantes</b> |  |  |
|                       | <b>Inventariante</b>   | Vitor Paulo  |
|                       | <b>Data</b>  | 2019-10-09   |
|                       | <b>Notas</b>   | Inventário e preenchimento da ficha no âmbito da dissertação de mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local desenvolvida na ESTGL. |

## REVESTIMENTO

|                           |  |                      |
|---------------------------|--|----------------------|
| <b>N.º de imóvel</b>      | LMG_S_P_0128   |                      |
| <b>Designação</b>         | Revestimento cerâmico de fachada principal   |                      |
| <b>Tipo de património</b> | Azulejo  |                      |
| <b>Descrição</b>          | <p>Fachada azulejada, revestida por azulejos com exceção dos pilares laterais e vão em cantaria;</p> <p>Os azulejos policromos branco e azul vidrado preenchem os dois níveis da fachada;</p> <p>O Azulejo desenvolve uma composição floral, em conjunto de quatro azulejos, uma roseta grande ao centro e nas arestas uma meia lua que em conjunto de quatro formam um desenho de corrente, mantendo uma divisão com a roseta grande;</p> <p>Tendo depois um friso como acabamento com figuras de flores.</p> |                      |
| <b>Autorias</b>           |  |                      |
|                           | <b>Autor</b>   |                      |
|                           | <b>Tipo de autoria</b>   |                      |
|                           | <b>Notas</b>   |                      |
| <b>Classificações</b>     |  |                      |
|                           | <b>Classificações</b>  | Azulejo de repetição |
|                           | <b>Justificação</b>  |                      |
|                           | <b>Notas</b>   |                      |
| <b>Cores</b>              |  |                      |
|                           | <b>Cor</b>   | Azul                 |
|                           | <b>Parte descrita</b>  | Vidrado              |
|                           | <b>Notas</b>   |                      |



|                     |  |   |
|---------------------|--|---|
|                     | Cor                                    | Branco  |
| <b>Cronologia</b>   |  |   |
|                     | <b>Data inicial</b>                    |   |
|                     | <b>Data final</b>                      |   |
|                     | <b>Época</b>                           |   |
|                     | <b>Parte descrita</b>                  |   |
|                     | <b>Notas</b>                           |   |
| <b>Iconografia</b>  |  |   |
|                     | <b>Tipo de iconografia [ICONCLASS]</b> |   |
|                     | <b>Descrição</b>                       |   |
|                     | <b>Localização</b>                     |   |
|                     | <b>Notas</b>                           |   |
| <b>Localizações</b> |  |   |
|                     | <b>Tipo de localização</b>             |   |
|                     | <b>Data</b>                            |   |
| <b>Materiais</b>    |  |   |
|                     | <b>Tipo de material</b>                | Matéria transformada\Produto cerâmico\Azulejo |
|                     | <b>Parte descrita</b>                  | Azulejo                                       |
|                     | <b>Notas</b>                           |   |
| <b>Medidas</b>      |  |   |
|                     | <b>Tipo de medida</b>                  | 15X15   |
|                     | <b>Valor</b>                           |   |
|                     | <b>Unidade de medida</b>               |   |
|                     | <b>Parte descrita</b>                  |   |
|                     | <b>Notas</b>                           |   |
| <b>Numerações</b>   |  |   |

|                       |                              |  |
|-----------------------|------------------------------|--|
|                       | <b>Número</b>                |  |
|                       | <b>Tipo de numeração</b>     |  |
|                       | <b>Data</b>                  |  |
|                       | <b>URL</b>                   |  |
| <b>Produções</b>      |                              |  |
|                       | <b>Entidade</b>              |  |
|                       | <b>data de produção</b>      |  |
|                       | <b>Local administrativo</b>  |  |
|                       | <b>Notas</b>                 |  |
| <b>Padrões</b>        |                              |  |
|                       | <b>Padrão [ver catálogo]</b> |  |
|                       | <b>Justificação</b>          |  |
|                       | <b>Notas</b>                 |  |
| <b>Técnicas</b>       |                              |  |
|                       | <b>Técnica</b>               | Cerâmica de revestimento\Técnica decoração\Faiança   |
|                       | <b>Parte descrita</b>        | Azulejo  |
|                       | <b>Justificação</b>          |  |
|                       | <b>Notas</b>                 |  |
| <b>Inventariantes</b> |                              |  |
|                       | <b>Inventariante</b>         | Vitor Paulo  |
|                       | <b>Data</b>                  | 2019-10-09   |
|                       | <b>Notas</b>                 | Inventario e preenchimento da ficha no âmbito da dissertação de mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local desenvolvida na ESTGL. |

# ANEXOS



**Protocolo  
entre  
Câmara Municipal de Lamego**

e

**Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego - IPV**

**Levantamento e inventariação do Património azulejar do Concelho de Lamego**

## Enquadramento

Considerando que:

1. Incumbe ao Estado a proteção e valorização do património cultural como instrumento primordial de realização da dignidade da pessoa humana, objeto de direitos fundamentais, como meio ao serviço da democratização da cultura e esteio da independência e da identidade nacionais;
2. O conhecimento, estudo, proteção, valorização e divulgação do património cultural constituem um dever do Estado, das Regiões Autónomas e das Autarquias Locais;
3. Nos termos da prossecução dos objetivos impostos pela Direção Regional de Cultura do Norte, (DRCN) decorrentes do artigo 3º do Decreto-Lei n.º 102/2012, de 25 de maio, podem ser promovidos com as Autarquias Locais, e entre estas e outros parceiros, protocolos de colaboração que visem assegurar a valorização do património cultural arquitetónico e arqueológico que lhe esteja afeto;
4. Tal estratégia de valorização visa promover a formação, inovação, conhecimento na área do Turismo Histórico-Patrimonial, nomeadamente através da constituição e reforço de parcerias com entidades ativas na área da qualificação – formação e investigação.

É celebrado o presente Protocolo entre:

**Câmara Municipal de Lamego**, com sede na Avenida Padre Alfredo Pinto Teixeira, 5100-150 Lamego, pessoa coletiva n.º 506572218, como Primeiro Outorgante, neste ato representado pelo Presidente da Câmara Municipal de Lamego, Ângelo Manuel Mendes Moura, adiante denominado Primeiro Outorgante;

e

**Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego - IPV**, Instituição Pública de Ensino Superior, na Avenida Visconde Guedes Teixeira, 5100-074 Lamego, pessoa coletiva n.º 680033548, neste ato representada pelo seu Presidente, Miguel Ângelo Sousa Dias Ferreira da Mota, adiante denominada Segundo Outorgante;

o qual se regerá pelas cláusulas seguintes:

*A. [assinatura]*  
113

### 1ª Objetivos

É objetivo do presente protocolo estabelecer a cooperação de índole educacional, científica, técnica e formativa, com vista ao levantamento e inventariação das fachadas dos imóveis, jardins e outros com património Azulejar do Concelho de Lamego no âmbito do “Projeto SOS Azulejo”, através do Sistema *Az Infinitum – Sistema de Referência e Indexação de Azulejo*, desenvolvido pela “Rede de Investigação em Azulejo (ARTIS.IHA/FLUL)” e entidades parceiras.

O presente Protocolo tem como escopo estreitar as relações de cooperação e intercâmbio entre os outorgantes, de modo a poderem beneficiar e/ou tirar o máximo proveito das sinergias resultantes das ações de colaboração e organização bem como da realização do levantamento, inventariação e catalogação “In Situ” do Património Azulejar mais precisamente das fachadas azulejadas do Concelho de Lamego.

### 2ª Responsabilidade da Câmara Municipal de Lamego

O Município, no âmbito do presente Protocolo compromete-se a:

1. Conceder apoio logístico à realização do inventário, através do fornecimento dos recursos materiais e técnicos necessários, bem como o transporte de alunos, sempre que seja necessário, para o processo de inventariação do património azulejar;
2. Conceder sempre que haja necessidade de assegurar uma maior ligação ao objeto de estudo, a Câmara Municipal de Lamego, proporcionar técnicos qualificados para orientarem os alunos, mediante marcação prévia por parte da ESTGL;
3. Certificar as atividades dos voluntários associados ao projeto, bem como a incluir a imagem gráfica (logótipo) da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego - IPV em todo o material gráfico produzido para divulgação da parceria.

### 3ª Responsabilidade da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego

A E.S.T.G.L., no âmbito do presente Protocolo, compromete-se a:

1. Proceder à mediação entre a Câmara Municipal de Lamego e a ESTGL com vista à formatação da “atividade de voluntariado”;
2. Organizar e formar grupos de trabalho voluntário para levantamento do acervo das fachadas azulejadas dos edifícios, jardins, fontanários e outros, para a realização do seu estudo, no âmbito das competências técnico-científicas identificadas.
3. Não onerar a Câmara Municipal de Lamego pela colaboração técnico-científica decorrente deste Protocolo.

### 4ª Gestão do Protocolo

A gestão do Protocolo e a interlocução entre as partes serão asseguradas por um representante nomeado por cada uma das Instituições.

*X = [assinatura]*  
2/3

5ª

**Apresentação pública de resultados**

1. As ações de divulgação e apresentação pública de resultados serão da responsabilidade de ambos os outorgantes, devendo as diversas iniciativas ser coordenadas entre as partes, no que respeita aos objetivos, encargos, mecanismos e datas, e realizadas em parceria ou, no caso de iniciativa individual, com conhecimento expreso da outra parte.
2. Cada uma das partes compromete-se a não difundir, sob qualquer forma, as informações científicas e técnicas ou de qualquer outro âmbito, que lhe tenham advindo no decurso da colaboração aqui protocolada, sem autorização da outra parte.

6ª

**Calendarização**

O presente Protocolo vigorará pelo período necessário à boa concretização do seu objeto mencionado na cláusula primeira, extinguindo-se os seus efeitos com a conclusão da iniciativa que o determina.

7ª

**Não Cumprimento**

O não cumprimento das obrigações contratuais estabelecidas no presente Protocolo origina a sua rescisão, após comunicação por escrito à contraparte.

O presente Protocolo é lavrado em duplicado e será assinado pelo Presidente da Câmara Municipal de Lamego, Ângelo Manuel Mendes Moura, e pelo Presidente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego - IPV, Miguel Ângelo Sousa Dias Ferreira da Mota.

Uma cópia do Protocolo será, obrigatoriamente, enviada ao Presidente do Instituto Superior Politécnico de Viseu.

Lamego, 22 de dezembro de 2020

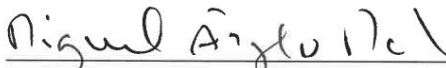
Câmara Municipal de Lamego



---

(Ângelo Manuel Mendes Moura)

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego – IPV



---

(Miguel Ângelo Sousa Dias Ferreira da Mota)

3/3

**ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**

**Lei n.º 79/2017**  
de 18 de agosto

**Protege o património azulejar, procedendo à décima terceira alteração ao Regime Jurídico da Urbanização e Edificação, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro**

A Assembleia da República decreta, nos termos da alínea c) do artigo 161.º da Constituição, o seguinte:

**Artigo 1.º**

**Objeto**

A presente lei estabelece mecanismos de proteção do património azulejar, procedendo à décima terceira alteração ao Regime Jurídico da Urbanização e Edificação, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro.

**Artigo 2.º**

**Alteração ao Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro**

Os artigos 4.º, 6.º e 24.º do Regime Jurídico da Urbanização e Edificação, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 177/2001, de 4 de junho, pelas Leis n.ºs 15/2002, de 22 de fevereiro, e 4-A/2003, de 19 de fevereiro, pelo Decreto-Lei n.º 157/2006, de 8 de agosto, pela Lei n.º 60/2007, de 4 de setembro, pelos Decretos-Leis n.ºs 18/2008, de 29 de janeiro, 116/2008, de 4 de julho, e 26/2010, de 30 de março, pela Lei n.º 28/2010, de 2 de setembro, pelos Decretos-Leis n.ºs 266-B/2012, de 31 de dezembro, 136/2014, de 9 de setembro, e 214-G/2015, de 2 de outubro, passam a ter a seguinte redação:

**«Artigo 4.º**

[...]

- 1 — .....
- 2 — .....
- a) .....
- b) .....
- c) .....
- d) .....
- e) .....
- f) .....
- g) .....
- h) .....
- i) Operações urbanísticas das quais resulte a remoção de azulejos de fachada, independentemente da sua confrontação com a via pública ou logradouros;
- j) [Anterior alínea i).]
- 3 — .....
- 4 — .....
- 5 — .....
- 6 — .....

**Artigo 6.º**

[...]

- 1 — .....
- a) .....
- b) As obras de alteração no interior de edifícios ou suas frações que não impliquem modificações na estrutura de estabilidade, das cêrceas, da forma das fachadas, da

forma dos telhados ou coberturas ou que não impliquem a remoção de azulejos de fachada, independentemente da sua confrontação com a via pública ou logradouros;

- c) .....
- d) .....
- 2 — .....
- 3 — .....
- 4 — .....
- 5 — .....
- 6 — .....
- 7 — .....
- 8 — .....
- 9 — .....
- 10 — .....

**Artigo 24.º**

[...]

- 1 — .....
- a) .....
- b) .....
- c) .....

2 — Quando o pedido de licenciamento tiver por objeto a realização das operações urbanísticas referidas nas alíneas a) a e) e i) do n.º 2 do artigo 4.º, o indeferimento pode ainda ter lugar com fundamento em:

- a) .....
- b) .....
- c) A operação urbanística implicar a demolição de fachadas revestidas a azulejos, a remoção de azulejos de fachada, independentemente da sua confrontação com a via pública ou logradouros, salvo em casos devidamente justificados, autorizados pela Câmara Municipal em razão da ausência ou diminuto valor patrimonial relevante destes.
- 3 — .....
- 4 — .....
- 5 — .....
- 6 — .....

**Artigo 3.º**

**Produção de efeitos**

A presente lei produz efeitos em relação aos procedimentos de licenciamento em curso à data da sua entrada em vigor, determinando a necessária obtenção de licença para as operações urbanísticas em curso e que deixem de estar isentas ou que foram objeto de mera comunicação prévia.

**Artigo 4.º**

**Entrada em vigor**

A presente lei entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

Aprovada em 7 de julho de 2017.

O Presidente da Assembleia da República, *Eduardo Ferro Rodrigues*.

Promulgada em 3 de agosto de 2017.

Publique-se.

O Presidente da República, *MARCELO REBELO DE SOUSA*.  
Referendada em 7 de agosto de 2017.

O Primeiro-Ministro, *António Luís Santos da Costa*.

## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

### Resolução da Assembleia da República n.º 144/2017

#### Consagra o dia 6 de maio como o Dia Nacional do Azulejo

A Assembleia da República resolve, nos termos do n.º 5 do artigo 166.º da Constituição, consagrar o dia 6 de maio como o «Dia Nacional do Azulejo».

Aprovada em 24 de março de 2017.

O Presidente da Assembleia da República, *Eduardo Ferro Rodrigues*.

### Resolução da Assembleia da República n.º 145/2017

#### Recomenda ao Governo a proteção e valorização do património azulejar português

A Assembleia da República resolve, nos termos do n.º 5 do artigo 166.º da Constituição, recomendar ao Governo que:

1 — Assegure a proteção e valorização do património azulejar português.

2 — Desenvolva um plano específico de proteção do património azulejar português que englobe uma vertente de conservação preventiva, inventariação do património azulejar público e privado, e uma estratégia de sensibilização junto de escolas, populações locais, museus e outros locais, para o seu estudo, divulgação e valorização, em parceria com entidades que já estão a desenvolver esse trabalho, como o Museu Nacional do Azulejo, a Rede de Investigação em Azulejo (RIA), a Direção-Geral do Património Cultural (DGPC).

3 — Estude e avalie medidas, designadamente no âmbito do Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE), no sentido de fiscalizar e prevenir a demolição arbitrária de fachadas azulejadas e a remoção de azulejos das mesmas e de interiores.

Aprovada em 24 de março de 2017.

O Presidente da Assembleia da República, *Eduardo Ferro Rodrigues*.

## PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

### Resolução do Conselho de Ministros n.º 96/2017

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 75/2017, de 5 de junho, previu a criação de uma Comissão de Candidatura Nacional para a instalação da Agência Europeia de Medicamentos em Portugal, na cidade de Lisboa, como suporte institucional para a organização, promoção, estratégia e planeamento dos meios e ações a implementar, em ordem à concretização de um projeto da maior relevância para o país.

Mantendo-se o imperativo de um alinhamento estratégico comum entre as várias entidades nacionais relevantes que permita que Portugal apresente uma frente de candidatura abrangente, coerente nos propósitos e na mensagem a difundir, conjugando formas de atuação entre diferentes áreas, há que atender à manifestação de vontade da cidade do Porto no sentido de acolher a Agência Europeia de Medicamentos.

Procede-se, assim, à reformulação da composição da Comissão de Candidatura Nacional, associando a Câmara Municipal do Porto, promovendo-se o consenso, no processo de avaliação e decisão interna de candidaturas que irá decorrer à luz dos procedimentos de realocização endossados pelo próximo Conselho Europeu de 22 e 23 de junho, devendo as candidaturas dos Estados-membros ser oficialmente apresentadas até ao dia 31 de julho de 2017.

Tendo este calendário presente, e ainda a vontade de aprofundar um trabalho conjunto de cooperação capaz de promover uma única candidatura nacional, forte e afirmativa em termos europeus, a Comissão de Candidatura Nacional, na sua nova composição, deverá apresentar ao Conselho de Ministros de 13 de julho, elementos que permitam a decisão sobre que cidade Portugal vai candidatar para acolher a Agência Europeia de Medicamentos. Após a Decisão do Conselho de Ministros a Comissão de Candidatura Nacional elaborará o dossiê de candidatura nacional adequado aos procedimentos de realocização endossados pelo Conselho Europeu.

Assim:

Nos termos da alínea g) do artigo 199.º da Constituição, o Conselho de Ministros resolve:

1 — Reformular a Comissão de Candidatura Nacional (CCN) para a instalação da Agência Europeia de Medicamentos (EMA) em Portugal, nas cidades de Lisboa ou do Porto, que funciona na dependência conjunta das áreas governativas dos negócios estrangeiros e da saúde.

2 — Estabelecer que a CCN tem por missão assegurar a coordenação político-estratégica, técnico-executiva e operacional com vista à elaboração, coordenação e promoção da candidatura portuguesa à realocização da EMA, e bem assim, preparar os elementos que permitam a decisão do Conselho de Ministros sobre a cidade que Portugal vai candidatar para acolher a EMA: Lisboa ou o Porto.

3 — Determinar que na prossecução da sua missão, são atribuições da CCN preparar os elementos que permitam a decisão do Conselho de Ministros sobre a cidade que Portugal vai candidatar para acolher a EMA: Lisboa ou o Porto, até 13 de julho.

4 — Determinar que na prossecução da sua missão, são atribuições da CCN, após a decisão do Conselho de Ministros sobre a cidade portuguesa a candidatar a sede da EMA:

a) Coordenar as intervenções das áreas governativas necessárias, a convergência de ações e de planeamento do processo de candidatura;

b) Elaborar um dossiê de candidatura adequado aos procedimentos de realocização endossados pelo Conselho Europeu;

c) Identificar argumentos de negociação nacional perante a regulação europeia e a concorrência internacional;

d) Assegurar a articulação dos processos relacionados com a candidatura a nível nacional e europeu;

e) Coordenar e acompanhar o processo de candidatura em todas as suas instâncias.

5 — Estabelecer que a CCN funciona a nível político-estratégico e a nível técnico-executivo, nos seguintes termos:

a) A nível político-estratégico, a CCN é composta pelo membro do Governo responsável pela área dos assuntos

#### **CÂMARA MUNICIPAL DE LAMEGO**

**Aviso n.º 8270/2002 (2.ª série) — AP. — Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação do Município de Lamego.** — Nos termos do disposto nos artigos 112.º, n.º 8 e 241.º da Constituição da República Portuguesa, do preceituado no RJEU, do determinado no Regulamento Geral das Edificações Urbanas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 38 382, de 7 de Agosto de 1951, com as alterações posteriormente introduzidas, do consignado na Lei n.º 42/98, de 6 de Agosto, e do estabelecido nos artigos 53.º e 64.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, a Assembleia Municipal de Lamego, sob proposta da Câmara Municipal, aprovou em sua sessão de 31 de Julho de 2002, o seguinte Regulamento.

8 de Agosto de 2002. — O Presidente da Câmara, *José António de Almeida Santos*.

#### **Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação do Município de Lamego**

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, cuja redacção foi alterada pelo Decreto-Lei n.º 177/2000, de 4 de Junho, foi instituído o novo regime jurídico da edificação e da urbanização, adiante designado abreviadamente por RJEU, nos termos do qual se impõe a reformulação dos actuais regulamentos municipais relativos a operações urbanísticas.

Visa-se, pois, com o presente Regulamento, estabelecer e definir aquelas matérias que o RJEU, remete para regulamento municipal, consignando-se ainda os princípios aplicáveis à urbanização e edificação, as regras gerais e os critérios referentes às taxas devidas pela emissão de alvarás, pela realização, manutenção e reforço de infra-estruturas urbanísticas, bem como o regime relativo às compensações devidas pela não cedência ou cedência incompleta de áreas destinadas à implantação de equipamentos.

Assim, nos termos do disposto nos artigos 112.º, n.º 8 e 241.º da Constituição da República Portuguesa, do preceituado no RJEU, do determinado no Regulamento Geral das Edificações Urbanas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 38 382, de 7 de Agosto de 1951, com as alterações posteriormente introduzidas, do consignado na Lei n.º 42/98, de 6 de Agosto, e do estabelecido nos

Municipal, aprovou em sua sessão de 31 de Julho de 2002 o seguinte Regulamento:

## CAPÍTULO I

### Disposições gerais

#### Artigo 1.º

##### Âmbito e objecto

O presente Regulamento estabelece os princípios aplicáveis à urbanização e edificação, as regras gerais e critérios referentes às taxas devidas pela emissão de alvarás, pela realização, manutenção e reforço de infra-estruturas urbanísticas, bem como às compensações no município de Lamego.

#### Artigo 2.º

##### Definições

Para efeitos deste Regulamento, entende-se por:

- Obra — todo o trabalho de construção, reconstrução, ampliação, alteração, reparação, conservação, limpeza, restauro e demolição de bens imóveis;
- Infra-estruturas locais — as que se inserem dentro da área objecto da operação urbanística e decorrem directamente desta;
- Infra-estruturas de ligação — as que estabelecem a ligação entre as infra-estruturas locais e as gerais, resultando as mesmas de um adequado funcionamento da operação urbanística, com eventual salvaguarda de níveis superiores de serviço, em função de novas operações urbanísticas, nelas directamente apoiadas;
- Infra-estruturas gerais — as que tendo um carácter estruturante, ou previstas em PMOT, servem ou visam servir uma ou diversas unidades de execução;
- Infra-estruturas especiais — as que não se inserido nas categorias anteriores, eventualmente previstas em PMOT, devam pela sua especificidade implicar a prévia determinação de custos imputáveis à operação urbanística em si, sendo o respectivo montante considerado como decorrente da execução de infra-estruturas locais.

## CAPÍTULO II

### Do procedimento

#### Artigo 3.º

##### Instrução do pedido

1 — O pedido de informação prévia, de autorização e de licença relativo a operações urbanísticas obedece ao disposto no artigo 9.º do RJEU e será instruído com os elementos referidos na Portaria n.º 1110/2001, de 19 de Setembro.

2 — Deverão ainda ser juntos ao pedido os elementos complementares que se mostrem necessários à sua correcta compreensão, em função, nomeadamente, da natureza e localização da operação urbanística pretendida, aplicando-se, com as necessárias adaptações, o disposto no n.º 4 do artigo 11.º do RJEU.

3 — O pedido e respectivos elementos instrutórios serão apresentados em duplicado, acrescidos de tantas cópias quantas as entidades exteriores a consultar.

4 — Sempre que possível, uma das cópias deverá ser apresentada em suporte informático — disquete, CD ou ZIP.

## CAPÍTULO III

### Procedimentos e situações especiais

#### Artigo 4.º

##### Isenção de licença e autorização

vância urbanística, ficando dispensadas do procedimento de licença ou autorização, nos termos designados no n.º 2 do artigo 6.º do RJEU:

- Edificações complementares de edifícios de habitação, equipamentos ou explorações agrícolas, vulgarmente designados por «anexos», exclusivamente destinados a arrumos;
- Estufas e outras construções ligeiras de apoio a jardins, abrigos de animais de estimação, caça ou guarda, tanques e eiras, desde que não excedam uma área de implantação de 8 m<sup>2</sup> e uma volumetria de 24 m<sup>3</sup>;
- Arranjos de logradouros, incluindo os trabalhos de modelação de terrenos, pavimentações e ajardinamento;
- Demolição de construções ligeiras de um só piso, com área de implantação não superior a 8 m<sup>2</sup> e altura não superior a 3 m;
- Construção de muros de vedação de prédios rústicos não confinantes com arruamentos públicos e cuja altura não exceda 1,50 m;
- Demolição de muros de vedação com altura não superior a 1,50 m.

2 — As obras referidas no n.º 1 estão sujeitas ao regime de comunicação prévia estabelecido nos artigos 34.º a 36.º do RJEU, a qual deverá ser instruída com os seguintes elementos:

- Certidão da conservatória do registo predial, comprovativa da descrição e inscrição em vigor e da legitimidade do requerente;
- Memória descritiva e justificativa da operação urbanística;
- Planta de localização a extrair das cartas do PDM, em formato oficial a fornecer pela Câmara Municipal;
- Peça(s) desenhada(s) que caracterize(em) graficamente a obra pretendida;
- Termo de responsabilidade do técnico autor dos elementos de projecto.

3 — A comunicação prévia relativa ao pedido de destaque de parcela deve ser acompanhado dos seguintes elementos:

- Certidão da CRP comprovativa da descrição e inscrição em vigor e da legitimidade do requerente;
- Plantas de localização a extrair das cartas do PDM, em formato oficial a fornecer pela Câmara Municipal;
- Planta de destaque, à escala 1:2000 ou superior, com identificação dos limites e das áreas totais da parcela a destacar e do prédio original;
- Planta de implantação à escala 1:500 ou superior, com a identificação da construção erigida ou a erigir, devidamente cotada;
- Memória descritiva e justificativa da operação urbanística.

#### Artigo 5.º

##### Dispensa de discussão pública

São dispensadas de discussão pública as operações de loteamento que não excedam nenhum dos seguintes limites:

- 4 ha;
- 100 fogos;
- 10% da população do aglomerado urbano em que se insere a pretensão, nos termos em que o mesmo se encontra graficamente delimitado nos PMOT's em vigor, correspondente, em relação à generalidade do concelho, ao conjunto das áreas de colmatção, transição e expansão definidas.

#### Artigo 6.º

##### Impacte semelhante a um loteamento

Para efeitos de aplicação do n.º 5 do artigo 57.º do RJEU, considera-se que produzem impacto semelhante a uma operação de loteamento as seguintes operações urbanísticas previstas nas alíneas c) e d) do n.º 2 e nas alíneas c) — cuja execução se situa em área não abrangida por operação de loteamento — e d), ambas do n.º 3 do artigo 4.º do RJEU, quando respeitem a edifícios contíguos e funcionalmente ligados entre si:

- b) Unidades comerciais ou industriais, bem como empreendimentos turísticos, com uma área de implantação superior a 500 m<sup>2</sup> ou com uma área de pavimentos superior a 800 m<sup>2</sup>;
- c) Todas as construções que pela sua natureza, envergadura e localização, exijam soluções especiais de acessos ou reforço das infra-estruturas existentes;
- d) Todas as construções que, nos termos do PMOT aplicável, impliquem a previsão de mais de 20 lugares de estacionamento.

#### Artigo 7.º

##### Dispensa de projecto de execução

Nos termos do disposto no n.º 4 do artigo 80.º do RJEU ficam dispensadas de apresentação de projecto de execução as obras de escassa relevância urbanística a seguir designadas:

- a) Edifícios destinados a habitação unifamiliar;
- b) Edifícios destinados a habitação colectiva, comércio ou serviços que não comportem mais de seis fogos ou duas fracções destinadas a comércio e ou serviços;
- c) Todas as obras do mesmo tipo das referidas no n.º 1 do artigo 4.º do presente Regulamento.

#### Artigo 8.º

##### Telas finais dos projectos de especialidades

Para efeitos do preceituado no n.º 4 do artigo 128.º do RJEU, o requerimento de licença ou autorização de utilização deve ser instruído com as telas finais do projecto de arquitectura e das especialidades que integram o processo de licenciamento.

## CAPÍTULO IV

### Isenção e redução de taxas

#### Artigo 9.º

##### Isenções e reduções

1 — Estão isentas do pagamento das taxas previstas no presente Regulamento as entidades referidas no artigo 33.º da Lei n.º 42/98, de 6 de Agosto (Lei das Finanças Locais).

2 — Estão ainda isentas do pagamento de taxas outras pessoas colectivas de direito público ou de direito privado às quais a lei confira tal isenção.

3 — As pessoas colectivas de utilidade pública, às entidades que na área do município prosseguem fins de relevante interesse público e ainda às pessoas singulares a quem seja reconhecida insuficiência económica, são aplicáveis as taxas previstas nos capítulos v a viii, beneficiando de uma redução de 50 %.

4 — Para beneficiar da redução estabelecida no número anterior deve o requerente juntar a documentação comprovativa do estado ou situação em que se encontre, fundamentando devidamente o pedido.

5 — A comprovação da insuficiência económica para pessoas singulares é demonstrada, atento o disposto no artigo 11.º, n.º 2, do Código do Procedimento Administrativo, nos termos da lei sobre o apoio judiciário, com as devidas adaptações, devendo o requerente apresentar, consoante os casos:

- a) Última declaração do IRS;
- b) Declaração do requerente, sob compromisso de honra, de que está dispensado da manifestação de rendimentos para efeitos de tributação em IRS, acompanhada de atestado da junta de freguesia da área da residência quanto ao rendimento e número de pessoas do agregado familiar;
- c) Declaração em como o requerente se encontra abrangido pelo rendimento mínimo garantido;
- d) Cópia de decisão judicial comprovativa de que o requerente está a receber alimentos por necessidade económica.

## CAPÍTULO V

### Taxas pela emissão de alvarás

#### SECÇÃO I

##### Loteamentos e obras de urbanização

#### Artigo 10.º

##### Emissão de alvará de licença ou autorização de loteamento e de obras de urbanização

1 — Nos casos referidos no n.º 3 do artigo 76.º do RJEU, a emissão do alvará de licença ou autorização de loteamento e de obras de urbanização está sujeita ao pagamento da taxa fixada no quadro i da tabela anexa ao presente Regulamento, sendo composta de uma parte fixa e de outra variável em função do número de lotes, fogos, unidades de ocupação e prazos de execução, previstos nessas operações urbanísticas.

2 — Qualquer aditamento ao alvará de licença ou autorização de loteamento e de obras de urbanização resultante da sua alteração está sujeita ao pagamento da taxa referida no número anterior, a qual constará de uma componente fixa correspondente a 50% da devida pela emissão do alvará e de uma componente variável incidente no número de lotes, fogos e fracções e no prazo acrescidos, calculada nos termos do quadro i anexo.

#### Artigo 11.º

##### Emissão de alvará de licença ou autorização de loteamento

1 — A emissão do alvará de licença ou autorização de loteamento está sujeita ao pagamento da taxa fixada no quadro ii da tabela anexa ao presente Regulamento, sendo composta de uma parte fixa e de outra variável em função do número de lotes, fogos e unidades de ocupação previstos nessas operações urbanísticas.

2 — Qualquer aditamento ao alvará de licença ou autorização de loteamento resultante da sua alteração está sujeita ao pagamento da taxa referida no número anterior, a qual constará de uma componente fixa correspondente a 50% da devida pela emissão do alvará e de uma componente variável incidente no número de lotes, fogos e fracções acrescidos, calculada nos termos do quadro ii anexo.

#### Artigo 12.º

##### Emissão de alvará de licença ou autorização de obras de urbanização

1 — A emissão do alvará de licença ou autorização de obras de urbanização está sujeita ao pagamento da taxa fixada no quadro iii da tabela anexa ao presente Regulamento, sendo composta de uma parte fixa e de outra variável em função do prazo de execução e do tipo de infra-estruturas previstos para essa operação urbanística.

2 — Qualquer aditamento ao alvará de licença ou autorização de obras de urbanização está sujeito ao pagamento de uma taxa complementar que inclui as componentes referidas nos n.ºs 1.2 e 1.3 do quadro iii anexo.

#### SECÇÃO II

##### Remodelação de terrenos

#### Artigo 13.º

##### Emissão de alvará de trabalhos de remodelação dos terrenos

A emissão do alvará para trabalhos de remodelação dos terrenos, tal como se encontram definidos na alínea f) do artigo 2.º do RJEU, está sujeita ao pagamento da taxa fixada no quadro iv da

SECÇÃO III

Obras de construção

Artigo 14.º

Emissão de alvará de licença ou autorização para obras de construção

A emissão do alvará de licença ou autorização para obras de construção, reconstrução, ampliação ou alteração, está sujeita ao pagamento da taxa fixada no quadro v da tabela anexa ao presente Regulamento, variando consoante o uso ou fim a que a obra se destina, a área bruta a edificar e o respectivo prazo de execução.

SECÇÃO IV

Casos especiais

Artigo 15.º

Casos especiais

1 — A emissão de alvará de licença ou autorização para construções, reconstruções, ampliações, alterações, edificações ligeiras, tais como muros, anexos, garagens tanques, piscinas, depósitos ou outros, não consideradas de escassa relevância urbanística, está sujeita ao pagamento da taxa fixada no quadro vi da tabela anexa ao presente Regulamento, variando em função da área bruta de construção e do respectivo prazo de execução.

2 — A demolição de edifícios e outras construções, quando não integrada em procedimento de licença ou autorização, está também sujeita ao pagamento da taxa para o efeito fixada no quadro vi da tabela anexa ao presente Regulamento.

SECÇÃO V

Utilização das edificações

Artigo 16.º

Licenças de utilização e de alteração do uso

1 — Nos casos referidos nas alíneas e) do n.º 2 e f) do n.º 3 do artigo 4.º do RJEU, a emissão do alvará está sujeita ao pagamento de um montante fixado em função do número de fogos ou unidades de ocupação e respectivos anexos.

2 — Ao montante referido no número anterior acrescerá o valor determinado em função do número de metros quadrados dos fogos, unidades de ocupação e seus anexos, cuja utilização seja requerida.

3 — Os valores referidos nos números anteriores são os fixados no quadro vii da tabela anexa ao presente Regulamento.

Artigo 17.º

Licenças de utilização ou suas alterações previstas em legislação específica

A emissão de licença de utilização ou suas alterações relativa, nomeadamente, a estabelecimentos de restauração e de bebidas, estabelecimentos alimentares e não alimentares e serviços, bem como a estabelecimentos hoteleiros e meios complementares de alojamento turístico, está sujeita ao pagamento da taxa fixada no quadro vii da tabela anexa ao presente Regulamento, variando em função do número de estabelecimentos e respectivas áreas.

CAPÍTULO VI

Situações especiais

Artigo 18.º

Emissão de alvarás de licença parcial

taxa fixada no quadro viii da tabela anexa ao presente Regulamento.

Artigo 19.º

Deferimento tácito

A emissão do alvará de licença nos casos de deferimento tácito do pedido de operações urbanísticas está sujeita ao pagamento da taxa que seria devida pela prática do respectivo acto expresso

Artigo 20.º

Renovação

Nos casos referidos no artigo 72.º do RJEU, a emissão do alvará resultante da renovação da licença ou autorização está sujeita ao pagamento da taxa prevista para a emissão do alvará caducado, beneficiando de uma redução de 50%, excepto no que se refere à componente correspondente ao prazo que será calculada nos termos estabelecidos no quadro v anexo.

Artigo 21.º

Prorrogações

Nas situações referidas nos artigos 53.º, n.º 3 e 58.º, n.º 5 do RJEU, a concessão da prorrogação relativa à fase de acabamento das obras está sujeita ao pagamento da taxa fixada de acordo com o seu prazo, estabelecida no quadro ix da tabela anexa ao presente Regulamento.

Artigo 22.º

Execução por fases

1 — Em caso de deferimento do pedido de execução por fases, nas situações referidas nos artigos 56.º e 59.º do RJEU, a cada fase corresponderá aditamento ao alvará, sendo devidas as taxas previstas no presente artigo.

2 — Na fixação das taxas ter-se-á em consideração a obra ou obras a que se refere a fase ou aditamento.

3 — Na determinação do montante das taxas será aplicável o estatuído nos artigos 10.º, 12.º e 14.º deste Regulamento, consoante se trate, respectivamente, de alvarás de licença ou autorização de loteamento e de obras de urbanização, alvarás de licença ou autorização de obras de urbanização e alvarás de licença ou autorização de obras de construção.

Artigo 23.º

Licença especial relativa a obras inacabadas

Nas situações referidas no artigo 88.º do RJEU, a concessão da licença especial para conclusão da obra está sujeita ao pagamento de uma taxa, fixada de acordo com o prazo, estabelecida no quadro x da tabela anexa ao presente Regulamento.

CAPÍTULO VII

Taxas pela realização, reforço e manutenção de infra-estruturas urbanísticas

Artigo 24.º

Âmbito de aplicação

1 — A taxa pela realização, manutenção e reforço de infra-estruturas urbanísticas é devida quer nas operações de loteamento, quer em obras de construção, sempre que pela sua natureza impliquem um acréscimo de encargos públicos de realização, manutenção e reforço das infra-estruturas existentes.

2 — Aquando da emissão do alvará relativo a obras de construção não são devidas as taxas referidas no número anterior se as mesmas já tiverem sido pagas previamente, aquando do licencia-

3 — A taxa referida no n.º 1 deste artigo varia proporcionalmente ao investimento municipal que a operação urbanística em causa implicou ou venha a implicar.

4 — Para efeitos de aplicação da taxa, são consideradas as seguintes zonas geográficas do concelho, diferenciadas de acordo com o respectivo potencial urbanístico:

| Zona | Descrição geográfica   |
|------|--|
| A    | Área urbana da cidade delimitada na planta anexa (desenho n.º 1).  |
| B    | Áreas das freguesias da Sé e de Almacave não incluídas na zona A (desenho n.º 2).                                |
| C    | Áreas urbanas de Cambres, Sande, Briiande, Valdigem, Lalm e Lazarim delimitadas em planta anexa (desenho n.º 3). |
| D    | Restantes áreas do concelho.   |

## Artigo 25.º

**Taxa devida nos loteamentos urbanos e nos edifícios contíguos e funcionalmente ligados entre si**

A taxa pela realização, manutenção e reforço de infra-estruturas urbanísticas é fixada, para cada unidade territorial, em função do custo das infra-estruturas e equipamentos gerais a executar pela Câmara Municipal, dos usos e tipologias das edificações, tendo ainda em conta o plano plurianual de investimentos municipais, de acordo com seguinte fórmula:

$$TMU = \frac{K1 \times K2 \times K3 \times S \times V}{1000} + K4 \times \frac{\text{Plano plurianual}}{\Omega} \times \Omega 2$$

a) *TMU* (€) — é o valor, em euros, da taxa devida ao município pela realização, manutenção e reforço de infra-estruturas urbanísticas.

b) *K1* — coeficiente que traduz a influência da tipologia, do uso e localização em áreas geográficas diferenciadas, de acordo com os valores constantes do quadro seguinte:

| Tipologia de construção  | Áreas totais de construção         | Zona | Valores de <i>K1</i> |
|--|------------------------------------|------|----------------------|
| Habitações unifamiliares .....   | Até 220 m <sup>2</sup> .....       | A    | 3,25                 |
|  |                                    | B    | 2,25                 |
|  |                                    | C    | 1,75                 |
|  |                                    | D    | 1,25                 |
|  | Até 400 m <sup>2</sup> .....       | A    | 3,75                 |
|  |                                    | B    | 2,75                 |
|  |                                    | C    | 2,25                 |
|  |                                    | D    | 1,75                 |
|  | Acima dos 400 m <sup>2</sup> ..... | A    | 4,25                 |
|  |                                    | B    | 3,25                 |
|  |                                    | C    | 2,75                 |
|  |                                    | D    | 2,25                 |
| Edifícios colectivos destinados a habitação, comércio, escritórios, serviços, armazéns, indústrias, ou quaisquer outras actividades. | Para qualquer área .....           | A    | 8,00                 |
|  |                                    | B    | 6,00                 |
|  |                                    | C    | 5,00                 |
|  |                                    | D    | 4,00                 |
| Armazéns ou indústrias em edifícios de tipo industrial .....   | Para qualquer área .....           | A    | 5,00                 |
|  |                                    | B    | 3,50                 |
|  |                                    | C    | 3,00                 |
|  |                                    | D    | 2,50                 |
| Anexos .....   | Para qualquer área .....           | A    | 5,00                 |
|  |                                    | B    | 3,50                 |
|  |                                    | C    | 3,00                 |

c) *K2* — coeficiente que traduz o nível de infra-estruturação do local, nomeadamente da existência e funcionamento das seguintes infra-estruturas urbanísticas:

Adquirindo os seguintes valores:

| Número de infra-estruturas públicas existentes e em funcionamento | Valores de <i>K2</i> |
|---|----------------------|
| 1. Arruamento não pavimentado .....                               | 0,50                 |
| 2. Arruamento pavimentado .....                                   | 0,60                 |
| 3. Arruamento pavimentado e iluminação pública .....              | 0,70                 |
| Referidas em 3. e rede de abastecimento de água ...               | 0,80                 |
| Referidas em 4. e rede de esgotos domésticos .....                | 0,90                 |
| Referidas em 5. e rede de gás natural .....                       | 1,00                 |

d) *K3* — coeficiente que traduz a influência das áreas cedidas para zonas verdes e ou instalação de equipamentos.

Adquirindo os seguintes valores:

| Valor das áreas de cedência para espaços verdes públicos e equipamento de utilização colectiva  | <i>K3</i> |
|---|-----------|
| 1 — É igual ao calculado de acordo com os parâmetros aplicáveis pelos Planos Municipais de Ordenamento do Território (PDM, PU, PP) ou, em caso de omissão, pela Portaria n.º 1136/01, de 25 de Setembro ou outra que venha a substituir ..... | 1,00      |
| 2 — É superior ao calculado nos termos do número anterior:  |           |
| 2.1 — Até 25% .....   | 0,95      |
| 2.2 — Entre 25% e 50% .....   | 0,90      |
| 2.3 — Superior a 50% .....  | 0,80      |

e) *K4* — coeficiente que traduz a influência do programa plurianual de actividades e das áreas correspondentes aos solos urbanizados ou cuja urbanização seja possível programar e toma o valor de 0,1.

f) *V* — valor em euros para efeitos de cálculo correspondente ao custo do metro quadrado de construção na área do município, decorrente do preço da construção fixado na portaria anualmente publicada para o efeito, em relação às diversas zonas pais;

g) *S* — representa a superfície total de pavimentos de construção destinados ou não a habitação, incluindo toda a área de caves ou sótãos, excepto quando se destinem exclusivamente a estacionamento, garagens e ou arrumos, caso em que, para o efeito, será considerada apenas 50% da mesma;

h) Programa plurianual — valor total do investimento previsto no plano de actividades para execução de infra-estruturas urbanísticas e equipamentos públicos destinados a educação, saúde, cultura, desporto e lazer;

i)  $\Omega_1$  — área total do concelho (ha), classificada como urbana ou urbanizável de acordo com o PDM, correspondente a 1302,44 ha;

j)  $\Omega_2$  — Área total do terreno (ha) objecto da operação urbanística.

#### Artigo 26.º

##### Taxa devida nas edificações não inseridas em loteamentos urbanos

A taxa pela realização, manutenção e reforço de infra-estruturas urbanísticas é fixada para cada unidade territorial em função do custo das infra-estruturas e equipamentos gerais a executar pela Câmara Municipal, dos usos e tipologias das edificações, tendo ainda em conta o plano plurianual de investimentos municipais, de acordo com a seguinte fórmula:

$$TMU = \frac{K1 \times K2 \times S \times V}{1000} + K4 \times \frac{\text{Plano plurianual}}{\Omega_1} \times \Omega_2$$

a) *TMU* (€) — é o valor, em euros, da taxa devida ao Município pela realização, manutenção e reforço de infra-estruturas urbanísticas;

b) *K1* *K2* *K4* *S* *V*  $\Omega_1$   $\Omega_2$  — Programa Plurianual — têm o mes-

## CAPÍTULO VIII

### Compensações

#### Artigo 27.º

##### Áreas para espaços verdes e de utilização colectiva, infra-estruturas viárias e equipamentos

Os projectos de loteamento e os pedidos de licenciamento ou autorização de obras de edificação quando respeitem a edifícios contíguos e funcionalmente ligados entre si que determinem, em termos urbanísticos, impactes semelhantes a uma operação de loteamento, devem prever áreas destinadas a implantação de espaços verdes e de utilização colectiva, infra-estruturas viárias e equipamentos.

#### Artigo 28.º

##### Cedências

1 — Os interessados na realização de operações de loteamento urbano cedem, gratuitamente, à Câmara Municipal, parcelas de terreno para espaços verdes públicos e equipamentos de utilização colectiva e as infra-estruturas urbanísticas que, de acordo com a lei e a licença ou autorização de loteamento, devam integrar, automaticamente com a emissão do alvará, o domínio público municipal.

2 — O disposto no número anterior é ainda aplicável aos pedidos de licenciamento ou autorização de obras de edificação, nas situações referidas no artigo 57.º do RJEU.

#### Artigo 29.º

##### Compensação

1 — Se o prédio em causa já estiver dotado de todas as infra-estruturas urbanísticas e ou não se justificar a localização de qualquer equipamento ou espaços verdes, não há lugar a cedências para esses fins, ficando, no entanto, o proprietário obrigado ao pagamento de uma compensação ao município.

2 — A compensação poderá ser paga em espécie, através da cedência de lotes, prédios urbanos, edificações ou prédios rústicos, cuja importância e adequação para o efeito sejam previamente reconhecidos e aceites pela Câmara Municipal.

3 — As compensações em espécie integrarão o domínio privado municipal.

4 — A Câmara Municipal poderá optar pela compensação em numerário.

#### Artigo 30.º

##### Cálculo do valor da compensação em numerário nos loteamentos

O valor, em numerário, da compensação a pagar ao município será determinado de acordo com a seguinte fórmula:

$$C = C1 + C2$$

em que:

*C* — é o valor em euros do montante total da compensação devida ao município;

*C1* — é o valor em euros da compensação devida ao município quando não se justifique a cedência, no todo ou em parte, de áreas destinadas a espaços verdes e de utilização colectiva ou à instalação de equipamentos públicos no local;

*C2* — é o valor em euros da compensação devida ao município quando o prédio já se encontre servido pelas infra-estruturas referidas na alínea *h*) do artigo 2.º do RJEU.

a) Cálculo do valor de *C1* — o cálculo do valor de *C1* resulta da aplicação da seguinte fórmula:

$$C1 (\text{€}) = K1 \times K2 \times A1(\text{m}^2) \times V(\text{€/m}^2)$$

em que:

lecidas no artigo 24.º do presente Regulamento, adquirindo os seguintes valores:

| Zona    | Valor de K1 |
|---------|-------------|
| A ..... | 2,0         |
| B ..... | 1,7         |
| C ..... | 1,5         |
| D ..... | 1,2         |

K2 — é um factor variável em função do índice de utilização (*Iu*) previsto, de acordo com os regulamentos dos PMOT's aplicáveis:

| Índice de utilização ( <i>Iu</i> ) | Valor de K2 |
|------------------------------------|-------------|
| Superior a 0,8 .....               | 1,6         |
| Entre 0,6 e 0,8 .....              | 1,4         |
| Inferior a 0,6 .....               | 1,2         |

A1 (m<sup>2</sup>) — é o valor, em metros quadrados, da totalidade ou de parte das áreas que deveriam ser cedidas para espaços verdes e de utilização colectiva bem como para instalação de equipamentos públicos, calculado de acordo com os parâmetros actualmente aplicáveis pelos Regulamentos dos PMOT's ou, em caso de omissão, pela Portaria n.º 1136/2001, de 25 de Setembro.

V — é um valor em euros e aproximado, para efeitos de cálculo, ao custo corrente do metro quadrado na área do município. O valor actual a ser aplicado é de 25 euros/m<sup>2</sup>

b) Cálculo do valor de C2, em euros — quando a operação de loteamento preveja a constituição de lotes, cujas construções a edificar criem servidões e acessibilidades directas para arruamento(s) existente(s), devidamente pavimentado(s) e infra-estruturado(s), será devida uma compensação a pagar ao município, que resulta da seguinte fórmula:

$$C2(€) = K3 \times K4 \times A2(m^2) \times V(€/m^2)$$

em que:

K3 = 0,10 × número de fogos e de outras unidades de ocupação previstas para o loteamento e cujas edificações criem servidões ou acessibilidades directas para arruamento(s) existente(s) devidamente pavimentado(s) e infra-estruturado(s) no todo ou em parte;

K4 = 0,05 × número de infra-estruturas existentes nos arruamento(s) acima referidos, de entre as seguintes:

- Rede pública de saneamento;
- Rede pública de águas pluviais;
- Rede pública de abastecimento de água;
- Rede pública de energia eléctrica e de iluminação;
- Rede de telefones e ou de gás.

A2 (m<sup>2</sup>) — é a superfície determinada pelo comprimento das linhas de confrontação dos arruamentos com o prédio a lotear multiplicado pelas suas distâncias ao eixo dessas vias;

V — é um valor em euros, com o significado expresso alínea a) deste artigo.

#### Artigo 31.º

#### Cálculo do valor da compensação em numerário nos edifícios contíguos e funcionalmente ligados entre si

O preceituado no artigo anterior é também aplicável ao cálculo do valor da compensação em numerário nos edifícios contíguos, funcionalmente ligados entre si, com as necessárias adaptações.

#### Artigo 32.º

#### Compensação em espécie

1 — Feita a determinação do montante total da compensação a pagar, se se optar por realizar esse pagamento em espécie, haverá lugar a avaliação dos terrenos ou imóveis a ceder ao município, e o seu valor será obtido com recurso ao seguinte mecanismo:

- a) A avaliação será efectuada por uma comissão composta por três elementos, sendo dois nomeados pela Câmara

- b) As decisões da comissão serão tomadas por maioria absoluta dos votos dos seus elementos.

2 — Quando se verificarem diferenças entre o valor calculado para a compensação devida em numerário e o valor dessa compensação a entregar em espécie, as mesmas serão liquidadas da seguinte forma:

- a) Se o diferencial for favorável ao município, será o mesmo pago em numerário pelo promotor da operação urbanística;
- b) Se o diferencial for favorável ao promotor, ser-lhe-á o mesmo entregue pelo município.

3 — Se o valor proposto no relatório final da comissão referida no n.º 1 deste artigo não for aceite pela Câmara Municipal ou pelo promotor da operação urbanística, recorrer-se-á a uma comissão arbitral, que será constituída nos termos do artigo 118.º do RJEU.

## CAPÍTULO IX

### Disposições especiais

#### Artigo 33.º

#### Informação prévia

O pedido de informação prévia no âmbito de operações de loteamento ou obras de construção estão sujeitos ao pagamento das taxas fixada no quadro XI da tabela anexa ao presente Regulamento.

#### Artigo 34.º

#### Ocupação da via pública por motivo de obras

1 — A ocupação de espaços públicos por motivo de obras está sujeita ao pagamento das taxas fixadas no quadro XII da tabela anexa ao presente Regulamento.

2 — O prazo de ocupação de espaços públicos por motivo de obras não pode exceder o prazo fixado nas licenças ou autorizações relativas às obras a que se reportam.

3 — No caso de obras não sujeitas a licenciamento ou autorização, ou que delas estejam isentas, a licença de ocupação de espaço público será emitida pelo prazo considerado adequado, em função da natureza e extensão das mesmas.

#### Artigo 35.º

#### Vistorias

A realização de vistorias está sujeita ao pagamento das taxas fixadas no quadro XIII da tabela anexa ao presente Regulamento.

#### Artigo 36.º

#### Operações de destaque

O pedido de destaque ou a sua reapreciação, bem como a emissão da certidão relativa ao destaque, estão sujeitos ao pagamento das taxas fixadas no quadro XIV da tabela anexa ao presente Regulamento.

#### Artigo 37.º

#### Inscrição de técnicos

A inscrição de técnicos na Câmara Municipal está sujeita ao pagamento da taxa fixada no quadro XV da tabela anexa ao presente Regulamento.

#### Artigo 38.º

#### Recepção de obras de urbanização

Os actos de recepção provisória ou definitiva de obras de urbanização estão sujeitos ao pagamento das taxas fixadas no quadro XVI da tabela anexa ao presente Regulamento.

#### Artigo 39.º

#### Diligências administrativas

taxas fixadas no quadro XVII da tabela anexa ao presente Regulamento.

#### CAPÍTULO X

##### Disposições finais e complementares

###### Artigo 40.º

###### Actualização

1 — Os valores das taxas constantes na tabela anexa a este Regulamento são actualizados anual e automaticamente, com efeitos reportados a 1 de Fevereiro, segundo a evolução média anual do índice de preços do consumidor, sem habitação (taxa de inflação), registada no ano imediatamente anterior pelo organismo oficial de estatística.

2 — As taxas referidas no n.º 1 deste artigo são expressas em euros.

###### Artigo 41.º

###### Dúvidas e omissões

Os casos omissos e as dúvidas suscitadas na interpretação e aplicação do presente Regulamento, que não possam ser resolvi-

das pelo recurso aos critérios legais de interpretação e integração de lacunas, serão submetidas para decisão dos órgãos competentes nos termos do disposto na Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro.

###### Artigo 42.º

###### Entrada em vigor

O presente Regulamento entra em vigor no 1.º dia útil após a respectiva publicação na 2.ª série do *Diário da República*.

###### Artigo 43.º

###### Norma revogatória

Com a entrada em vigor do presente Regulamento consideram-se revogados o Regulamento Municipal das Compensações e o Regulamento Municipal da Taxa Urbanística, aprovados pela Assembleia Municipal em 21 de Junho de 1995 e 7 de Julho de 1988, respectivamente, bem como todas as disposições de natureza regulamentar, aprovadas pelo município de Lamego, em data anterior à aprovação do presente Regulamento e que com o mesmo estejam em contradição.

# INVENTÁRIO AZULEJAR MUNICIPAL DE LAMEGO

## Mini Questionário:

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito da tese de Mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Tecnologia e Gestão De Lamego (ESTGL). Os resultados obtidos serão utilizados para fins académicos.

O questionário é anónimo, não devendo por isso colocar a sua identificação em nenhuma das folhas nem assinar o questionário.

### Tipologia do Trabalho:

Projeto ou investigação:

Artigo:

Relatório de Mestrado:

Inventariação/catalogação:

*Tem conhecimento se o Município de Lamego tem um inventário do património das fachadas azulejadas das casas/edifícios de Lamego?*

**Sim** \_\_\_\_\_

**Não** \_\_\_\_\_

*Sabe o ano da Inventariação?* -----

*Tem conhecimento de outras entidades não municipais que tenham iniciado o inventário em questão?*

**Sim** \_\_\_\_\_ **Quais?** \_\_\_\_\_ **Não** \_\_\_\_\_

*O inventário segue os critérios da Rede de Investigação em azulejo da Az Infitum ou do Museu Nacional do azulejo ou outro?*

**Sim** \_\_\_\_\_

**Não** \_\_\_\_\_

|  |
|--|
| <b>Identificação do Edifício:</b>  |
| Nome/Rua: _____  |
| Época _____  |
| Proprietário: Particular _____ x _____ outro _____                       |
| Fabrico/Fabrica do azulejo _____   |
| Dimensões (aproximadas) (cm): Azulejo _____ x _____ Painel _____ x _____ |
| Tipologia de decoração: Estilo Padrão _____ figurativo _____             |
|  |
| <b>Contextualização do Edifício - Estado de Conservação:</b>             |
| Bom _____ . Mau _____ . Razoável _____                                   |
|  |
| Classificado _____ Não Classificado _____                                |
|  |
| Azulejos em falta: _____   |
| Muitos _____ . Poucos _____ . Alguns _____                               |
|  |
| Utilização de réplicas: Sim _____  |
| Não _____  |